

Elda Evelina Vieira

# Reflexões Evangélicas

The background of the cover is an abstract composition of concentric, overlapping arches. The outermost arches are in shades of blue and purple, with a textured, brush-stroke-like appearance. These transition into a series of yellow and gold arches that become more prominent towards the center. The innermost arches are filled with intricate, swirling patterns of black and gold lines, creating a sense of depth and complexity. The overall effect is one of dynamic movement and layered meaning.

Elda Evelina Vieira

# Reflexões Evangélicas

Coletânea de palestras proferidas pela  
autora até agosto de 2011

Título “**Reflexões Evangélicas**”

Autora – Elda Evelina Vieira

Revisão – Paulo de Tarso Brasiliense

Capa e ilustrações da autora

Registro na Biblioteca Nacional: 539338, em 26/09/2011

Livro 1026, fl. 33

ISBN: 9788580452129

2ª. Edição - 2012

Vieira, Elda Evelina

Reflexões Evangélicas – Brasília (DF), 2011

1. Espiritismo 2. Palestras 3. Mensagens
4. Reflexões 5. Cristianismo

Índices para catálogo sistemático

1. Espiritismo
2. Palestras
3. Mensagens
4. Reflexões
5. Cristianismo

## Índice

Bem-aventurados os pobres de espírito .....	9
A paz .....	13
Laços de família .....	16
Jesus, o Cristo .....	20
Injúrias e violência .....	24
O amor de Deus .....	29
O Consolador .....	32
Espírito .....	36
Reencarnação .....	39
Escutando sentimentos .....	43
Lei do amor .....	48
Perdão I .....	53
Perdão II .....	56
Missão dos profetas .....	59
Renovando atitudes .....	62
Proposta de um recomeço .....	66
Ciclo da vida .....	69
Crescimento espiritual .....	72
Elevação moral .....	75
Caminho e aprendizado .....	77
Conhecer-se e viver melhor .....	80
Consolador II .....	84
Elevação e o sofrer .....	89
Jesus consolador em as Bem aventuranças .....	92
Ser consolador .....	101
Olhares sobre a Verdade .....	103
Ação e reação .....	107
Comportamento e aprendizado .....	110
Amar o próximo como a nós mesmos .....	114
Caridade .....	117
Os bons cristãos .....	119
Muitos os chamados e poucos os escolhidos .....	123
Moral estranha .....	126
Eficácia da prece .....	131
Diante do Senhor .....	134
A Fé .....	140

Nunca desfalecer .....	145
Vida conjugal .....	149
Transformação e evolução .....	152
Semeadura e colheita .....	157
Convivência .....	160
A morte e a relação Homem/Universo .....	163
Mosaico da Vida .....	167
Sobre o amor .....	170
Aprender ou sofrer .....	172
Sufrimento e evolução .....	175
Respeitar as diferenças .....	178
Somos de Deus .....	180
Amai os vossos inimigos .....	183
O Passe – sua prática e importância .....	188
Intuição, prece e caminho .....	193
Culto Cristão no lar .....	196

## Prefácio

*O que temos para ler? Filosofia, literatura de ficção, ou romance. Livros de não ficção. Livros de autoajuda. Todos têm seus méritos. Tendemos a nos afeiçoar mais a estes do que àqueles, conforme nossa índole e vocação. E enquanto fazemos nossas escolhas, no mundo da leitura, cada vez nos conhecemos melhor.*

*A princípio, no começo de nossa vida de leitor, privilegiamos a leitura que nos traz o sonho, a aventura, a ação heroica, o romance de amor. Todos eles, livros que transitam pelo mundo dos desejos.*

*Após vencer cada etapa da nossa viagem literária, chega o momento em que preferimos, não por modismo, mas por necessidade, o conteúdo edificante. Ainda lemos também os livros fáceis, evitando os difíceis. Mas agora queremos algo mais. Ansiamos pelo ensinamento que preencha as lacunas. A palavra viva e vivificante, capaz de nos erguer da inatividade, da lassidão passiva à dinâmica do autoconhecimento e do verdadeiro alimento da alma. Agora queremos e precisamos, com alguma urgência, daquele livro que vá fundo na tarefa árdua de reconstruir nossa estória e aperfeiçoar-nos o futuro.*

*E, se além do ensinamento ainda tivermos sorte, encontraremos o livro que também nos ensine a orar. Onde, além de aprender, tenhamos ao mesmo tempo a inspiração da prece. Pois é a prece que torna possível a verdadeira edificação do espírito, a gestação lenta e cotidiana de nossa evolução.*

*Eu tive a sorte de encontrar esse livro e agora tenho a honra de apresentá-lo ao leitor. É o trabalho de uma vida. É a vida literária de*

*um trabalho. O trabalho do artesão da palavra, realizado por nossa inspirada palestrante Elda. Aqui estão reunidas as palestras que ela proferiu, ao longo dos anos, quando foi a tantas casas de oração levar sua palavra aos que dela precisavam.*

*Eu poderia enumerar aqui os ensinamentos que fui recolhendo ao longo do livro. Mas porque antecipar o aprendizado que cabe a cada leitor? Posso, no entanto, adiantar que aprendi, por exemplo, sobre o sofrimento desnecessário, as lições da dificuldade, como evitar os maus sentimentos cultivando os bons, quanto de energia gastamos resistindo à compreensão e ao entendimento de nossa condição humana, e tantos outros ensinamentos preciosos dos quais tirei o máximo proveito.*

*Queremos ser solidários, éticos, dignos, íntegros, humildes. Queremos ver em nós a manifestação de Deus. Queremos amar. Para isso Elda utiliza as palavras com cuidado, esmero, e principalmente muito amor. Para propiciar-nos, e a si mesma, a reforma íntima, a elevação que nos coloque em contato constante, não só com a nossa verdadeira identidade, mas também com nossa família espiritual, com Jesus, com Deus.*

*Por isso nunca é demais agradecer, à Elda, suas palavras amigas. São luzes que se acendem no fim do túnel. Elas nos ensinam também a acender, por nós mesmos, a luz que nos ilumine o caminho. E devagar vamos chegando. Para isso viemos. Viemos, voltamos, tornamos a vir. Para ter luz própria.*

*Paulo de Tarso Brasiliense*

O Homem é um ser universal.

Ele transita por todo o Universo adquirindo conhecimento, aprendendo a lidar com suas emoções e, principalmente, partilhando seu aprendizado com os outros seres com quem vive.

Tudo o que fazemos reflete no todo, sempre, mesmo que de forma imperceptível a curto prazo.

A evolução espiritual se faz com a reforma moral e o crescimento intelectual.

Temos um compromisso importante – evoluir e fazer evoluir aqueles com quem partilhamos o momento na eternidade.

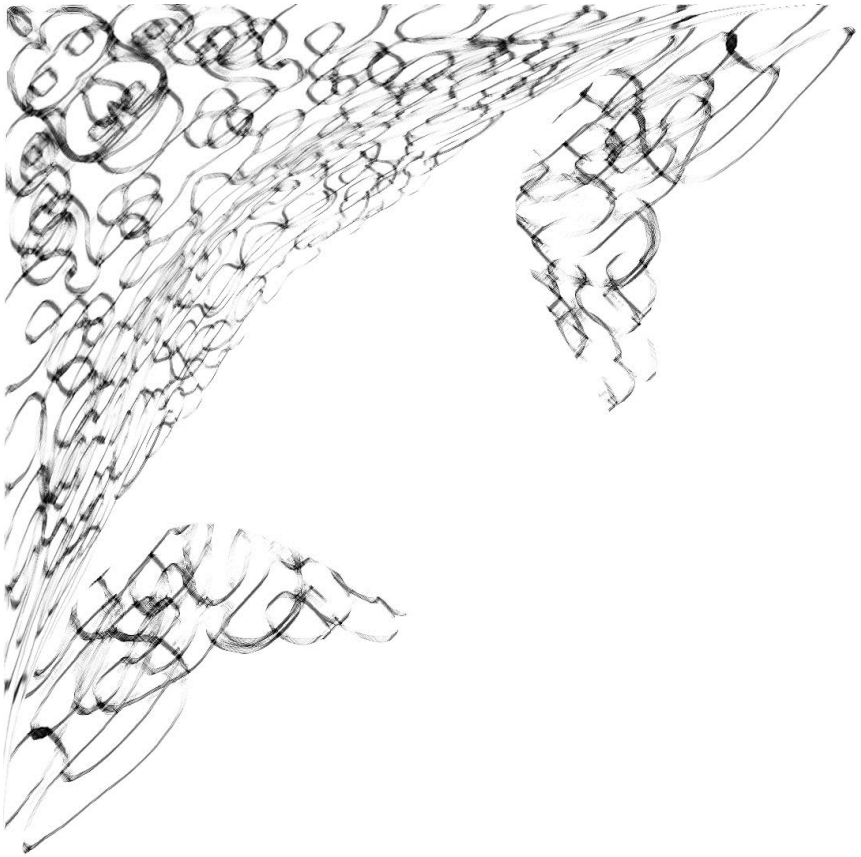
O Criador nos oferece, na morte e no nascimento, novas oportunidades de refazer nossas atitudes e exercitar o aprendizado.

Vamos participar desse processo com a consciência e o fervor que ele merece.

Elda Evelina Vieira







**Bem-aventurados os pobres de espírito,**  
porque deles é o reino dos céus. (Mateus 5:3)

Podemos encontrar as seguintes definições:

- Pobre – desprovido ou mal provido do necessário.
- Espírito – entre outras, *faculdade de compreender, conhecer.*

Baseados nessas definições nós costumamos dizer que *pobres de espírito* são aqueles desprovidos ou mal providos da faculdade de compreender, de conhecer.

Seria nesse sentido que Jesus teria usado a expressão: *pobres de espírito*? Bastaria que tivéssemos pouca capacidade intelectual, que fôssemos pouco-dotados mentalmente para que Deus entendesse que mereceríamos estar em um plano mais elevado espiritualmente?

Certamente que não!

O que aprendemos constantemente não é a necessidade de nos elevarmos moral e intelectualmente? Não estamos sempre em busca de novas informações, de novos conhecimentos? A Humanidade está sempre em busca do progresso científico com novas descobertas no campo da medicina, da química, da física, da astronomia e outras ciências e, caso necessitássemos ser pouco dotados do conhecimento intelectual para merecermos o *reino dos céus* nós estaríamos, com a busca do conhecimento, distanciando-nos cada vez mais de Deus, do que Ele quer de nós.

Certamente que Deus quer o nosso progresso intelectual, conjugado com o nosso progresso moral, pois Ele nos deu a RAZÃO, a capacidade de pensar, analisar, concluir. Caso Ele priorizasse a pouca capacidade intelectual Ele não nos teria feito com essa aptidão.

Assim, devemos definir *pobres de espírito* de uma outra forma.

Como seria, e por que estaria escrito assim no Evangelho se não é a definição que conhecemos a que vale nesse caso?

Devemos ter claro que o Evangelho, como transcrito na Bíblia (Novo Testamento), foi escrito há aproximadamente 2000 anos. Ele foi escrito em outro idioma. Devemos lembrar também que os costumes e os valores da época eram bem diferentes dos nossos, assim, as

palavras, as expressões poderiam ter sentido bem diverso do que temos hoje.

É o caso, então, de buscarmos junto aos estudiosos, aos pesquisadores da cultura, da língua, dos valores das pessoas à época em que Jesus viveu para compreendermos melhor o sentido que ele quis dar à frase “Bem-aventurados os *pobres de espírito*, porque deles é o reino dos céus”, para sermos o mais fiel possível à mensagem que ele quis transmitir.

Tanto no Evangelho Segundo o Espiritismo quanto em livros de teólogos não espíritas vamos encontrar que por *pobres de espírito* devemos entender aqueles que são simples de coração e humildes de espírito.

Sermos *pobres de espírito* significa estarmos dispostos a por de lado hábitos de pensamento, preconceitos e pontos de vista, e até mesmo, se necessário, modo de vida; tudo, enfim, que puder interpor-se à nossa procura de Deus.

Em sua peregrinação na Terra, Jesus tinha como seguidores, em sua maioria, pessoas simples, humildes, sem grandes conhecimentos intelectuais. Esses eram os que mais ouviam e aceitavam suas mensagens, seus ensinamentos. Não era porque Jesus só falasse a esses, pois Jesus falava a todos indistintamente, mas esses eram os que mais o aceitavam, sem reservas.

Os chamados doutores da lei (os entendidos dos assuntos religiosos e legais da época) não foram sensíveis a esses ensinamentos. Por que seria? Basicamente porque eles teriam de deixar de lado boa parte do que sabiam aprendendo novos ensinamentos e, de certa forma, dizer àqueles que os tinham como grandes conhecedores e sábios que não sabiam tanto assim, que havia alguém que sabia mais do que eles.

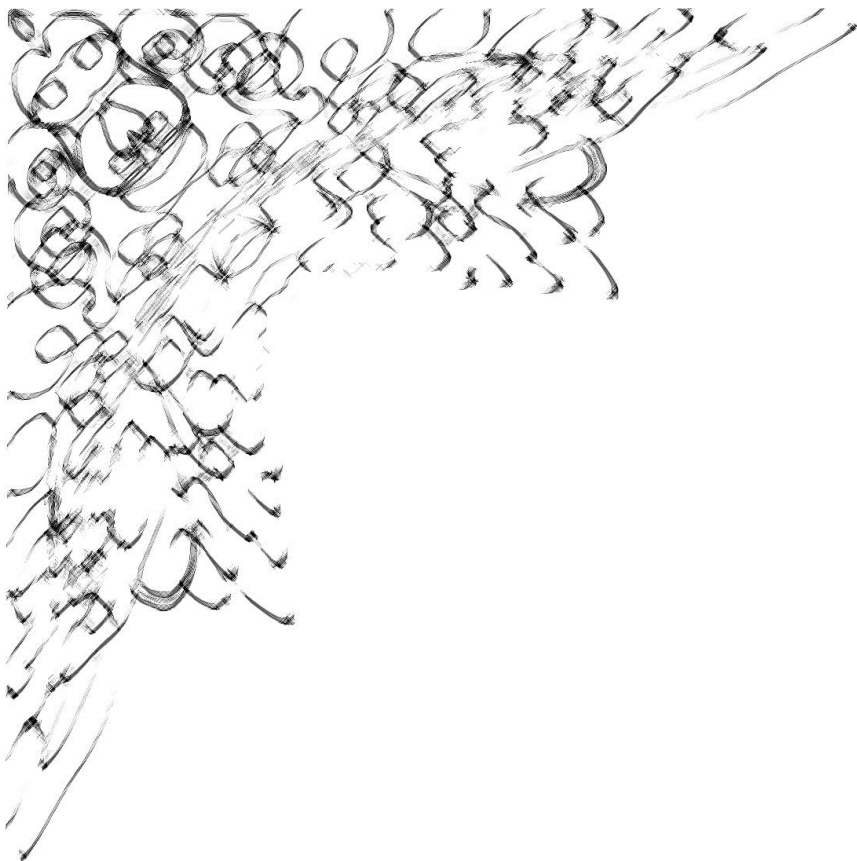
Assim, preferiram continuar com o seu conhecimento, com suas ideias e manter sua posição de destaque naquela sociedade. Seu apego às honrarias terrenas não lhes permitiu abrir seus corações à nova mensagem de amor, de caridade e, por consequência, a Deus.

Vamos nos lembrar na Parábola do Moço Rico. Nessa parábola Jesus dá a um moço rico, como condição de entrar no reino

dos céus, oferecer toda a sua fortuna aos pobres e o jovem, muito triste, retirou-se porque era dono de muitas propriedades.

Podemos usar essa parábola para compreender melhor a questão dos *pobres de espírito*. Muitas vezes rejeitamos os ensinamentos de Jesus porque temos **grandes propriedades** e não queremos abandoná-las. Não no sentido de riqueza material, de dinheiro ou bens imobiliários, porque a maioria das pessoas não estaria nessa condição, mas porque temos grandes posses sob a forma de ideias preconcebidas – confiança no nosso próprio julgamento e nas ideias que nos são familiares; orgulho, apego sentimental ou material a instituições ou organizações; hábitos de vida a que não desejamos renunciar; medo da opinião das pessoas com quem convivemos; ou interesse em honrarias ou distinções sociais. E essas posses nos mantêm presos a uma condição que nos traz sofrimento, desconforto. Pois, para nos sentirmos livres, felizes, é necessário que estejamos libertos desses empecilhos.

Ao dizer que o Reino dos Céus é para os simples, Jesus ensina que ninguém será nele admitido sem a *simplicidade de coração* e a *humildade de espírito*. Ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que dele nos afastam. Mais vale, portanto, para a felicidade do homem, ser *pobre de espírito* e rico de qualidades morais.



### **A Paz**

Viveremos em PAZ verdadeira quando efetivamente aprendermos a AMAR de todo o nosso coração.

Jesus veio nos salvar porque veio nos mostrar como devemos proceder na nossa vida. Jesus nos demonstrou, através do seu exemplo, o amor, a mansidão, a capacidade de perdão. Quando compreendermos o verdadeiro sentido do Evangelho e o internalizar em nossas vidas, poderemos dizer que estamos salvos.

As mensagens contidas no Evangelho nos falam de amor entre os homens, sem fazer qualquer distinção de raça, cor, classe social, nível econômico ou credo religioso.

“Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo”, este é o mandamento maior, onde estão contidos todos os outros.

Cristo veio trazer a paz entre os homens - “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14.27) - e é sobre a paz que queremos conversar.

Se Jesus veio trazer a paz, e em todos os momentos suas mensagens e exemplos de vida nos falam do amor entre todos, poderíamos concluir:

*A PAZ vem do AMOR.*

Vamos refletir mais sobre essa afirmação!

O Ser Humano tem muita dificuldade em amar, até a si mesmo!

Nós temos dificuldade em aceitar nossas limitações, nossos erros. Quando nos sentimos amargurados, desgostosos, frustrados, nós nos amamos menos. As desilusões podem se acumular de uma tal forma que passamos não só a nos amar menos, até mesmo deixamos de nos amar. Resultado inevitável: perdemos a paz interior.

Precisamos entender que somos seres em evolução e, por isso, cometemos faltas, mas devemos sempre procurar acertar o máximo possível.

Precisamos nos aceitar como somos, procurando nos melhorar intelectual e espiritualmente. Precisamos aprender a nos perdoar.

PERDÃO é AMOR.

Então podemos dizer, com a maior tranquilidade:

Precisamos nos amar mais se quisermos viver em paz com nós mesmos.

Se não somos perfeitos, mas queremos ser aceitos, respeitados e amados mesmo assim, evidentemente precisamos aceitar, respeitar e amar aqueles com quem convivemos, não é verdade?

E se amarmos, respeitarmos e aceitarmos é muito mais fácil que sejamos amados, respeitados e aceitos pelos outros. Assim, a convivência se torna muito mais fácil, proveitosa e ... pacífica.

AMOR e PAZ

A Paz vem da existência do amor no coração das pessoas, da compreensão, da aceitação, do respeito mútuo.

Quando existe o amor existe o perdão e a paz impera soberana.

É lógico que sempre queremos ver felizes as pessoas que amamos e quando amamos verdadeiramente nós aceitamos as pessoas como elas são e queremos que elas encontrem o melhor caminho para seguir.

Quando há AMOR no coração dos homens, a PAZ impera em todos os lugares.

Jesus demonstrou o seu amor por TODOS, não fez qualquer distinção. Ele somente nos pediu que praticássemos e exerceu, ele mesmo, esse ensinamento em todos os momentos de sua vida entre nós:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Viveremos em PAZ verdadeira quando efetivamente aprendermos a AMAR de todo o nosso coração.





### **Laços de família e Relação pais e filhos**

Estamos sempre conectados uns aos outros, mesmo que não nos lembremos, saibamos ou compreendamos.

Queridos irmãos em Cristo,

Queremos refletir sobre um tema de suma importância - relações familiares.

Nós nos sentimos muitas vezes como que desajustados em relação a alguns de nossos familiares, como se fossem desafetos e não participantes de um mesmo grupo familiar por quem deveríamos sentir carinho, amor.

Parecem-nos estranhos certos sentimentos que nos ocorrem e não compreendemos, nem sabemos lidar com eles na maior parte das vezes.

Precisamos recorrer à reencarnação para buscarmos explicações que nos levem a compreender e a lidar com o assunto de forma lúcida e saudável.

Temos inúmeras oportunidades de convívio com várias pessoas em diversas vidas. Ora somos irmãos. Vez por outra pais ou companheiros. Algumas vezes amigos, em outras algozes ou vítimas.

Quando temos a oportunidade de conviver com antigos companheiros de jornada, muitos sentimentos guardados de forma quase sempre inacessível em nossa memória podem aflorar, sem que consigamos compreender a razão, e sentimos simpatia ou desconforto sem entender o porquê.

São as nossas ligações do passado que vêm à tona.

Nossas relações familiares são muito mais abrangentes do que podemos imaginar.

Estamos sempre conectados uns aos outros, mesmo que não nos lembremos, saibamos ou compreendamos.

## **Relação Pais e Filhos**

Ainda no tema das relações familiares, gostaria de refletir a respeito do que costumamos chamar de ingratidão ou incompreensão dos filhos.

Normalmente abordamos essa questão argumentando que os filhos são rebeldes, têm outros valores, não compreendem o mundo à nossa volta pela sua falta de experiência e conhecimento.

É verdade que eles olham o mundo de forma diferente da nossa, estão começando a vida cheios de incertezas, como também de esperanças. Querem desbravar o mundo e conquistar os seus espaços e estão sedentos de conhecimento e experiências novas.

Não têm medo de enfrentar o novo.

Nós, depois de alguns anos, tivemos várias experiências, ora positivas, ora negativas. Criamos nossos próprios valores. Já aprendemos que nem sempre conseguimos o que queremos ou sonhamos.

As experiências novas nem sempre são as que nos trazem maiores alegrias e começamos a resistir ao que não conhecemos, queremos nos sentir seguros e ter tranquilidade.

Tudo isso é normal.

O que gostaria refletir aqui é sobre a nossa atitude como pais se nos sentimos injustiçados ou incompreendidos por nossos filhos:

- quer por havermos feito de tudo e não percebermos a retribuição ou gratidão por parte deles;
- quer por vermos fazerem exatamente o inverso do que pensamos ter ensinado.

Precisamos parar por alguns momentos e refletir a respeito do assunto:

- será que realmente fizemos o que deveríamos e poderíamos por nossos filhos?

- ensinamos a eles com o nosso exemplo de vida ou simplesmente passamos informações que gostaríamos que fizessem parte do rol de comportamentos desejáveis?

- mostramos a eles como devem respeitar os seus pais, respeitando, por nossa vez, os nossos próprios pais?

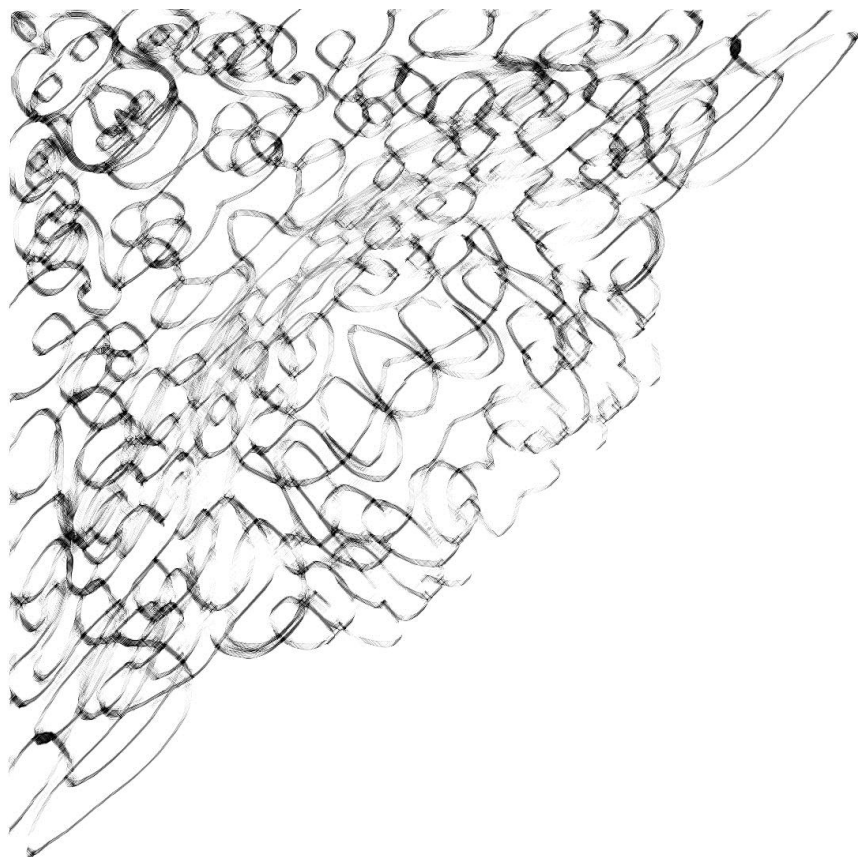
- nós soubemos valorizar a sabedoria dos mais velhos, tentando aprender com eles, dando aos nossos filhos o exemplo?

- mostramos a eles que todas as pessoas são merecedoras do nosso respeito e compaixão e que todos fazemos parte de uma grande família chamada Humanidade?

Nada é tão intenso quanto a atitude do dia-a-dia! A forma mais óbvia de se oferecer uma lição!

A mensagem mais convincente é a mensagem do exemplo.

Devemos procurar nos observar e fazer uma autocrítica sincera, buscando correção nas nossas atitudes para que ofereçamos, com o nosso exemplo, um ensinamento verdadeiro.



### **A paixão de Jesus, o Cristo**

- o grande amor do Cristo pela Humanidade.
- o grande amor de Jesus pelo Pai, no cumprimento da sua missão.

Vamos falar sobre um Ser muito especial a quem chamamos de Jesus Cristo.

Acredito que a forma mais adequada de nos referirmos a ele é **Jesus, o Cristo**, pois o **Ser Crístico** já existia desde antes da existência do nosso Planeta.

Podemos verificar isso na leitura do livro “A Caminho da Luz” em que Emmanuel nos coloca a relevância da participação do **Cristo** na formação da Terra, bem como de seu satélite.

O Mestre, como afirma Amélia Rodrigues em seu livro “Sou eu”, no início da sua missão identificou-se como Eu Sou:

**Eu sou a fonte da água viva** ... João 7:37 e 38

**Eu sou o pão da vida**; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. João 6:35

**Eu sou a luz do mundo**; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. João 8:12

**Eu sou a porta**. Se alguém entrar por mim será salvo. João 10:9

**Eu sou o bom pastor**. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. João 10:11

**Eu sou a ressurreição** e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João 11:25

**Eu sou o caminho, a verdade e a vida**, ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14:6

**Eu sou a videira**, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. João 15:5

Amélia Rodrigues diz que quando Jesus, o Cristo, se identifica como “**Eu sou**” ali estava representado o **Ser Crístico**.

Quando, porém, os guardas lhe dizem que procuram a **Jesus, o Nazareno**, e ele lhes diz “**Sou eu**”, encontramos o **Jesus, de Nazaré**, que seria erguido no madeiro.

A esse período que se segue dá-se o nome de Paixão de Cristo.

Gostaria de refletir sobre como poderíamos entender o que significa paixão nesse contexto.

Sempre ouvi essa expressão como designativa do sofrimento por que passou Jesus nos seus últimos dias. No entanto, acredito que é muito mais do que isso.

Ao interpretarmos esse período por que passou Jesus, o Cristo, como de sofrimento e dor, nós deixamos de dar ênfase ao que realmente foi importante em todo esse processo – o amor e os ensinamentos que o Mestre nos ofereceu como um caminho de elevação moral e espiritual.

Devemos dar ênfase à sua missão de amor e tentar compreender que foi uma grande demonstração do seu amor nascer como Jesus, em nosso meio, em um Planeta de matéria ainda tão densa e precária. Seria interessante refletir a respeito.

Sabemos que para reencarnar precisamos ter a composição do nosso perispírito perfeitamente adaptada ao ambiente em que iremos viver, e que muitos espíritos precisam agregar matéria ao seu corpo espiritual para que tenham condições de fazer contato com atmosferas mais densas. Se não for assim, não terão possibilidade de sobreviver por incompatibilidade da energia do seu perispírito com a energia do orbe onde cumprirá sua jornada na carne.

Transpondo esse conhecimento para a situação do Cristo, podemos concluir que certamente ele precisou fazer um trabalho intenso e profundo para adaptar seu corpo espiritual às condições da atmosfera terrestre, com o objetivo de se preparar para a energia existente no Planeta àquela época.

O **Ser Crístico**, representado na figura de Jesus, já se encontrava em um patamar muito elevado, sob o ponto de vista espiritual e intelectual. Seu corpo espiritual já estava bem utilizado à época, praticamente sem matéria agregada.

A energia da Terra ainda hoje se encontra em patamares bem densos, imaginemos como terá sido há aproximadamente 2 mil anos atrás.

Tentando uma comparação, ainda que imperfeita, de forma a nos situar de alguma maneira ao que possa ter acontecido a Jesus, bastaria imaginar um de nós nascendo em um mundo bem primitivo - mantendo a consciência de tudo o que já teríamos conquistado como conhecimento e elevação moral -, convivendo com seres ainda brutos,

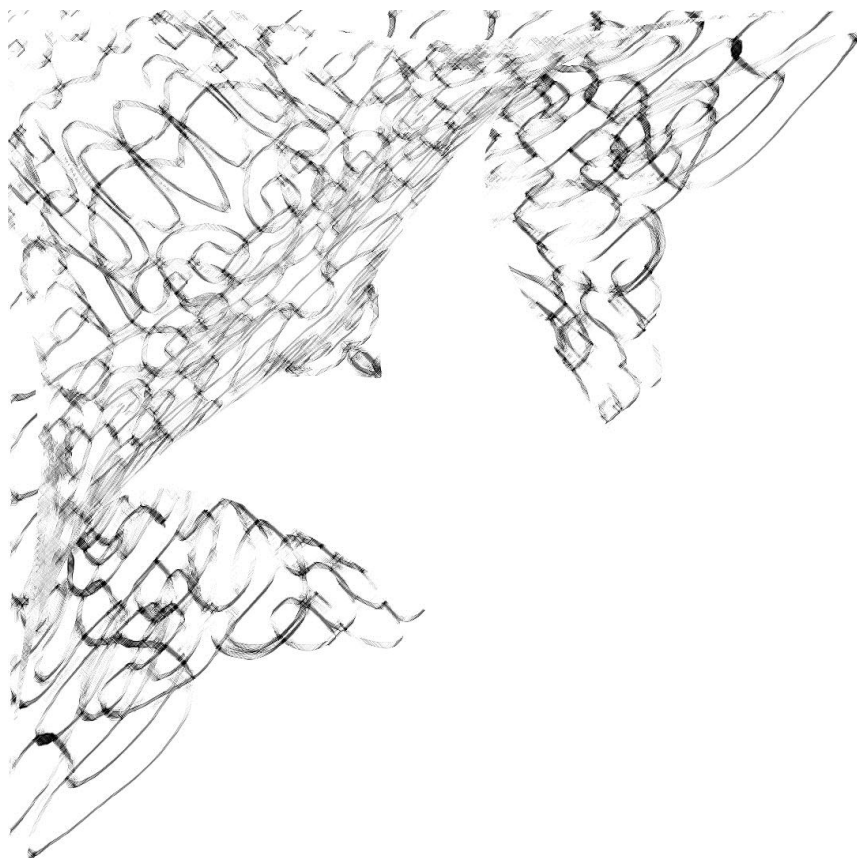
em condições intelectuais e espirituais bem menos favorecidas do que as nossas. Acredito que poderíamos perceber o quanto teria sido difícil para qualquer um de nós.

Assim, podemos concluir, acredito eu, que Jesus nascer nesse Planeta, nas condições em que se encontrava à época – mesmo se isso acontecesse hoje entre nós -, teria sido uma grande prova de amor por todos nós.

Acredito que podemos compreender como Paixão:

- o grande amor do Cristo pela Humanidade.
- como, também, o grande amor de Jesus pelo Pai, no cumprimento da sua missão.





## **Injúrias e violência**

Bem-Aventurados os Mansos e Pacíficos.

A lei do amor e caridade deve regular as relações entre os homens, mantendo a união e a concórdia.

### **A afabilidade e a doçura**

A bondade para com o próximo, fruto do amor aos companheiros de jornada, leva à afabilidade e à doçura, que são a sua forma de expressão.

Esse sentimento deverá vir diretamente do coração. Deverá ser verdadeiro.

É importante que mantenhamos uma atitude correta e coerente, independentemente das circunstâncias, pessoas ou lugar.

Sejamos afáveis e dóceis com quem quer que seja, no trabalho, em casa, na rua, no trânsito, ou onde quer que estejamos.

### **A paciência**

Sejamos pacientes. A paciência também é caridade e devemos praticar a caridade ensinada por Cristo.

Caridade não é só dar esmolas (esta é até fácil). Há uma caridade mais meritória: é a de oferecermos o nosso perdão àqueles que de alguma forma agiram para nos prejudicar, ou que foram instrumentos do nosso sofrimento.

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.” Jesus (Mateus 5:43-44)

Devemos ter com esses paciência e compreensão. Com essas pessoas podemos aprender muito e devemos ser observadores e perceptivos para conseguir captar o que de importante pode estar acontecendo nesse ou naquele relacionamento e o quanto isso irá nos acrescentar no crescimento espiritual.

### **Obediência e resignação**

A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração.

Não devemos confundir a obediência e a resignação com a negação do sentimento e da vontade. Obedecer é concordar conscientemente, resignar-se é aceitar de bom grado, sem mágoa, angústia ou contrariedade.

Quando fazemos o que outrem nos pede sem uma concordância emocional e racional, sem aceitação amorosa, nós entramos em conflito interno e nos ferimos profundamente, acabando por ferir o outro também.

Precisamos aprender a aceitar que nem sempre estamos com a verdade e que outras pessoas podem estar mais equilibradas e mais bem preparadas e, assim, aceitar suas opiniões e, então, obedecer.

Em outras ocasiões devemos ter a sensibilidade de perceber que a outra pessoa não está preparada para uma determinada ação ou decisão. Aí devemos sentir, no coração, a necessidade de consentir com algo com que não concordamos totalmente, mas que poderá ser o melhor caminho para o crescimento do outro.

São decisões difíceis, na maior parte das vezes, considerando o estágio evolutivo em que ainda estamos. Mas devemos tentar e nunca desistir de procurar nossa evolução espiritual aceitando os ensinamentos do Mestre Jesus e obedecendo a seus mandamentos.

“Respondeu-lhe Jesus:

Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

Este é o grande e primeiro mandamento.

O segundo, semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Jesus (Mateus 22:37-39)

### **A cólera**

Devemos ter sempre em mente que o primeiro prejudicado pelo sentimento de cólera é seu próprio emissor. Ela nos altera a saúde, interferindo no nosso sistema imunológico (nossas defesas orgânicas se reduzem). Ele é sua primeira vítima.

Outra consideração que devemos levar em conta é a de que quando temos um pensamento colérico tornamos infelizes todos os que nos cercam. Não sentiríamos remorso por fazer sofrer criaturas que amamos?

---

Devemos ter como objetivo de vida a reforma íntima, o crescimento espiritual. Procuremos estudar mais sobre os ensinamentos trazidos pelo amado Mestre Jesus e a melhor forma de aplicá-los no nosso dia-a-dia.

A paz do Senhor esteja com todos, agora e sempre.

---

### **Guerreiros da Paz!**

Elda Evelina Vieira

Oh! Guerra! Que abala os corações dos justos e engrandece a ambição daqueles em quem se percebe a ausência do amor.

Oh! Guerra! Que violenta os direitos daqueles que buscam a paz dentro de si e a abrangência do amor pelos lugares por onde anda.

Oh! Guerra! Que destrói a harmonia e persegue a destruição de tudo à sua volta.

Oh! Guerreiros da Paz! Por que permitem tanta devastação, tanta violência? Onde estão vocês que se comprometeram a trazer o equilíbrio ao Planeta como missão de resgate por tanto dissabor que provocaram?

Vocês, lutadores pelo Bem e pelo Amor, onde estão nesses momentos de dor e tristezas? Que fazem se não a simples manifestação de dissabor e revolta?

Ser um instrumento de Amor e de Paz requer mais dedicação e empenho. Ficar a ver as imagens e dizer que lhe são repulsivas e odiosas não é operar pelo Bem e pelo Amor.

Ser um lutador pela Paz e pelo amor requer empenho, trabalho, convicção. Ser um lutador pela Paz exige ação em campo, mesmo que esse campo seja o seu próprio coração a expressar o desejo de um mundo melhor; mesmo que a ação seja o recolhimento interior em prece, com a expansão do sentimento maior de amor a envolver o mundo à sua volta.

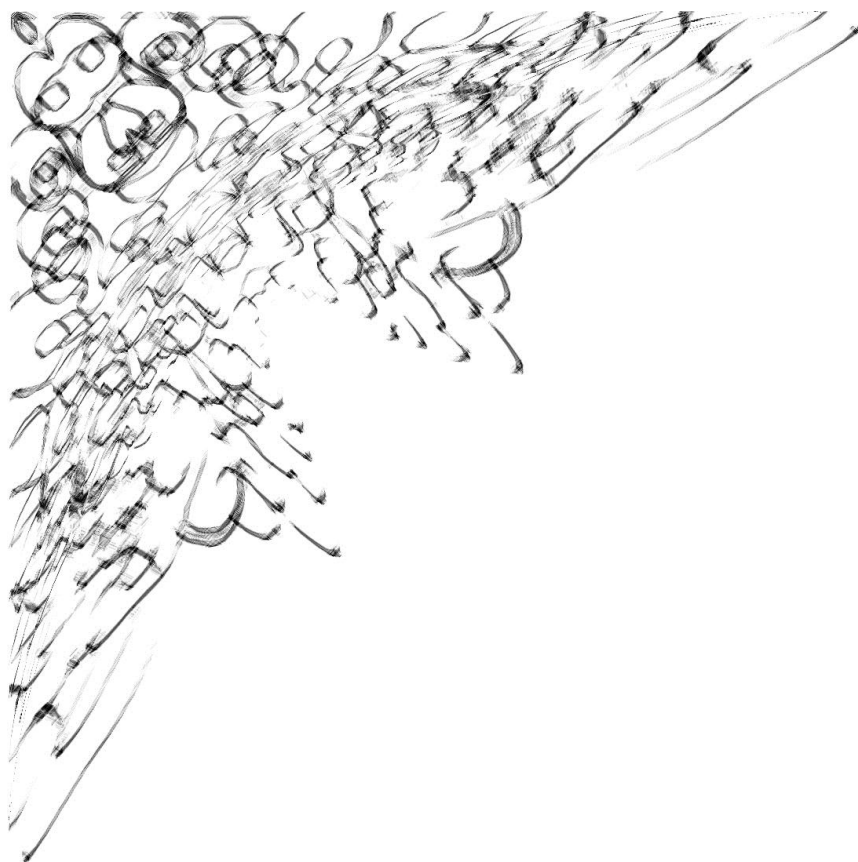
Desejar a paz é não ser conivente com a violência, principalmente com a violência do dia-a-dia. É com os pequenos movimentos de violência aparentemente não importantes que se alimenta o furor das guerras descomunais como agora se podem observar.

Caso houvesse paz, compreensão no dia-a-dia, qualquer movimento em direção a disputas maiores seria enfraquecido e não sobreviveria, porque o Amor de cada um impediria sua expressão e ação.

O movimento pela Paz começa dentro de nós e cresce com a vontade de cada um em fazer desse movimento sua maior expressão.

Tenha a Paz no seu coração e, em prece, partilhe esse sentimento com o mundo em que vive. A expressão da Paz e do Amor anula e reverte a violência que ainda queira se expressar.

Paz e Luz nos corações.



### **O amor de Deus**

Ter a presença de Deus em nós é abrir os nossos corações com a chave do amor e da fé para que Ele possa entrar e fazer morada no nosso coração.

O que é sentir a presença de Deus em nós?

É vislumbrar o raio de luz mais puro e mais cristalino a emitir bênçãos e paz em direção aos nossos corações.

É perceber o amor mais puro e mais deslumbrante a envolver a nossa alma e a nos oferecer oportunidades infinitas de compartilhar essa energia com tantos quantos se nos acerquem no nosso dia-a-dia de afazeres profissionais ou domésticos.

É sentirmo-nos imensamente agradecidos por tudo o que recebemos no trilhar de nossos caminhos mais difíceis e de experiências mais enriquecedoras para os nossos espíritos em processo de aprendizado e de evolução.

É ter a consciência de que muito ainda temos a aprender e para conseguir fazer contato com os horizontes mais amplos à nossa frente.

É ter a certeza do grande bem que há no mundo e reconhecer a beleza do Universo em que vivemos.

É confiar no nosso futuro por saber que nos aguarda um caminho mais puro, mais feliz e muito mais belo quando aprendermos o que temos a aprender, seja no plano físico ou no mais sutil junto a elevados espíritos que nos amam e nos auxiliam nesse caminhar.

Ter a presença de Deus em nós é abrir os nossos corações com a chave do amor e da fé para que Ele possa entrar e fazer morada no nosso coração.

Assim, então, sentiremos Sua suprema sabedoria, infinito amor e esplendorosa luz a nos guiar, amparar e iluminar os caminhos.

Paz e luz em todos os corações.

### **Deus é Amor**

Esta é uma verdade que devemos ter sempre em nossos corações.

Deus é amor e Bondade. É a suprema sabedoria a serviço do Bem Universal, no trabalho do engrandecimento de toda a Sua obra, a serviço do Ser que existe em cada criação.

A paz é o resultado da permanência do Bem em nós, é o resultado da ação do amor em cada um, em cada Ser.

Devemos ter sempre presente em nós essa verdade inquestionável e simples – Deus é Amor – e toda a Sua obra só poderá estar a serviço do exercício desse sentimento sublime.

Haver notas dissonantes no Universo é somente o resultado do não entendimento do que seja Amar. O Ser Humano em suas limitações ainda não alcançou a excelência desse sentimento e ainda está a engatinhar no aprendizado e no entendimento.

Mesmo quando dedicamos parte de nosso tempo ao exercício do Bem, podemos ter a certeza de ainda não termos alcançado o âmago do sentimento. Ainda há muito a aprender.

Precisamos ser desprendidos de todo o apego, principalmente das coisas materiais. O apego ao ente querido não é o exercício do amor, é o resultado do egoísmo de quisermos ter junto a nós aquele Ser.

Amar é querer a felicidade daquele que amamos, estando ele perto ou não de nós.

Deus nos quer ver felizes e realizados e tem toda a paciência, tolerância e compreensão dando-nos o tempo necessário para aprender as nossas lições e aplicá-las em nossas vidas. Ele nos oferece as condições, as oportunidades e nos orienta das mais diversas formas, aguardando amorosamente o nosso caminhar em Sua direção, sem pressa, sem atropelos.

Ele exerce a força do Seu amor para que o nosso caminhar seja seguro e firme.

Assim, cabe a nós estar perceptivos a essas orientações e oportunidades para alcançar, tão logo possível, a nossa ascensão espiritual.

Tenhamos sempre em mente esta verdade sublime e inquestionável – Deus é amor e Sua obra está sempre a serviço do Bem e da evolução de todos os seres.

Deus é realmente todo amor e tudo o que Ele faz é bom e para o bem de todos.



Tenhamos confiança nesse Amor e queiramos compreender esse sentimento em sua forma mais pura para que possamos, então, aplicá-lo em nossas vidas. Sejamos dignos de ter em mãos trabalhos mais elevados e sublimes, enaltecendo a obra do Senhor em prol de todos os Seres do Universo.

Paz e luz para todos os irmãos.

### **Um amigo em quem confiar**

Quando estamos tristes e sentindo-nos desamparados, precisamos repensar nossas vidas e buscar novos caminhos.

É verdade que nesses momentos temos dificuldade para ver com clareza o que nos ocorre e precisamos de alguém que nos ouça e nos auxilie.

A pessoa mais indicada é aquela que nos ama e nos compreende de verdade. Aquela que nos acolhe em seus braços e nos oferece um ombro amigo onde possamos nos recolher e nos aquietar.

Além dessa pessoa amiga, precisamos também buscar o aconchego e o auxílio de um amigo maior, aquele que nos ama ainda mais e nos compreende como ninguém mais pode fazê-lo.

Precisamos buscar o auxílio do Mestre dos mestres e nos aquietar para ouvi-lo com os nossos corações. Ele nos acolhe e nos envolve em seu manto de luz e de amor. Ele traz paz, tranquilidade e confiança. Ele compreende o que nos ocorre no íntimo, mais do que nós mesmos.

Deixemos que ele nos envolva em luz, fortaleça nossa confiança e imprima em nós a determinação para seguir em frente e vencer os obstáculos.

Busquemos na fé e na oração o apoio para todos os momentos. A sintonia com o Plano Maior é a chave para descerrar os horizontes e visualizar novos caminhos.

Estejamos em sintonia com o Mestre e novas oportunidades surgirão e a alegria e a confiança farão parte de nossas vidas.

Paz, luz e amor em nossos corações, agora e sempre.



### **O Consolador**

Ter oportunidades de reflexão que nos oferecem condições de buscar sermos melhores.

Quando pensamos na doutrina espírita como “O Consolador”, qual a reflexão que normalmente fazemos a respeito:

- possibilitar o contato com entes queridos que já desencarnaram;
- entender o que nos ocorre depois do que chamamos morte do corpo;
- aprender um pouco mais sobre a vida e a morte;
- compreender o processo da evolução dos seres;
- exercitar o conceito de caridade e de doação;
- aprender a amar a si mesmo, o próximo e a Deus;
- desencadear o processo de reforma íntima;
- buscar a humildade e o altruísmo nas relações interpessoais;
- compreender e exercitar os ensinamentos evangélicos do Cristo.

Todos esses itens são muito importantes, sem dúvida.

A questão é que quase sempre temos a teoria, até mesmo tentamos aprender sobre os conceitos evangélicos e como aplicá-los no nosso dia-a-dia. Queremos aprender a nos relacionar melhor com nossos companheiros de jornada. Buscamos o exercício da caridade e da doação.

Frequentamos um grupo de estudo com vontade e empenho para aprender mais sobre os mistérios da vida e da morte.

Neste dia, porém, quero refletir sobre um detalhe que considero de extrema importância em todo esse processo – quando efetivamente abraçamos e internalizamos a religiosidade em nossas vidas nós realmente nos tornamos melhores. É quando tudo se torna diferente e um novo horizonte se abre nesse caminho de aprendizado e evolução.

É importante entender que o objetivo nessa caminhada é a evolução do nosso espírito, é compreender o quanto importa a nossa

mudança de comportamento em relação a nós mesmos e em relação aos companheiros de jornada ao longo de todas as nossas existências.

A necessidade de buscar Deus em nós, significa dever buscar aquilo que temos de melhor em nosso espírito, no nosso eu mais profundo, e desenvolver essa virtude em todos os sentidos ampliando nossa capacidade de nos assemelhar ao Ser Crístico que Jesus tentou nos ensinar a ser.

---

A doutrina é consoladora não porque nos permite saber o que acontecerá após o desencarne, mas porque nos oferece alternativas e oportunidades de reflexão que nos oferecem condições de buscar sermos melhores .



### **Espírito**

É ele que verdadeiramente caminha rumo à perfeição que buscamos e que Deus espera de nós.

O Espírito é o nosso verdadeiro Ser. É ele que experimenta as vivências pelas quais passamos ao longo de nossas vidas. É ele que aprende e guarda os ensinamentos porventura recolhidos através de nossas jornadas, tanto encarnados quanto em mundos sutis. É ele que verdadeiramente caminha rumo à perfeição que buscamos e que Deus espera de nós.

O corpo é importante porque possibilita ao Espírito as experiências e o exercício do aprendizado já adquirido. Nosso Espírito experimenta vários corpos nos mais diversos estágios de evolução, pois a matéria também evolui. Nosso Planeta, por sua vez, também passa por reformulação física, moral e espiritual, e o nosso Espírito vivencia esse processo em suas várias manifestações no plano físico.

Precisamos do corpo físico para nos expressar na matéria e para exercitar as lições aprendida. Essa condição proporciona melhores oportunidades de enriquecimento moral e espiritual. No entanto, é o Espírito que guarda em si esse aprendizado e permite que outro corpo que o abrigue em outra vivência na carne. O Espírito oportuniza ao novo corpo a experiência desse aprendizado.

Evoluir requer de nós determinação, disciplina, paciência, persistência, compaixão. São virtudes essenciais para que consigamos cumprir a nossa jornada de forma proficiente. Nosso Espírito tem, por isso, que adquirir essas virtudes ao longo da caminhada e internalizar seus conceitos e importância.

Não há evolução sem que o Espírito alcance patamares melhores de elevação moral e intelectual. Não basta simplesmente adquirir o conhecimento teórico, é imprescindível que o saber faça parte intrínseca do nosso Ser. O conhecimento é importante, mas o saber é primordial. Entendamos Saber como o aprendizado que passou a ser parte indelével do nosso Espírito.

A evolução se dá pelo movimento de aprender e internalizar o aprendizado. É como se dá a aquisição do Saber. Como Joanna de Ângelis nos diz em alguns de seus livros, a esse movimento podemos chamar de renascimentos do Espírito. É quando o nosso verdadeiro Ser interior faz novas escolhas abandonando velhos conceitos, valores indesejáveis, aprimorando-se e se impulsionando em direção a novos horizontes mais saudáveis, belos e mais próximos do amor que o Pai dedica a cada um de nós.

O renascer do Espírito se dá a cada momento de novas vidas. Estamos em um eterno renascer e precisamos nos empenhar no sentido de proporcionar a cada renascer uma experiência enriquecedora da vida. Brilhar a nossa Luz interior de forma a fazer de nossa experiência na carne uma oportunidade de reforma da sociedade em que estamos inseridos e, por consequência, do mundo à nossa volta.

Que a Paz, o Amor e Luz do Pai estejam sempre presentes em nós e que possamos ser veículos de Paz, Amor e Luz a todos aqueles com quem convivemos.



### **Reencarnação**

Possamos nós nascer de novo, todos os dias, em espírito. Deixar os conceitos velhos de lado, adquirir novos valores e deixar surgir o Ser novo e melhor que existe em cada um de nós.



A reencarnação é o ponto de discordância mais expressivo entre as religiões cristãs.

O conceito de múltiplas vidas faz parte do Ser Humano há milênios entre os egípcios, como também entre os hindus e os budistas, apesar de haver divergências em seus conceitos básicos.

A concepção da reencarnação como recurso para o processo evolutivo do Ser já existia entre os habitantes do antigo Egito e volta fortalecida com o advento do próprio Espiritismo.

A reencarnação compartilha a possibilidade de comunicação com o Plano Espiritual a discordância entre os adeptos da doutrina codificada por Kardec e o Catolicismo e o Protestantismo.

Identificamos a reencarnação como uma manifestação do amor, da misericórdia Divina. A justiça de Deus presente em nossas vidas. É a demonstração do grande amor que Ele tem para com todos nós. São oportunidades maravilhosas que temos para aprender e crescer intelectual e espiritualmente e de nos recuperarmos de eventuais erros que tenhamos cometido.


É como compreendemos as diferenças existentes entre nós nas suas mais variadas expressões.

A descrição do processo reencarnacionista no Ministério da Reencarnação em “Nosso Lar” é digno de um estudo à parte. Também em o livro “Ícaro Redimido”, de Gilson Freire, nós podemos verificar procedimentos ricos e detalhados, minuciosos e complexos no preparar a Reencarnação do espírito.

São etapas minuciosamente desenvolvidas tanto pelos mentores espirituais, quanto pelos espíritos envolvidos. A reencarnação de um indivíduo não é um procedimento isolado, envolve espíritos que também estarão comprometidos com a vida e o processo evolutivo dos reencarnantes.

É um processo muito mais abrangente do que podemos imaginar.

André Luiz em seus livros expõe com muita propriedade essas etapas e a complexidade do processo. São anos, até mesmo décadas, de trabalho e estudos na tentativa de se fazer de uma vida na carne uma oportunidade de sucesso em mais uma etapa no processo de evolução, seja espiritual, intelectual ou emocional de um indivíduo.



Nós somos espíritos em evolução. Começamos como seres simples e ignorantes.

Ao longo de várias existências em corpo físico e também passando por várias experiências sem ele, como espíritos desencarnados, nós prosseguimos no aprendizado.

Todo aprendizado e descobertas são importantes, mas o mais significativo nesse processo de evolução é o aprendizado espiritual. São os valores morais, éticos; o amor que se expande em nossos corações, por todas as pessoas com quem convivemos.

No início, só conseguimos amar aqueles que estão mais perto de nós, mas com o tempo conseguimos aumentar esse amor, abrangendo outras pessoas que conhecemos, com quem trabalhamos, com quem estudamos, com quem nos encontramos todos os dias.

É necessário que entendamos que o aprendizado na escola, adquirido nos livros, na conversa entre amigos, em palestras, é muito importante e melhor ainda se combinarmos com eles o aprendizado do Evangelho de Jesus, o aprendizado espiritual.

Nós estamos sempre aprendendo, sempre, todos os dias. É uma informação que conseguimos ouvindo rádio, vendo televisão, lendo um jornal, assistindo a palestras. Seja onde ou por que meio for, sempre estamos aprendendo algo. Devemos, no entanto, nos preocupar com o que estamos aprendendo, pois recebemos informações de vários tipos e de todos os tipos de pessoas. Precisamos escolher o aprendizado que será útil para nós e para a melhora da qualidade de vida que temos.

É a soma desses aprendizados, sejam intelectuais, sejam espirituais, que será a nossa herança dessa vida, ou melhor, dessa encarnação que recebemos como presente de Deus.

Quando deixamos esse corpo físico (o que a maioria das pessoas chama de morte) passamos para outro estágio desse aprendizado. Nesse estágio estaremos sem esse corpo que conhecemos, mas levaremos conosco todo o aprendizado que conseguimos conquistar.

Nesse novo estágio também teremos oportunidades para aprender muitas coisas, seja sob o aspecto intelectual, seja sob o aspecto espiritual e moral.

Quando recebemos a oportunidade de voltar a um corpo físico, teremos avançado no nosso aprendizado e, no novo corpo, poderemos testar o conhecimento adquirido, como também aprender mais e, assim, ampliar nosso horizonte cultural e espiritual.

Evoluir é aprender mais e mais e saber aplicar o que aprendemos para a melhora da nossa qualidade de vida e daqueles com quem convivemos.

A reencarnação é uma oportunidade valiosa que temos para exercitar tudo aquilo que aprendemos pelas várias experiências que já tivemos, como também de ter novas experiências com novos aprendizados.

Por isso entendemos que ela é uma prova do amor de Deus para conosco, porque encarnando e reencarnando conquistamos a nossa evolução espiritual e, assim, conquistamos o nosso merecimento de conhecer o Reino de Deus, referido no Evangelho.



### **Escutando sentimentos**

O escutar sentimentos é o escutar a nós mesmos. Perceber o que somos, o que sentimos. Buscar a nossa essência, e a nossa essência é Luz. Cada um de nós é um Ser de Luz.

*Palestra baseada no livro de Ermance Dufaux, por Wanderlei Soares.*

O tema do livro é essencialmente “amor”. O amor é um tema que nos traz conforto, acaricia a nossa alma. Fala do prazer pela vida, prazer proporcionado pela convivência.

A mensagem cristã tem que ser consoladora, e nada mais consolador do que o próprio amor. Essa mensagem tem que estar a serviço da libertação da consciência, através da responsabilidade e do amor. Tem que estar sempre baseada no amor e na consolação.

Quando nos referimos à aplicação do Evangelho em nossas vidas nós nos lembramos sempre do amor ao próximo e da caridade.

No entanto, nós nos esquecemos de um pormenor muito importante que é o amor por nós mesmos. Falamos muito no ajudar o próximo e nos esquecemos de nos ajudar.

Vamos lembrar o segundo mandamento que o Cristo nos trouxe – amar o próximo como a nós mesmos. Partindo dessa afirmativa podemos levantar a seguinte questão: se não nos amarmos como conseguiremos amar o próximo?

Quando nós não nos amamos, não gostamos da forma como somos, disso pode resultar alguns tipos de doenças, principalmente as emocionais – depressão, desilusão –, como também desequilíbrios físicos.

No interior de nós mesmos nós buscamos o amor. Nós queremos gostar de nós mesmos. No entanto, se algo em nós não se ajusta ao que esperamos de nós mesmos, esse conflito gera desequilíbrio interior e, por consequência, a doença. Queremos ser um determinado tipo de pessoa, mas no decorrer de nossas vidas as circunstâncias não nos permitiram que atingíssemos esse objetivo.

Há uma pequena história contada por Edward Bach. Uma criança queria fazer um desenho para dar de aniversário para a mãe. Ficou vários dias a fazer esse desenho – uma casa, um jardim, uma árvore etc. O desenho ficou pronto e já estava como a criança sonhou em fazer, ela dedicou o seu amor a esse trabalho.

Nesse dia alguém viu o trabalho dela e começou a dar palpites sobre o desenho – uma porta que não estava como deveria, inexistência de janelas, uma árvore que não parecia ser uma árvore e

não tinha as cores corretas –, e insistiu que a criança deveria refazer o seu desenho.

Concluído o novo trabalho, o desenho tomou outras feições. Veio a ter a aparência de uma casa normal, com seu jardim. No entanto, não se parecia em nada com o desenho original. A criança, apesar de realizar o trabalho, perdeu o interesse pelo desenho, pois já não se parecia com a casa e o jardim que um dia sonhou fazer e oferecer à sua mãe como presente de aniversário.

A atitude dessa pessoa, apesar de ter sido com boas intenções, interferiu de forma profunda na mente dessa criança. Esse fato pode acarretar um desajuste emocional a partir daquele momento, mesmo que a criança não tenha consciência disso. Ela pode, a partir desse momento, ficar insegura ao fazer alguma coisa, ter receio de errar nas mínimas coisas, perder pelo menos parte de seu poder criativo.

Da mesma forma, na nossa vida como espírito em evolução, podemos ter inúmeras ocorrências que nos desviem de nosso caminho. Em determinadas oportunidades temos vontade de realizar algo e outras pessoas podem tentar interferir em nossas escolhas, impondo seus conceitos e preconceitos. Se essas pessoas tiverem algum tipo de ascendência sobre nós, iremos sucumbir a essas imposições e nos desviarmos do nosso caminho.

É importante que troquemos experiências e opinemos a respeito de assuntos sobre os quais temos algum conhecimento – compartilhar aprendizado. No entanto, não temos o direito de interferir a ponto de impedir que outra pessoa faça suas escolhas. Nós não sabemos qual é o propósito de Deus para aquela pessoa. Talvez os nossos conceitos ou preconceitos sobre algum assunto levem outra pessoa a se desviar do caminho originalmente comprometido com o cumprir a sua missão como espírito.

Outro aspecto importante: muitas vezes ouvimos que precisamos ser bons para alcançar a salvação; precisamos ser bons porque é isso o que as pessoas esperam de nós; precisamos ser bons porque é isso que Deus gostaria que fizéssemos.

Entendo que precisamos ser bons simplesmente porque é bom ser bom. Porque ser bom é prazeroso. Porque serei feliz sendo bom.

Não é possível impormos a alguém ser bom. Precisa querer ser para que seja uma atitude verdadeira, sincera.

Quando conseguirmos ser bons de forma verdadeira, sincera, aí sim teremos alcançado uma condição indispensável para nos caracterizar como Cristãos, com todas as implicações decorrentes dessa condição.

Nosso foco deverá ser: preciso ser bom porque é prazeroso ser bom. Diferente dizer que preciso ser bom para merecer conquistar uma determinada condição como pessoa ou como espírito. Ser bom não deve ser um objeto de negociação para alcançar uma determinada posição ou objetivo. Ser bom deve ser simplesmente uma busca pelo que faz bem à minha condição de espírito em evolução.

Voltando à questão do autoamor, quando assumimos essa atitude de simplesmente sermos bons, teremos alcançado o estágio do autoamor. Teremos prazer em ser o que somos, porque o que somos nos é prazeroso de ver e sentir.

O escutar sentimentos é o escutar a nós mesmos. Perceber o que somos, o que sentimos. Buscar a nossa essência e a nossa essência é Luz. Cada um de nós é um Ser de Luz.

Esse Ser de Luz muitas vezes está bem guardado dentro de nós e não se deixa perceber. As interferências que recebemos ao longo de nossas vidas, impondo-nos atitudes, conceitos, preconceitos, abandono dos nossos sonhos, levam-nos a esconder a nossa essência.

Precisamos buscar essa essência e fazê-la brilhar como um Sol dando às nossas vidas sentido e prazer. Brilhar para as pessoas fazendo a diferença no ambiente em que estamos inseridos.

Nós somos seres muito especiais. Já dizia Jesus: "vós sois deuses". Na maior parte das vezes nós não nos sentimos nem deuses e nem seres de luz. Precisamos acreditar mais na nossa capacidade e nos nossos valores.

Nós repetimos inúmeras vezes que somos filhos de Deus. No entanto, nós realmente nos sentimos como filhos de Deus?

Precisamos acreditar de forma verdadeira nessas afirmativas - sou filho de Deus, sou um Ser de Luz. Seria bom que sentíssemos mais prazer em sermos bons, pelo simples fato de que é bom ser bom.

Precisamos aprender a nos amar mais, pois só depois que aprendermos o autoamor é que poderemos cumprir o mandamento do Mestre – amar o próximo como a nós mesmos.

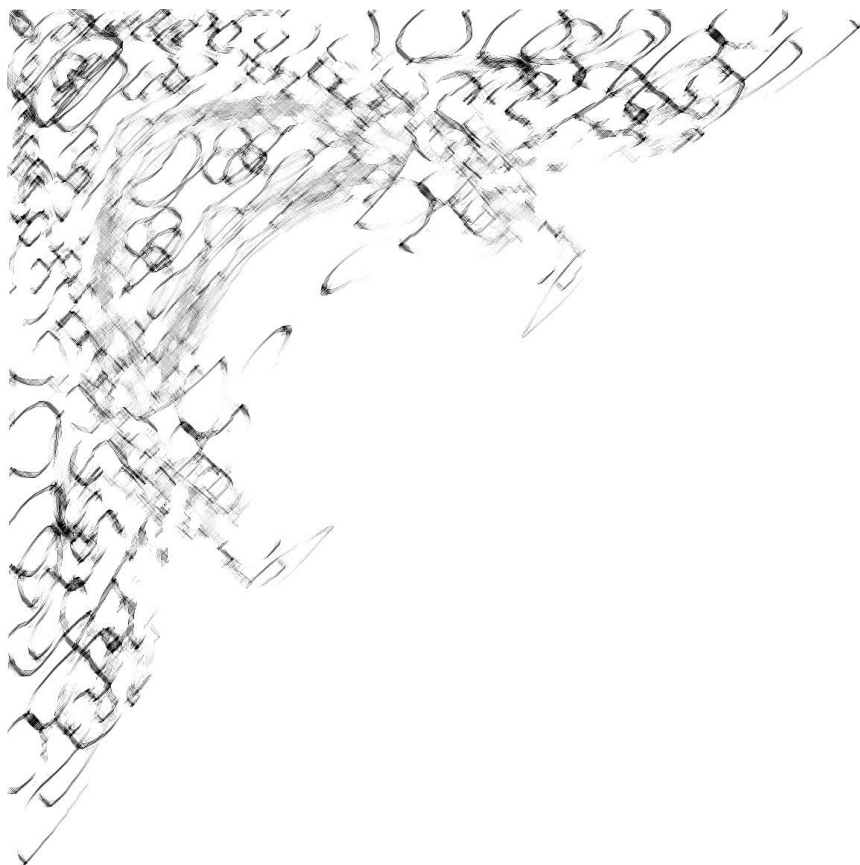
O mandamento por completo é "amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo". Diz Joana de Angelis no livro "Amor, imbatível amor" que a muitos é difícil amar a Deus por ser, para esses, algo muito abstrato. Então sugere que nos amemos verdadeiramente e quando conseguirmos nos amar deveremos buscar o amor ao próximo. Quando então conseguirmos nos amar, e ao próximo, estaremos amando também a Deus.

Desejo que consigamos encontrar esse amor em nós, despertar esse Ser de Luz que somos e que possamos fazer brilhar essa luz por todo o mundo, por todo o Universo.

---

*Temos sempre em mente a necessidade de cuidar do nosso próximo, buscando seguir a orientação do Mestre Jesus. No entanto, o mandamento também preconiza o cuidar de nós próprios, quando dispõe amar o próximo como a nós mesmos.*





### **Lei do Amor**

O amor é uma força poderosa. A consciência desse poder faculta sua utilização de maneira intencional em favor de si mesmo e de todas as formas vivas.

*Palestra baseada no livro “Amor, imbatível Amor”, de Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco*

***Amar a Deus sobre todas as coisas e  
amar ao próximo como a si mesmo.***

### **Evolução do sentimento**

O Espírito foi criado simples, para adquirir experiências com esforço próprio. Renascendo para aprimorar-se, as realizações se transferem de uma para outra vivência, dando curso à evolução.

De início acostuma-se a tomar, a impor-se, a predominar.

Inevitável, em certo momento, o despertar para a emoção superior e o amor brota, a princípio como impulso conflitivo para depois expandir-se de forma a liberar as tendências nobres, enquanto dilui aquelas de natureza inferior.

### **Fases do amor:**

- infantil – possessivo. Caracteriza-se pela ambição, pela cobrança de carinhos e atenção. Dominador, que pensa exclusivamente em si antes do que no ser amado.

- juvenil – expressa-se pela insegurança. É uma fase intermediária quando dá e recebe, procurando liberar-se do sentimento de culpa.

- maduro – pacificador, que se entrega sem reservas e faz-se plenificador. A confiança, suave, doce e tranquila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não posse, não dependência, não exigência, são benesses do amor pleno, pacificador, imorredouro.

### **Medo de amar**

No medo de amar podemos identificar traumas de infância, cujos reflexos se apresentam em relação às demais pessoas como projetos dos tormentos sofridos naquele período. Também pode resultar de insatisfação pessoal, em conflito de comportamento por imaturidade psicológica, ou lembranças de sofrimentos, ou dos seus usos indevidos em reencarnações anteriores.

Muitas pessoas têm medo do prazer, da felicidade, por associá-los ao pecado, por considerar-se não merecedora do prazer de

amar. Temem ser o prazer uma tentação a desviar a alma do caminho do bem.

Precisamos saber que o prazer decorre dos ideais conquistados, da beleza que se expande em toda a parte e pode ser contemplada, das alegrias do sentimento afetuoso, sem posse, sem exigência.

### **Formas de amar**

Além dos tipos de amor mais usualmente apresentados – fraternal, maternal, paternal etc –, temos a considerar:

- amor à arte e à beleza – inspiração criadora como a de Miquelangelo a pintar a Capela Sistina no Vaticano, ou a esculpir a Pietá e Moisés, obras de grande beleza.

- amor à ciência – motivador do trabalho de Pasteur e de grandes cientistas a quem devemos o avanço da medicina e de procedimentos terapêuticos que aumentam nossa qualidade de vida e expectativa de vida.

- amor à verdade – motivação que levou Jesus a realizar sua peregrinação pelo Planeta com sua mensagem de amor e de confiança, traçando uma rota de segurança para a Humanidade de todos os tempos.

### **Reflexão sobre o amor**

A insatisfação que existe em cada indivíduo provém do nascimento de novos anseios que o conduzirão a novas experiências e à plenitude. Esse amanhecer psicológico é proporcionado pelo amor, que é fonte de energias capazes de modificar todas as estruturas comportamentais do ser humano.

Variando de expressão e de dimensão em todos os seres, é sempre o amor, esse impulso divino, que brota e cresce, necessitando do direcionamento que a razão oferece, para superar as barreiras do ego e tornar-se humanista, plenificador, imparcial, sem paixão, livre como o pensamento e poderoso como a força da própria vida.

A conquista do amor é resultado de processos emocionais amadurecidos, vivenciados a partir da conquista do Eu.

O amor leva as pessoas a perceber as outras de forma diferente, não mais como competidoras ou adversárias, e sim como coparticipantes das mesmas alegrias e oportunidades que se apresentam favoráveis a todos os seres.

O amor é uma força poderosa. A consciência desse poder faculta sua utilização de maneira intencional em favor de si mesmo e de todas as formas vivas.

As plantas absorvem as emanções de amor ou sentem-lhe a ausência.

Os animais enternecem-se quando submetidos ao dinamismo do amor que educa, vitalizando-se com a ternura ou sofrendo com sua falta.

O ser humano vive em função do amor ou desorganiza-se em razão da sua carência.

### **Amor-terapia**

Amor-terapia é o processo mediante o qual se pode contribuir conscientemente em favor de uma sociedade mais saudável, mais justa e nobre.

Decorre do autoamor, quando o ser se enriquece de estima por si mesmo, descobrindo o seu lugar de importância sob o sol da vida. Exuberante de alegria, reparte com as demais pessoas o sentimento que o assinala, ampliando-o de maneira vigorosa em benefício das demais criaturas.

Desaparecem, então, a competição, o domínio arbitrário do egoísmo, surgindo diferente conduta entre os indivíduos que se descobrirão portadores de inestimáveis recursos de paz e de saúde, promotores do progresso e realizadores da felicidade.

A síntese proposta por Jesus em torno do amor é das mais belas psicoterapias:

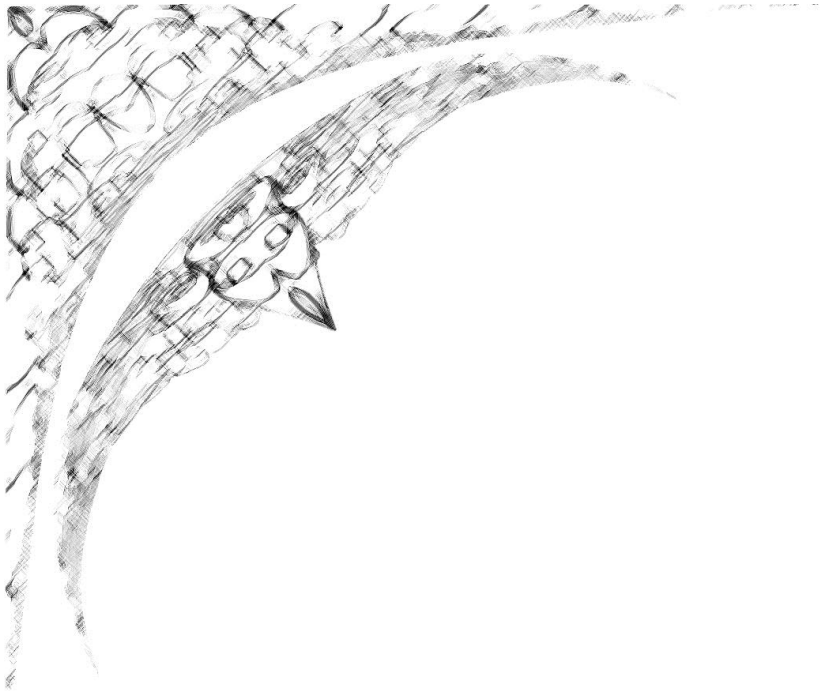
**Amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.**

Ante a impossibilidade de amar a Deus em plenitude, sugerimos inverter a ordem do ensinamento:

- amar a si mesmo de início, a fim de desenvolver as aptidões que estão adormecidas, esforçando-se por adquirir valores iluminativos a cada momento, crescendo na direção do amor ao próximo;

- amor ao próximo é decorrência natural do autoamor, já que o outro é extensão de si mesmo;

- finalmente amar a Deus, onde o amor predomina sobre todas as emoções e é o responsável por todos os atos.



## **Perdão I**

É aceitar os outros com suas dificuldades e limitações, sem julgá-los em tempo algum.

Quando existe amor verdadeiro, existe o perdão, ou melhor, não existe a ofensa.

Quando amamos não nos magoamos com a ação alheia. Ela não nos fere, não nos toca. Simplesmente sentimos o amor por alguém, pelo outro, e só.

Um só sentimento nos envolve e tudo é paz, mansidão, tudo é só amor.

Sentir a vida tendo o amor como só o que importa.

Perdão, compreensão. Não há coisa melhor do que nos sentirmos leves, seguros e confiantes.

---

O que é o perdão?

É estarmos verdadeiramente envolvidos pela energia maravilhosa do amor.

É sermos mansos e pacíficos.

É estarmos integrados à energia Divina.

É ter luz em nossos corações.

Perdão!

Palavra sagrada que representa o sentimento do verdadeiro Cristão, aquele que estuda, vivencia exemplificando os ensinamentos do nosso amado Mestre.

Perdão!

Perdoar é nunca se sentir ofendido ou magoado. É aceitar os outros com suas dificuldades e limitações, sem julgá-los, em tempo algum.

É ter aprendido a amar a todos não importando quaisquer diferenças ou obstáculos.

O amor verdadeiro nos torna mansos, pacíficos.

Aprendemos a perdoar por antecipação. Não importa o que façam as pessoas, como procedam, já estão perdoadas porque aceitamos no outro um espírito em evolução que precisa de

conforto, amparo, como um dia já precisamos e certamente tivemos alguém, de um espírito de amor, toda a ajuda de que precisamos, mesmo por séculos ou milênios, sem descanso, pacientemente, amorosamente.

Sejamos o apoio de outros que, em seu estágio evolutivo, clamam por amor, compreensão e paz.

Sejamos luz e estendamos essa energia luminosa e amorosa por onde passarmos, como também deixemos que ela abranja espaços bem mais extensos.

Amor, irmão, amor, amor e amor.





## **Perdão II**

O amor torna o perdão dispensável, pois não existe mágoa no coração que ama.

Gostaria de refletir um pouco mais sobre o perdão.

Há momentos em que buscamos contato com Deus para pedir perdão.

Quando se faz necessário o perdão? Por que o buscamos nas pessoas ou até em Deus?

O perdão se faz necessário para nós quando nos sentimos magoados pela atitude de alguém; quando nos sentimos injustiçados.

Também queremos o perdão das pessoas quando fazemos algo que a nossa consciência não aceita e nos cobra uma atitude de retificação.

A necessidade do perdão só ocorre quando há recriminação da nossa consciência ou quando não aceitamos a ação de outrem a nosso respeito.

Quando amamos de verdade alguém, do fundo do nosso coração, nós não nos sentimos magoados com o que essa pessoa nos faz. Nós compreendemos, temos compaixão. O nosso limite de tolerância é enorme e continuamos a amar essa pessoa sem restrições.

O amor acolhe, compreende, respeita.

O amor torna o perdão dispensável, pois não existe mágoa no coração que ama.

Deus nos ama de forma inigualável. Ele certamente nunca se sentirá magoado por qualquer atitude nossa. Nós nunca conseguiremos uma atitude negativa de Deus a nosso respeito, não importa o que façamos ou o que sintamos com relação a Ele.

O que buscamos quando pedimos perdão a Deus é o nosso próprio perdão. É o nosso coração que se sente sem condições de seguir em frente sem alcançar o autoperdão.

Nós precisamos nos sentir aliviados pelo sentimento de estar em paz com a nossa consciência. Precisamos sentir a compreensão, a compaixão por nós mesmos.

Nas relações humanas o perdão ainda é necessário porque nós ainda não conseguimos interagir sem sentimento de

mágoa, injustiça, intolerância, desrespeito entre nós. Precisamos, então, perdoar as pessoas e nos sentirmos perdoados por elas.

No entanto, quando se trata de nossa relação com Deus as coisas são diferentes porque Deus nos ama profundamente e nunca precisa nos perdoar, pois nunca será afetado por qualquer atitude nossa com relação a Ele. Ele nos acolhe, nos compreende, tem um imenso amor por nós, no seu sentido mais puro.

Com relação a nós mesmos, precisamos buscar o nosso amor. Amarmo-nos de verdade para que possamos nos compreender, respeitar e acolher de tal forma que não será preciso o autoperdão, porque só agiremos de modo a nunca nos prejudicar ou ferir. Compreenderemos as nossas atitudes, buscaremos a retidão e seremos compassivos.

Há algum tempo alguém disse: "Amar é nunca precisar pedir perdão."

Precisamos amar incondicionalmente, de forma a nunca precisarmos pedir ou oferecer o nosso perdão, pois estaremos sempre nos corações das pessoas de forma verdadeira, sem restrições.



### **Missão dos profetas**

Aqueles que têm como missão instruir os homens e lhes falar sobre os ensinamentos maiores.

As referências históricas a respeito de profetas sempre remetem a personalidades com dom da adivinhação.

No entanto, no Evangelho, profeta tem uma significação mais ampla e profunda – aquele que tem como missão instruir os homens e lhes falar sobre os ensinamentos maiores.

É uma missão muito importante, muito especial, à qual deveríamos nos engajar todos nós – sermos porta-vozes das mensagens evangélicas, sermos propagadores dos ensinamentos do Amado Mestre Jesus.

Mais do que meros propagadores por palavras, sermos exemplos vivos desses ensinamentos em todos os momentos, através das nossas ações.

Podemos observar muitas vezes pessoas que aparentemente querem nos falar a respeito do Evangelho e dos prodígios do Amado Mestre Jesus. No entanto, poucas vezes podemos observar essas mesmas pessoas exercitando de forma verdadeira os princípios evangélicos em suas vidas. Essas pessoas são falsos profetas, pois não mantêm a essência dos ensinamentos em seus corações e por isso não conseguem agir como verdadeiros apóstolos do Cristo.

Podemos reconhecer o verdadeiro profeta através de suas ações. Como diz o Evangelho *“são as obras que deveis examinar. Se os que se dizem investidos de poder divino revelam sinais de uma missão de natureza elevada, isto é, se possuem no mais alto grau as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações; se, em apoio das palavras, apresentam os atos, podereis então dizer: Estes são realmente enviados de Deus.”* (Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXI, item 8)

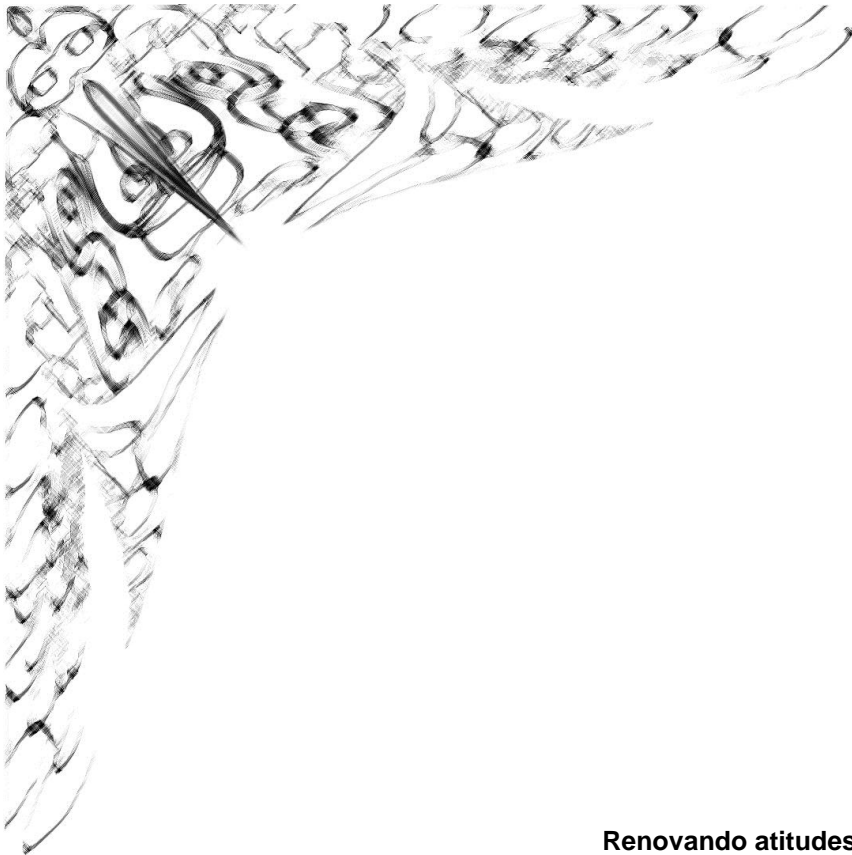
### **Compaixão para com os que estão na infância espiritual**

Aqui uma reflexão importante sobre nossas atitudes diante das pessoas que ainda se mostram infantis na lide evangélica.

Quando observarmos alguém com atitudes não condizentes com os ensinamentos evangélicos, sejamos compassivos. Compassivos sim, mas nunca coniventes. Oremos por esses irmãos compartilhando com ele energias do plano maior para que possam ser sensibilizados pela luz e encontrem seus verdadeiros caminhos.

A não condenação foi um dos ensinamentos que o Mestre nos deixou. Ele sempre demonstrou compaixão por todos aqueles com quem conviveu, crendo na capacidade de cada um encontrar o seu verdadeiro caminho algum dia. A condenação é um sentimento que afasta, que agride. A compaixão, por sua vez, é um sentimento que expressa acolhimento, amparo, amor.

Emmanuel, na mensagem “Meninos Espirituais”, no livro “Caminho, Verdade e Vida”, diz que precisamos ser compreensivos para com aqueles que ainda não conhecem o caminho da evolução. A convivência de espíritos mais intelectualizados, e comprometidos com a ética, com aqueles ainda resistentes na materialidade e na ignorância, é necessária para que a “sombra receba a luz”. Nesse convívio, o ignorante tem a oportunidade do aprendizado e o sábio a de evoluir.



### **Renovando atitudes**

Despertar para a paz interior.

Ao longo da nossa vida como espíritos, nós sedimentamos ensinamentos e vivências que nos acrescentam conhecimento e nos levam ao crescimento intelectual e espiritual.

## **Mágoa**

É muito importante que sempre tenhamos em mente que somos seres em evolução. Fazemos, durante esse processo, contato constante com oportunidades de aprendizado e compartilhamento de experiências com companheiros de jornada.

Nesse convívio, muitas vezes nos deparamos com situações adversas quando eventualmente nos sentimos prejudicados ou preteridos e, por consequência, magoados de alguma forma.

É muito comum não sabermos lidar com essas situações e nos deixarmos envolver por uma energia dissonante, sentirmos as consequências em nossos corpos na forma de intoxicação e até de envenenamento, pois deixamos que essa energia altere nosso padrão vibratório e fragilize nosso sistema imunológico.

Acreditamos que uma outra pessoa tenha sido responsável pela situação, por uma provável doença que toma conta do nosso corpo e não percebemos que nós é que nos deixamos fragilizar e permitimos que o nosso corpo seja intoxicado pela energia dissonante que nos envolveu.

A mágoa é um dos sentimentos que provocam ruptura em nosso campo de proteção.

Quando estamos emocionalmente equilibrados, em paz, temos uma proteção natural que vem da confiança em um poder maior que nos envolve. No entanto, quando perdemos essa confiança ficamos frágeis e suscetíveis a influências externas de desconfiança e inquietação.

É quando normalmente delegamos a outrem a responsabilidade pelo estado em que estamos, pelas dores que sentimos, pelos obstáculos que temos a transpor, pelas dificuldades que temos a enfrentar.

Na maioria das vezes nós não queremos reconhecer a nossa própria incapacidade de realização, pois é mais fácil reconhecer no outro a causa de nossos dissabores. Nosso amor próprio exacerbado não nos permite aceitar que somos imperfeitos. Queremos buscar a causa do nosso sofrimento fora de nós mesmos.



No entanto, quando reconhecemos que somos a causa de nossos sofrimentos, como também os promotores de nossa felicidade, nós nos empenharemos em buscar o autoconhecimento e aprender mais sobre a nossa capacidade de realização.

Confiantes nesse poder que nos proporcionou o Criador poderemos, então, enveredar por um caminho que nos leve à satisfação verdadeira do nosso espírito, à paz interior, e começamos o efetivo processo de evolução espiritual.

## **Ansiedade**

Precisamos, cada vez mais, estar atentos aos movimentos de nossas emoções.

A paz, a tranquilidade dependem da forma como interpretamos e reagimos ao que ocorre ao nosso redor.

Na maioria das vezes a maneira como reagimos é consequência do que nós somos, muito mais do que representa o modo de ser daquele que aparentemente provocou nossa reação.

Alguns filósofos já expressaram que o que nos incomoda no outro é exatamente o que nos incomoda em nós mesmos e aquilo de que ainda não conseguimos nos libertar.

A busca do autoconhecimento é essencial para encontrarmos o nosso verdadeiro caminho e a nossa paz interior.

A ansiedade é uma das emoções que nos levam ao desequilíbrio e não permitem que tenhamos decisões lúcidas. Tiram nossa paz interior e levam a desarmonia ao ambiente onde vivemos.

Quando ficamos ansiosos queremos antecipar ações e não nos proporcionamos oportunidades de reflexão e reformulação de conceitos e valores.

A emoção fala mais alto e as ações ocorrem por impulso sem passar pelo crivo da razão.

Não é raro acontecer o arrependimento e nos vemos em situação embaraçosa sem possibilidade de corrigir eventual erro que tenhamos cometido.

Quando a isso se soma o orgulho e a vaidade, não permitimos reconhecer o erro e muito menos ir em busca dos ajustes necessários com aqueles que porventura tenhamos prejudicado ou magoado.

Precisamos aprender a aquietar o nosso coração e permitirmo-nos um momento de reflexão sobre nossa vida, valores e conceitos. Compreender como somos e de que forma agimos diante de algumas circunstâncias.

Refletir sobre como poderemos ser melhores e o quanto podemos ser úteis.

### **Vivendo e aprendendo**

Aprender a viver é uma atitude sábia de irmãos que conhecem as lutas e as necessidades que temos para evoluir espiritualmente.

Ao longo da nossa vida como espíritos, nós sedimentamos ensinamentos e vivências que nos acrescentam conhecimento e nos levam ao crescimento intelectual e espiritual.

Necessário se faz que vejamos de forma séria a busca do aprendizado para que conquistemos nosso lugar nas esferas espirituais em que desejamos estar.

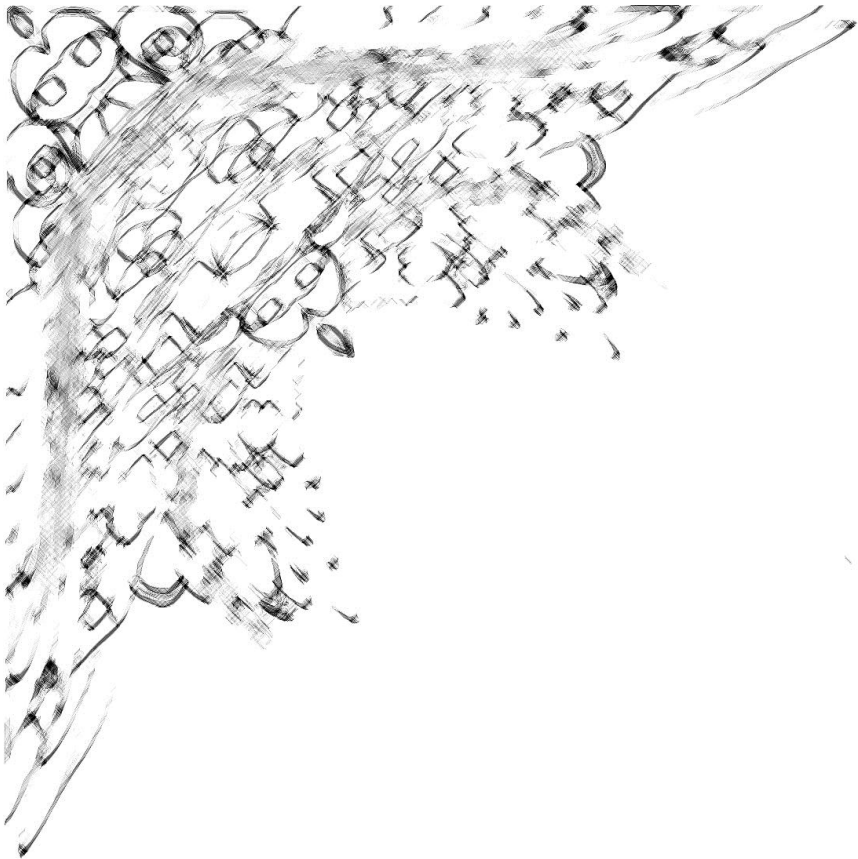
Sejamos produtivos, disciplinados, convictos, persistentes nessa obra humanitária de ajuda a irmãos de caminhada.

Sejamos instrumentos puros, límpidos, para que nosso trabalho, nossa obra seja produtiva e espalhe os seus efeitos por vários planos.

Sejamos luz em nosso caminho para facilitar a caminhada daqueles que seguem conosco.

Sejamos irmãos amorosos por toda a eternidade.

Amor e paz em todos os corações.



## **Proposta de um recomeço**

Como normalmente programamos nosso recomeço?

Qual o sentido de tentarmos o recomeço com os mesmos objetivos sem avaliar bem o que queremos e como chegarmos lá?

É imprescindível que tenhamos uma proposta antes de tudo.

Fazermos uma avaliação do que tivemos, das experiências vivenciadas.

O que foi bom e queremos manter? O que queremos mudar?

Será que é o melhor para nossas vidas? Ou simplesmente estamos teimando em querer, apesar de sempre tentarmos e não conseguirmos?

Algumas vezes temos que tomar decisões rápidas, sem tempo de grandes reflexões. No entanto, na maior parte das vezes temos a oportunidade de parar e meditar sobre nossas propostas, nossos objetivos. Normalmente são essas decisões as mais importantes que temos a tomar.

Assim, devemos ter um carinho muito especial nesse momento para aproveitar bem a oportunidade e tentar fazer direito nossas escolhas.

Apesar das dificuldades, devemos fazer de nossas vidas uma oportunidade para sermos felizes. Precisamos mudar a nossa disposição pela vida.

Muitas vezes ouvimos pessoas dizerem que precisam sofrer para evoluir, para crescer espiritualmente.

Na realidade o que precisamos é de oportunidades de aprendizado e normalmente essas oportunidades vêm acompanhadas de dificuldades, porque muitas vezes ainda não conseguimos aprender sem ter que enfrentá-las.

Mas precisar de sofrer é outra coisa. Não precisamos nem devemos sofrer. Precisamos sim compreender que qualquer que seja a dificuldade ou a dor, ela é o nosso instrumento de aprendizado e crescimento espiritual, e para que seja efetiva em nossas vidas precisamos estar conscientes da sua importância e apreender o ensinamento que ela nos proporciona.

Sofrer é não aceitar ou compreender que a dor é nosso instrumento de evolução. Quando nos conscientizamos da sua

importância no nosso processo de crescimento não sofreremos, muito pelo contrário, ficamos gratos pelo aprendizado que ela nos oferece.



### **Ciclo da Vida**

“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” João 3-5

“Importa-vos nascer de novo.” João 3-7

Todos fazemos parte do mesmo Universo, mas não somos iguais e temos nossas próprias características. Cada ser é especial por si só.

Há sempre aquele que detém mais conhecimento e mais experiência devendo partilhá-los com seus companheiros de jornada.

Devemos buscar o prazer pelo que somos e fazemos, em todas as oportunidades, pois isso nos proporciona uma maior qualidade de vida e melhor convivência com os que nos cercam.

Temos propósitos de vida, razão para existir. Um desses propósitos é o de sermos úteis e buscarmos oferecer oportunidades àqueles com quem partilhamos esse momento na eternidade.

Precisamos nos conscientizar de que a vida é um ciclo, como as estações do ano. Há momentos de conforto, de prazer, de sucesso (a primavera e o verão de nossa jornada), bem como há momentos de dificuldades, insucessos e dores (podemos dizer que correspondem ao outono e ao inverno) e que devemos acompanhar esse processo como algo natural.

Devemos reconhecer que as pessoas reagem de forma diferente à mudança dessas estações, pois cada um tem experiências diferentes ao longo da jornada e tem em sua memória informações diversas sobre momentos marcantes em suas vidas. Entendendo esse processo seremos pessoas mais compreensivas e respeitaremos mais nossos companheiros de jornada.

Quando chega o outono em nossas vidas, os obstáculos parecem mais difíceis de serem transpostos. Situações que na juventude eram para nós fáceis de vencer, agora exigem mais da nossa energia, da nossa coragem e determinação para nos mantermos firmes e confiantes.

É quando, também, tomamos consciência de que o momento da passagem para outro plano está cada vez mais próximo e essa percepção nem sempre é fácil de enfrentar.

Observamos outros companheiros irem e esse processo torna-se mais real a cada dia.

Alguns têm medo dessa passagem, outros já seguem sem maiores resistências.

Ter receio desse momento é natural e não devemos sentir-nos culpados por isso. Mas precisamos pensar nesse processo como um desenrolar natural do ciclo da vida.

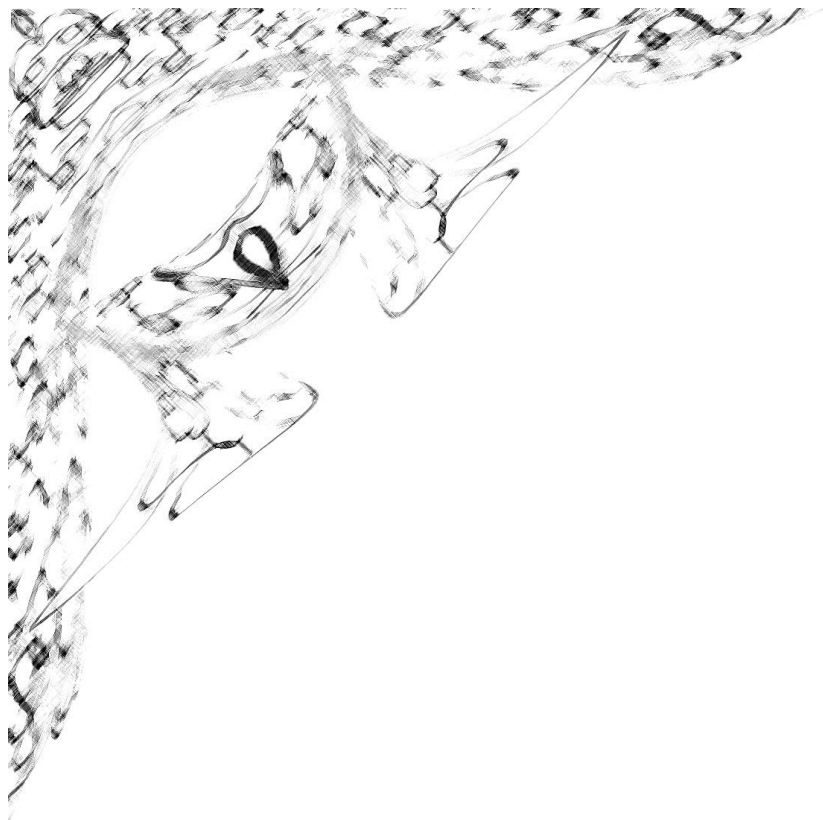
Saber que tivemos um propósito, uma razão para existir e que cumprimos nosso propósito traz-nos a tranquilidade do dever cumprido. Vale lembrar as palavras do apóstolo Paulo quando disse: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé." (II Timóteo 4:7)

Quando temos a certeza de ter cumprido bem o nosso propósito, aceitamos a nossa passagem de forma serena. Como também temos a oportunidade de perceber o todo, com visão mais ampla de tudo aquilo de que fizemos parte.

O mais importante de tudo isso, para concluir, é ter a certeza de que depois do inverno vem novamente a primavera. As dificuldades e as experiências serão instrumentos para novas oportunidades que nos serão oferecidas no processo da evolução espiritual.

O nosso progresso é instrumento de fortalecimento. Proporciona a consciência, a confiança de que novas oportunidades virão e de que haverá planos para novos caminhos e novo aprendizado visando sempre o nosso progresso, a nossa evolução.





## **Crescimento espiritual**

O evoluir espiritualmente representa querer estar bem com o que nos cerca.

Como devemos contemplar a nossa oportunidade de aprender e buscar a nossa evolução?

Muitas vezes nos sentimos impelidos a buscar o aprendizado, o enriquecimento intelectual, no entanto nós nos restringimos a isso tão-somente, sem nos ocuparmos com o aprendizado espiritual.

Conquistamos várias tecnologias, ampliamos nossos horizontes visando apenas o conhecimento científico e deixamos de observar, de refletir sobre a razão de estarmos experienciando a oportunidade que é a própria vida - um presente muito especial.

Quando nos sentimos impelidos a conquistar o conhecimento em suas várias facetas, buscamos melhorar a nossa capacidade de manter e utilizar esse conhecimento. No entanto, não percebemos que há algo maior, mais representativo nesse vivenciar.

O simples armazenamento desse saber não pode nem deve ser o bastante.

Ele deve ser útil e aplicado no dia-a-dia objetivando a melhoria da qualidade de vida, não só nossa, mas de todos aqueles com quem compartilhamos esse momento na eternidade.

Devemos perceber a responsabilidade a nós conferida por termos conseguido obter novos conhecimentos, por termos ampliado nossos horizontes intelectuais.

Se não bastasse isso, temos também, e sobremaneira, a responsabilidade pelas nossas conquistas espirituais.

A busca pela evolução do espírito deverá ser nossa preocupação primeira. Refletirmos sobre o estarmos vivenciando uma oportunidade muito especial.

Qual a razão de estarmos aqui e como poderíamos tornar essa oportunidade o mais útil possível.

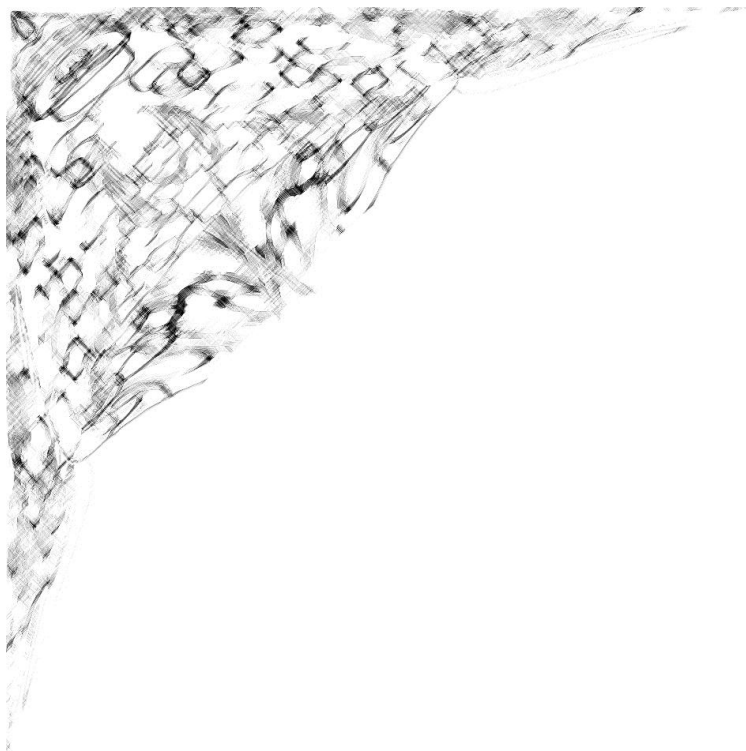
O evoluir espiritualmente representa querer estar bem com o que nos cerca.

O espírito, ao conquistar novos níveis evolutivos, sente a necessidade de ser útil, de compartilhar o que conseguiu amearhar ao longo de sua existência.

É um fator imprescindível para o prosseguimento da sua jornada. Ele não consegue sentir-se em paz quando não está sendo útil. O compartilhar passa a ser sua própria razão de ser.

Estar feliz é sentir-se com o dever cumprido, é ver outros conquistando os mesmos patamares por ele alcançados. É conseguir que seus companheiros de jornada também evoluam. É trazer para perto de si todos os que se encontram em dificuldades. É oferecer as mesmas oportunidades a que teve acesso ao longo da sua caminhada, utilizando os meios ao seu alcance.

É ser um instrumento nas mãos da providência



### **Elevação moral**

A elevação moral decorre do aprendizado que nos proporciona o observar e o refletir sobre os nossos erros.

Ao longo de nossa caminhada nós procuramos o sentido da experiência de viver. É sempre uma incógnita que queremos decifrar e, por mais que tentemos, não conseguimos.

Quando encontramos algumas respostas e adquirimos novos conhecimentos, abrem-se novas portas e novos horizontes se descortinam à nossa frente proporcionando novas oportunidades e, por consequência, novas indagações e novas buscas.

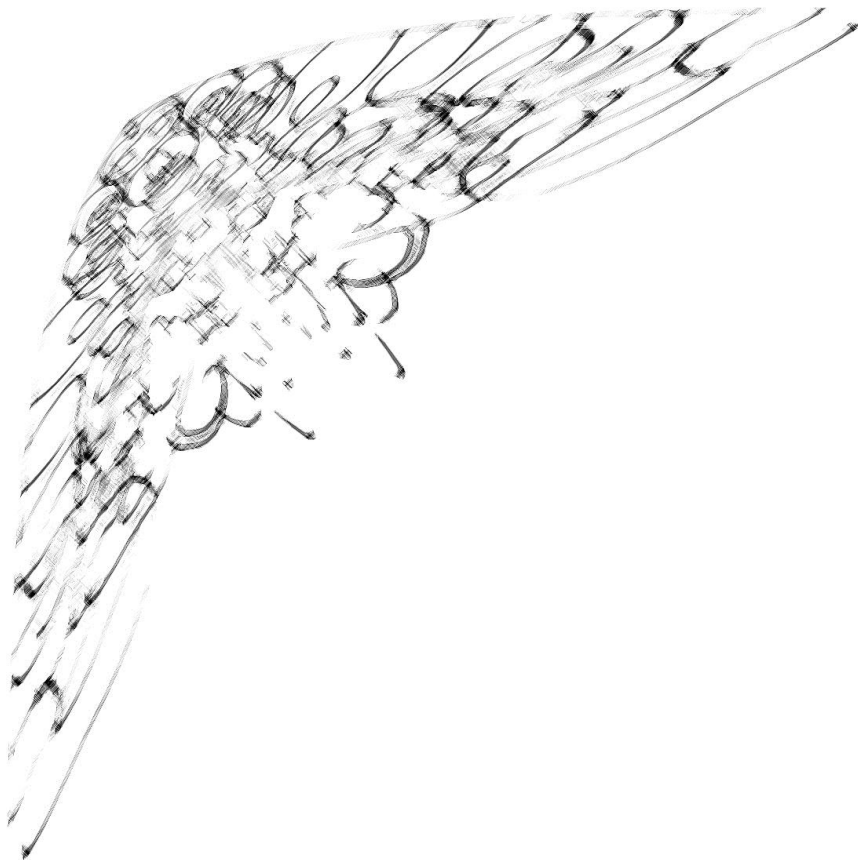
É um caminho de aprendizado constante. Diz-se que é um movimento em espiral em direção a planos maiores e mais elevados. Temos oportunidades de vivenciar experiências semelhantes a outras do passado, tendo condições de observá-las sob uma nova ótica, aprendendo com elas e reformulando nossos caminhos.

Faz-se necessário sempre estarmos atentos a todas as experiências, observar e refletir. Aprender.

A elevação moral decorre do aprendizado que nos proporciona o observar e o refletir sobre os nossos erros.

Quando nos dispomos a efetivamente aprender e reformular procedimentos, nosso caminhar flui e sentimo-nos mais seguros daquilo que queremos, do que buscamos. As dúvidas que nos impedem, muitas vezes, de seguir em frente, perdem a força. Elas deixam de ser obstáculos e passam a fazer, tão-somente, parte do caminhar.

A esse processo de aprendizado, reflexão, reformulação e determinação de evoluir, seja intelectual, seja espiritualmente, podemos chamar de elevação moral.



### **Caminho e aprendizado**

Fazer com que possamos caminhar  
Sempre na trilha da luz e do bem  
Não é apenas sonhar  
É ir para muito mais além

Sempre queremos chegar a algum lugar, mas não nos empenhamos em conhecer o caminho.

Assim, certamente faremos mal a nossa caminhada, como também não alcançaremos os nossos objetivos.

Precisamos nos empenhar em aprender mais sobre o que queremos conquistar, bem como sobre a melhor forma de fazê-lo.

Precisamos otimizar nosso tempo, priorizar nossas metas e fazer nosso projeto de vida. Só assim conseguiremos cumprir nossa missão e alcançar nossos objetivos.

Não podemos desprezar quaisquer oportunidades e, para isso, devemos estar atentos a todo e qualquer sinal que a vida nos oferece ao longo da nossa caminhada.

Aprender, compartilhar, evoluir... precisamos pensar seriamente a respeito disso.

Paz em nossos corações.



## **Jornada**

Encontrarmos os nossos caminhos  
Sentirmos a beleza da luz e do amor  
Nós nunca estamos sozinhos  
Seja na alegria ou na dor  
Fazer com que possamos caminhar  
Sempre na trilha da luz e do bem  
Não é apenas sonhar  
É ir para muito mais além  
Buscarmos novos horizontes  
Encher-nos de esperanças  
Abrirmos nossas mentes  
Sentir a vida pulsar  
Exuberante e vigorosa  
O amor e a luz  
Em nossos corações vibrar



## **Somos gratos Senhor**

Somos gratos Senhor  
Pelas muitas bênçãos  
Que de ti recebemos  
E que em nossos corações  
Se fizeram luz.

Somos gratos Senhor  
Pelo amor que a nós dedicaste  
Pelo bem que a nós fizeste  
E pelas alegrias que em nós puseste  
Para que partilhássemos  
Com nossos irmãos de caminhada  
Ao longo da nossa jornada  
De aprendizado e de evolução.

Somos gratos Senhor  
Pelo trabalho de cada dia  
Que nos proporciona o pão  
Que nos propicia a alegria  
Do convívio e da partilha.

Somos gratos Senhor  
Por este ano que se finda  
Pelo tempo que temos ainda  
A conviver com esse corpo  
Que nos permite  
Cumprir uma meta  
Realizar um sonho ou outros tantos  
Possamos ser luz nesse caminhar  
Possamos ser amor no compartilhar  
Possamos ser paz no conviver  
E até mesmo bênçãos no ser.

Somos gratos Senhor  
Agora e sempre

Amém





### **Conhecer-se e viver melhor**

Empenhando-nos na compreensão de nossos obstáculos interiores, nós conseguiremos remover os obstáculos exteriores que nos impedem de alcançar êxito na nossa jornada, seja intelectual, emocional, profissional ou espiritual.

É muito comum vermos pessoas que escolhem determinado caminho, seja para trabalho profissional ou simplesmente para entretenimento, e depois abandonam suas metas por não resistirem aos primeiros obstáculos.

As dificuldades lhes parecem verdadeiras barreiras intransponíveis. Causam cansaço, insegurança quanto ao cumprimento dos propósitos, ansiedade, angústia.

Não conseguem concluir estudos, manter-se no emprego ou em determinadas tarefas. Serem inconstantes em várias áreas de sua caminhada. Tudo isso traz como resultado pessoas insatisfeitas, confusas, deprimidas, sem objetivos claros.

É sempre bom que reflitamos sobre esse assunto, considerando que precisamos, a todo momento, tomar decisões, cumprir metas e alcançar algum êxito.

Diz-nos Joana de Ângelis, em seu livro “O Homem Integral”, que nossas experiências anteriores proporcionam um arquivo com informações sobre raça, cultura, tradições que influem no comportamento.

Paralelamente, a vida que experienciamos – hábitos, emoções e características físicas – interfere sobremaneira nessas informações. Essa convivência de valores passados e novos conceitos e experiências geralmente resultam em conflitos, ansiedades, mas também realizações.

Em razão disso, o resultado pode ser uma mente confusa, buscando esclarecimento; problemas, que remetem à espera de soluções.

De qualquer forma, o processo natural é o movimento do Espírito em direção ao autoconhecimento e sua evolução – conforto emocional, reforma íntima, exercício do aprendizado.

Esse conflito traz-nos a inconstância na manutenção de nossos propósitos. Sentimos a necessidade de buscar um caminho, aprender, crescer intelectual e espiritualmente, mas algo nos impede de seguir em frente. Uma das principais razões mencionadas por essas pessoas é o esforço despendido para prosseguir e afirmam não ter forças para vencer esse obstáculo. No entanto, não percebem que essa

energia que precisam consumir decorre mais da resistência à compreensão do que ocorre do que propriamente da tarefa a ser cumprida.

Por vezes até reconhecemos esse fato e buscamos entender o que nos ocorre, mas as soluções mais fáceis são normalmente as escolhidas, por exigirem menor esforço, pelo menos é o que muitas vezes pensamos. No entanto, o caminho mais curto resulta em uma solução de curto prazo. Não demora muito nós nos encontramos novamente frente a frente com o conflito a ser resolvido.

Para se cumprir um propósito de vida faz-se necessária a compreensão plena do problema que impede a sua consecução. É imperativo que busquemos o nosso autoconhecimento. Encontrar as causas de nossos conflitos e ansiedades e, a partir de então, vencer um a um os obstáculos que nos impedem de prosseguir, de forma saudável, a nossa jornada evolutiva.

Afirmam algumas pessoas que o exercício do autoconhecimento consome muita energia. No entanto, não percebem que elas se exaurem muito mais na resistência ao autoconhecimento. Entregar-se à compreensão de si mesmo é muito mais sensato e brando. O autoconhecimento e aprimoramento pessoal resulta da nossa determinação na renovação.

Esse aprendizado sobre si mesmo é imprescindível para que consigamos cumprir nossas metas de forma plena. Empenhando-nos na compreensão de nossos obstáculos interiores, nós conseguiremos remover os obstáculos exteriores que nos impedem de alcançar êxito na nossa jornada, seja intelectual, emocional, profissional ou espiritual.

É importante termos uma percepção otimista da nossa vida, como também estarmos equilibrados e seguros para atingir a felicidade que nos é possível.

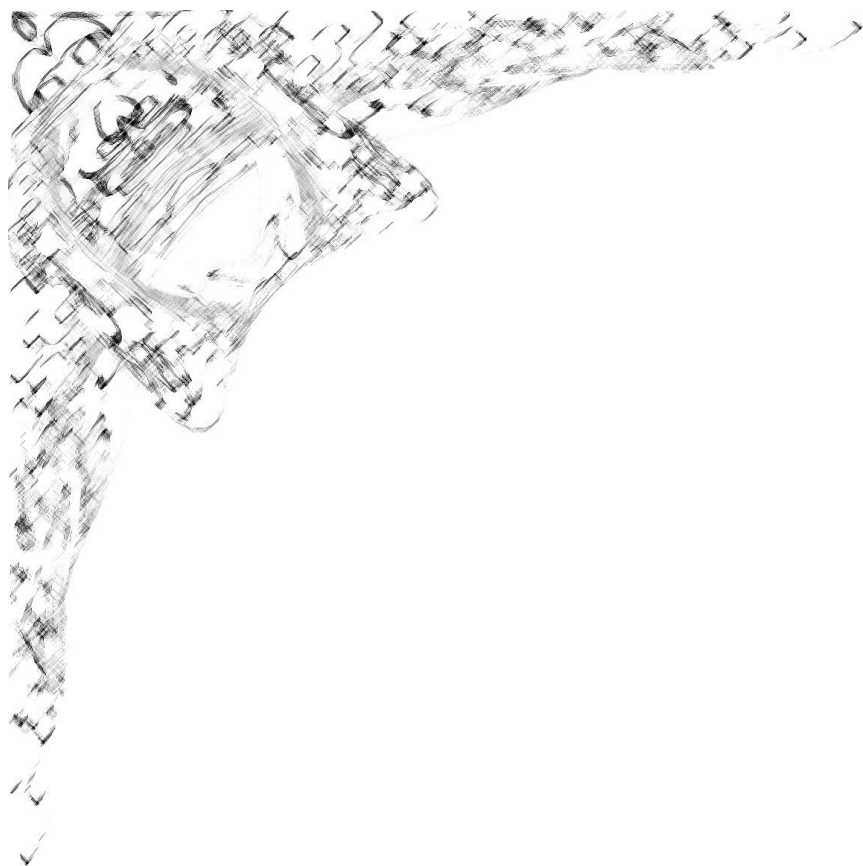
Ter em mente que atingir a felicidade implica estarmos preparados emocional, moral e espiritualmente. Precisamos nos libertar do apego, manter o equilíbrio, saber lidar com as dificuldades e com as aspirações.

Manter a harmonia interior e reconhecer que os obstáculos e as dores são parte do nosso processo de aprendizado. As doenças

podem ser instrumentos da nossa cura espiritual, promovendo oportunidades de aprendizado e reflexão.

Reconhecer na viglância um recurso que nos levará ao amadurecimento espiritual e psicológico.

Tudo isso nos proporciona o encontro interior e a paz.



## **Consolador II**

O Ser Crístico é aquele que ama a todos, é solidário, fraterno, e nos leva a ser receptivos aos diversos caminhos que levam ao Pai.

O tema hoje é Jesus, o Cristo Consolador, que nos acolhe, que nos guarda, protege, que nos ama profundamente.

Nós podemos encontrar, no Velho Testamento, passagens falando sobre a vinda de um Mestre. A vinda de um Messias. Esse Messias iria trazer a paz, trazer o amor, a esperança da salvação. A salvação de um povo, a salvação das almas, a salvação daqueles que acreditassem nele.

Muitas vezes nós ouvimos falar que a salvação do nosso espírito, da nossa alma, está na morte de Jesus Cristo e na sua ressurreição no terceiro dia. Ouvimos muito falar que salvação está em sermos lavados pelo seu sangue derramado na Cruz.

Vamos refletir um pouco sobre isso.

O que é realmente fundamental na vinda de Jesus, o Cristo, ao Planeta? Qual foi realmente a missão dele? Nascer, morrer e ressuscitar? Ou a missão dele foi exatamente o que ele fez entre o nascer, o morrer e o ressuscitar?

A missão de Jesus, o Cristo, foi trazer-nos ensinamentos. Trazer para nós fórmulas de vida. Trazer para nós a esperança. Trazer para nós os ensinamentos sobre a caridade, a fraternidade, a compaixão.

Se o nome de batismo do Mestre foi Jesus de Nazaré, por que referirmo-nos a ele como Cristo, ou o Cristo? Cristo vem da palavra grega Χριστός (*Khristós*) que significa "Ungido", "Sagrado", em hebraico מָשִׁיחַ (*Māšîaḥ*), traduzido como "Messias". Então é mais correto referirmo-nos a ele como Jesus, o Cristo. Jesus de Nazaré, aquele que foi ungido, foi escolhido, aquele que é o Sagrado.

Ser crístico significa amar incondicionalmente. O Ser Crístico é aquele que ama a todos, é solidário, fraterno, e nos leva a ser receptivos aos diversos caminhos que levam ao Pai.

Jesus foi tudo isso. Veio mostrar para nós, com o seu exemplo, a forma de caminhar, de conviver e de seguir nossa jornada ao encontro do Pai.

Quanto à missão dele no Planeta, gostaria de tecer algumas considerações.

Jesus veio para nos trazer conceitos novos de vida: compaixão, fraternidade, o amor incondicional, e nos prometeu a paz. Como ele mesmo nos disse, não a paz do mundo, mas um conceito novo de Paz. Aquela paz que nasce em nossos corações, que brota de dentro do nosso interior e vibra em direção às pessoas, ao mundo em que vivemos. Essa é a Paz, a paz que ele prometeu.

Tendo a paz no nosso coração e irradiando essa paz à nossa volta, não haverá espaço para a guerra. A paz no mundo será um reflexo da paz que existe em nós, a paz verdadeira. É essa paz que ele veio nos trazer e nos ensinar.

Outra coisa muito importante dessa permanência dele entre nós no Planeta é que ele não só disse o que deveríamos fazer, ele realmente fez, ele realmente exerceu os ensinamentos dele durante toda a sua estada entre nós. Ele foi verdadeiro ao ser e agir exatamente como quis ensinar para nós. Ele, o Cristo, ainda é verdadeiro e ainda nos ama profundamente. Ele ainda está nos ensinando, ainda está nos acolhendo e nos guardando.

Ele nos transmitiu sua verdadeira essência.

Caso as profecias do Velho Testamento tivessem sido cumpridas quanto ao nascimento, crucificação e ressurreição de Jesus, mas ele não tivesse sido fiel aos seus ensinamentos, não tivesse sido verdadeiro no seu exemplo de vida, será que nos lembraríamos dele ainda hoje como referência de vida, como nosso consolador, nosso salvador?

Ele ainda é importante para nós porque estamos convencidos de que ele é verdadeiro e por isso o mantemos em nossas mentes, em nossos corações. Ainda falamos sobre os ensinamentos dele e buscamos seguir esses ensinamentos porque nós realmente acreditamos nesse Ser.

É importante que nos conscientizemos de que não basta saber que Jesus de Nazaré nasceu e as condições em que nasceu.

Saber que ele aprendeu com os estudiosos da época, procurou ensinar uma nova forma de ver o mundo, morreu na cruz e ressuscitou como Ser Crístico e apareceu a seus apóstolos. São apenas fatos históricos.

Precisamos ir muito além disso se quisermos alcançar nossa evolução espiritual em direção a mundos mais evoluídos.

O importante é, além de aprender sobre sua vida, internalizar seus ensinamentos e efetivamente exercê-los em nosso dia-a-dia. É aí que está a nossa salvação, a nossa evolução espiritual.

A nossa evolução passa pela mudança de comportamento, pela reforma íntima, como costumamos nos expressar no espiritismo. No mudar a nossa essência, nossos valores, verdadeiramente exercitar a franternidade, a caridade, a compaixão, o amor.

Vale lembrar que essa mudança não se faz de forma abrupta, como um salto quântico. Ela se faz de forma gradual. Nós não somos capazes de promover essa mudança de uma vez só. Ela acontece ao longo de nossa existência como espíritos eternos.

Ao longo das nossas experiências de vida, apesar de conhecer os ensinamentos e tentar exercer esse aprendizado, não conseguimos ainda agir como seres esclarecidos e amorosos e nos percebemos frágeis.

Nesse momento encontramos no Mestre o nosso Consolador. É quando devemos nos conscientizar de que Deus nos oferece oportunidades de reencontrar o nosso caminho de luz tantas vezes quantas sejam necessárias para que alcancemos a perfeição que o Pai espera de nós.

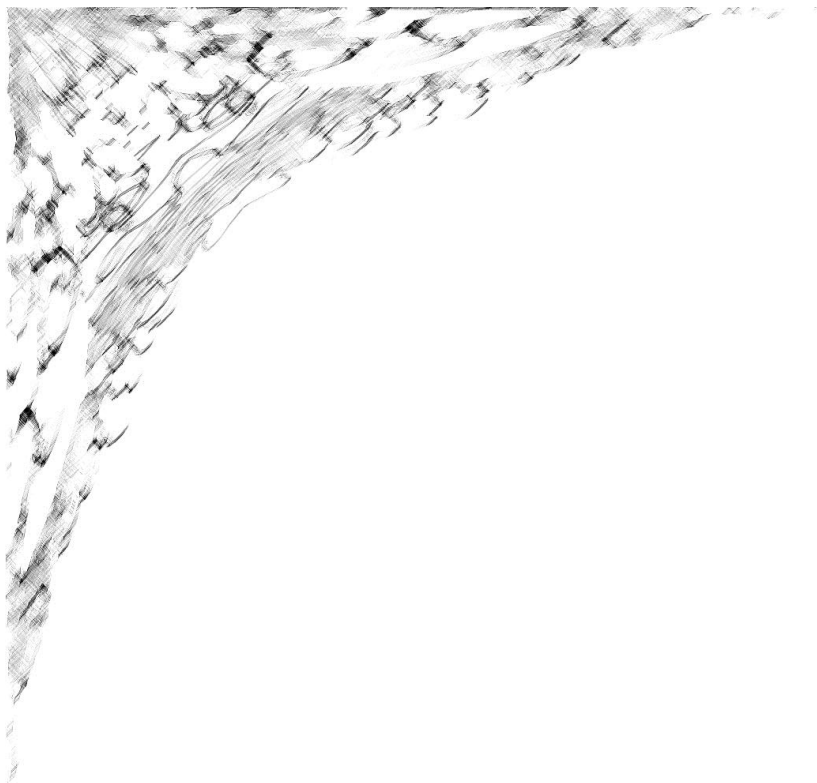
Seria bem difícil para nós saber que cometemos erros e ter de conviver com essa consciência indefinidamente sem qualquer esperança de poder corrigi-los. O viver seria insuportável.

No entanto, compreender que, apesar de não sermos perfeitos, de ainda cometermos deslizes, Deus nos acolhe, nos ama e proporciona inúmeras oportunidades para que reencontremos a nossa essência divina e reformulemos nossa jornada em direção à evolução



espiritual, ainda que de forma lenta, e que iremos alcançar essa meta em algum momento – essa certeza é a nossa consolação.

O Cristo é Consolador, pois ele nos proporciona a oportunidade de nos conscientizarmos de ser possível alcançar mundos evoluídos em algum momento, pois o amor vence todas as barreiras, bastando que verdadeiramente nos empenhemos em seguir e exercitar os ensinamentos do Mestre em nossas vidas.



### **Evolução e o sofrer**

O sofrimento é recurso pedagógico que nos  
impulsiona.

O Homem, através do tempo, tem lidado de formas diferentes com sua experiência com a dor, as dificuldades, as limitações, enfim com a sua relação com o sofrimento.

Na antiguidade, quando o Ser experienciava momentos de dor, de grandes dificuldades, relacionava essas experiências a eventual castigo divino, em decorrência de seus atos. A expressão utilizada para identificar essas vivências era “pecado”. Por vezes ainda utilizada por adeptos de algumas religiões.

O Ser Humano conclui que se há “pecado” deve haver castigo, deve passar pelo sofrimento para poder merecer a misericórdia divina. É a penitência que lhe compete por não ter agido corretamente dentro dos preceitos divinos. Pede perdão por seus pecados e continua sua vida, na maior parte das vezes, cometendo os mesmos erros e, invariavelmente, prossegue na busca pelo perdão.

No entanto, essas pessoas não percebem, ainda hoje, que precisam, antes de tudo, observar as experiências pelas quais passam e identificar onde cometeram deslizes e tentar modificar o seu comportamento. É aí que está a verdadeira busca por condição necessária para a conquista da evolução espiritual.

Na medida em que começam a tomar consciência desse caminho salutar, descobrem a excelência dos valores morais e reformulam o seu viver. Quando se descobrem em erro, se dispõem a repetir a experiência tantas vezes quantas necessárias para internalizar os conceitos verdadeiros de sua jornada espiritual.

Em todas as épocas sempre tivemos acesso a orientações do bom proceder e auxílio para superar as fases mais difíceis. No entanto, não as compreendíamos como oportunidades de mudança do nosso olhar sobre as experiências.

Ao nos percebermos mais conscientes ficamos mais observadores quanto ao nosso proceder e buscamos, dentro de nós, força e determinação para refazimento de nossos conceitos e atitudes. Despertam em nós aspirações para a beleza, o bem e a harmonia.

Jesus veio nos mostrar que o sofrer é a nossa escolha em razão da ignorância e do primarismo.

O que antes se mostrava a nós como punição divina, com o compreender melhor as Leis Divinas, passa a ser para nós oportunidade de crescimento espiritual. O crescimento moral acorda em nós a responsabilidade pelo que nos ocorre. Aprendemos a entender a vida com a esperança e a alegria de viver.

Todas as experiências de dor, de dificuldades e limitações passam a ser instrumento de aprendizado e elevação espiritual. É a compreensão de que somos responsáveis pelo que nos ocorre, a cada um conforme o próprio proceder.

O sofrimento é o recurso pedagógico que nos impulsiona e não mais estará presente em nós quando renovarmos o nosso comportamento e respeitarmos os preceitos morais e recursos naturais ao nosso redor.

Não estamos no mundo para sofrer. Deus com seu infinito amor oferece inúmeras oportunidades para nos libertarmos desse sentimento que nos aflige.

Podemos nos libertar do sofrimento. É necessário o exercício constante do aprendizado e da reforma moral do espírito. É o nosso desafio por alcançar a elevação espiritual.

É o verdadeiro encontro com Jesus que nos proporciona recursos de coragem e determinação para enfrentar e resolver as lides, dificuldades e a dor com paciência e compreensão .



## **Jesus consolador em as Bem-aventuranças**

A chave da nossa evolução é o aprendizado.

No evangelho de Mateus, capítulo 5, temos o Sermão da Montanha.

Segundo Mahatma Gandhi, a Grande Alma da Índia, que não era cristão, afirmou que se todos os livros sagrados da humanidade se perdessem, mas não O Sermão da Montanha, nada se teria perdido. “Quando nos unirmos com base nos ensinamentos de Cristo no Sermão da Montanha, teremos solucionado os problemas, não só de nossos países, mas do mundo inteiro.” De um outro autor temos a seguinte afirmação: “Os ensinamentos de Jesus sobre o amor, se aplicados, podem sanar os males da humanidade. O Sermão da Montanha: esta é a mais linda sonata de amor contida nos Evangelhos.”

Prestando atenção às palavras do Mestre, no Sermão da Montanha, podemos perceber o quanto as bem-aventuranças são consoladoras. Passaremos então a refletir sobre cada uma delas.

***Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.***

Há uma interpretação do que seja humilde (ou pobre) de espírito que poderemos considerar especial. Seriam aqueles que se reconhecem frágeis e carentes de elevação espiritual.

Sou humilde espírito quando reconheço que tenho ainda muito a aprender. Quando reconheço que não sou sábio, que não detenho a verdade e tenho muito a crescer. Eu me disponho a buscar o meu progresso espiritual.

Desses é o reino dos céus. Porque essas pessoas estão verdadeiramente dispostas a buscar a sua elevação espiritual. Somente quando eu reconheço a minha fragilidade intelectual e espiritual é que eu me disponho a buscar o meu crescimento. Quando eu me conscientizo de que ainda tenho muito a aprender eu procuro me empenhar no caminhar em busca do conhecimento, do aprendizado, da minha elevação.

A partir desse momento eu começo a me elevar espiritualmente com Cristo nos seus ensinamentos.

Aqueles que têm consciência da necessidade do aprendizado e da busca pelo crescimento espiritual são os simples de coração que reconhecem a necessidade de encontrar, nos ensinamentos, o seu progresso.

***Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.***

O choro a que se refere essa bem-aventurança seria o choro em razão do sofrimento?

Há também uma interpretação a respeito, que merece uma reflexão. Podemos entender como sendo os que choram por um arrependimento sincero diante do erro cometido. Não só com relação a si, ao próximo, mas também com relação a Deus.

Reconhecem o seu erro, têm o coração sofrido. Choram por terem errado, mas não se mantêm na dor do erro e do arrependimento. Buscam o crescimento, a evolução, o aprendizado, novos caminhos. Buscam a sua reforma íntima. Eles se empenham na correção do seu erro.

Esses serão consolados porque verdadeiramente percebem o quanto precisam mudar e estão arrependidos de coração.

***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.***

Alguns interpretam o manso como uma pessoa que não tem coragem de enfrentar a vida.

No entanto, mansidão não é sinal de fraqueza. Alguém já afirmou que “mansidão é a força tornada gentil”. Ter força, ter coragem e determinação na busca de um objetivo, mas com mansidão. Mesmo quando temos convicção de algo, de um caminho, não devemos impor ao outro nossas convicções. No conviver, podemos mostrar ao outro nossas ideias, com confiança e fé, mas de uma forma gentil.

Vale a pena citar Gandhi quando diz que “a não violência é a arma dos fortes”.

Precisamos ser fortes, ser confiantes para conseguirmos ser mansos, pacíficos. Quando não somos mansos, nós demonstramos a nossa fraqueza espiritual.

Voltando a citar Gandhi, “Tolerância mútua é uma necessidade em todos os tempos e para todas as raças. Mas tolerância não significa aceitar o que se tolera.”

Quando nos sentimos prejudicados pela atitude de alguém não devemos reagir de forma agressiva. Deveremos ser tolerantes, no sentido de sermos compassivos com essa pessoa. No entanto, isso não quer dizer que concordamos com o que ele fez, mas que reconhecemos que essa pessoa ainda tem muito a caminhar e que precisa de uma mão amiga, da nossa tolerância, da nossa compaixão.

Com a nossa mansidão nós podemos promover uma mudança de comportamento nessa pessoa. Sermos tolerantes com a pessoa, mas não com o que ela fez.

Em algum momento, seja nessa vida ou em experiências no passado, alguém terá sido tolerante e compassivo conosco. Se nos encontramos em uma condição melhor hoje é porque alcançamos algum aprendizado e, se aprendemos, alguém proporcionou a nós essa oportunidade, esse conhecimento. Em algum momento alguém pegou a nossa mão, nos acolheu e nos ofereceu a oportunidade de aprender. Por que não compartilhar isso com o outro? Sermos compassivos como alguém foi compassivo conosco. Acolhermos como já teremos sido acolhidos.

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.*

A expressão “sede de justiça” remete-nos ao sentimento de o quanto queremos que as coisas sejam corretas, o quanto gostaríamos que o mundo funcionasse melhor. O quanto gostaríamos que existisse mais paz no mundo, que a humanidade fosse mais consoladora e compassiva. É uma forma de sede de justiça.



Se nós temos sede de justiça nesse sentido, vamos tentar ser pessoas que levam essa mensagem, que buscam transmitir isso às outras pessoas.

Agindo assim seremos fartos. Fartos porque vamos exercitar o bem e estaremos tentando fazer com que o bem ocorra à nossa volta. Mas é importante que esse processo seja de forma mansa, sem imposições nem agressividade.

É ainda difícil, para nós, conseguir esse comportamento ideal. No entanto, o reconhecer que ainda somos frágeis espiritualmente não pode ser justificativa para que nos mantenhamos no mesmo patamar.

Na condição de humildes de espírito, reconhecendo que somos imperfeitos e frágeis, não podemos nos permitir permanecer nesse estágio. Devemos buscar a nossa mudança de comportamento e ajudar na mudança da sociedade em que vivemos. Buscar a justiça de que estamos sequiosos e famintos, para então sentirmo-nos fartos por termos conseguido alcançar nossos objetivos.

*Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*

O que é ser misericordioso? É ter compaixão.

Muitas vezes entendemos compaixão e pena como sentimentos iguais. No entanto, alguém disse certa vez que existe fundamental diferença entre eles. Isto porque, quando sentimos pena de alguém nós nos colocamos em condição superior, como se nos encontrássemos em situação melhor por não estarmos passando pelo mesmo sofrimento; é não reconhecê-lo como alguém que pode encontrar um novo caminho e melhorar sua condição.

Compaixão, em contrapartida, é compreender o outro, acolher sem julgamento; é reconhecer no outro um Ser com condições de se reerguer, de aprender e evoluir; é envolvê-lo de forma a proporcionar oportunidade de superar suas dificuldades.

Assim, concluímos que o sentimento mais adequado em relação às pessoas e às suas limitações e dificuldades é a compaixão.

É quando reconhecemos no outro alguém que, apesar de ser frágil espiritualmente ou intelectualmente e ter comportamentos inadequados, tem ainda muito a evoluir, tem potencialmente capacidade de se reerguer e encontrar o seu caminho.

Devemos ter pelo outro o sentimento de compaixão, reconhecer no outro alguém com capacidade própria para mudar, necessitando talvez só de um pequeno impulso. Oferecer a ele uma ajuda, seja na forma de uma palavra amiga, de um livro que possa levar a ele um aprendizado ou um simples abraço.

Passemos a sentir compaixão pelas pessoas, acreditar que elas têm capacidade de mudar. Vamos ter compaixão por nós mesmos, acreditando que somos capazes de fazer uma grande mudança em nossas próprias vidas. Vamos reconhecer em nós Seres com condições de buscar a sua evolução seja intelectual, seja espiritual.

Ter compaixão, ou ser misericordioso, é sentir: eu estou em você e você está em mim; eu sinto o que você sente e você sente o que eu sinto. É perceber, com um simples olhar, quando o outro está triste ou alegre. Quando eu sinto uma dor não é só eu quem a sente, sentem todos os que estão conectados pelo sentimento da compaixão. Sentem a mesma emoção, têm a mesma percepção.

Se formos mais perceptivos quanto ao que ocorre à nossa volta estaremos em condição de promover um mundo melhor. Não é fácil, no estágio em que ainda nos encontramos, mas poderemos tentar promover mudanças que nos impulsionem a melhores condições de convívio. Sempre é tempo para alcançar novas metas e encontrar novos caminhos, mesmo que seja um pequeno passo de cada vez.

Vamos nos reconhecer humildes de espírito e reconhecer a nossa potencialidade de promover a nossa mudança.

*Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.*

Limpos de coração, de coração puro. Aquele que reconhece o seu erro, reconhece os seus limites. Acolhe qualquer aprendizado, qualquer ensinamento, de coração aberto.

*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.*

Anteriormente falamos da mansidão. O pacificador está além do manso, pois, pacificador além de ter a paz interior, ele procura promover a paz.

Quando conseguimos ter a paz em nossos corações, nós passamos a ser pacificadores, pois refletimos à nossa volta a energia que está contida em nossa alma.

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós.*

O que poderemos entender por ser perseguido por causa da justiça?

Afirmam que quando mudamos nossos conceitos, caminhamos em busca do conhecimento, nossa jornada é solitária. Estamos sozinhos por que o evoluir é buscar o seu próprio caminho.

Quando buscamos um caminho novo, nesse caso um caminho com Cristo, nós somos olhados de forma diferente pela sociedade em que estamos inseridos.

Podemos não ser exatamente perseguidos, mas de certa forma poderemos ser marginalizados, segregados, ou mesmo apenas observados como diferentes.

Bem-aventurados somos porque, apesar de as pessoas à nossa volta não nos acolher como seus iguais, em razão de estarmos mudando, permanecemos no nosso caminhar em busca da nossa evolução.

Por vezes nossos amigos e familiares também estão buscando a sua evolução espiritual, mas de forma diferente e não nos

compreendem. Talvez também não os compreendamos, mas precisamos compreender as escolhas de cada um e ser compassivos.

O objetivo é o mesmo, mas os caminhos são diferentes, pois cada um deve procurar o caminho com que mais se identifique para o seu encontro com Deus, pois o Pai está em toda parte e com todos igualmente.

Mesmo tendo esse olhar diferente das pessoas para conosco, devemos nos manter no caminho que escolhemos com confiança e fé, de forma tolerante, compassiva e misericordiosa. Esse é o nosso caminho verdadeiro. É só um olhar diferente para as mesmas verdades, para o mesmo Evangelho.

É muito consolador ter o Cristo em nossas vidas. Porque nos dá conforto, paz, confiança.

Não importam as dificuldades e vicissitudes que ocorrem em nossas vidas. Devemos ter a certeza de que Deus só quer o nosso bem. Quem ama só quer o bem do outro. Queremos o bem para os nossos filhos e Deus, como o Pai maior, só quer o nosso bem.

Se há dificuldades em nossas vidas, se há obstáculos para transpor, se há alguma coisa que não conseguimos administrar muito bem, vamos pedir força, coragem, fé, confiança. Porque o que ele nos oferece, com certeza é o melhor para nós. É aquilo de que necessitamos para alcançar o patamar espiritual que queremos, que o Cristo gostaria que alcançássemos um dia.

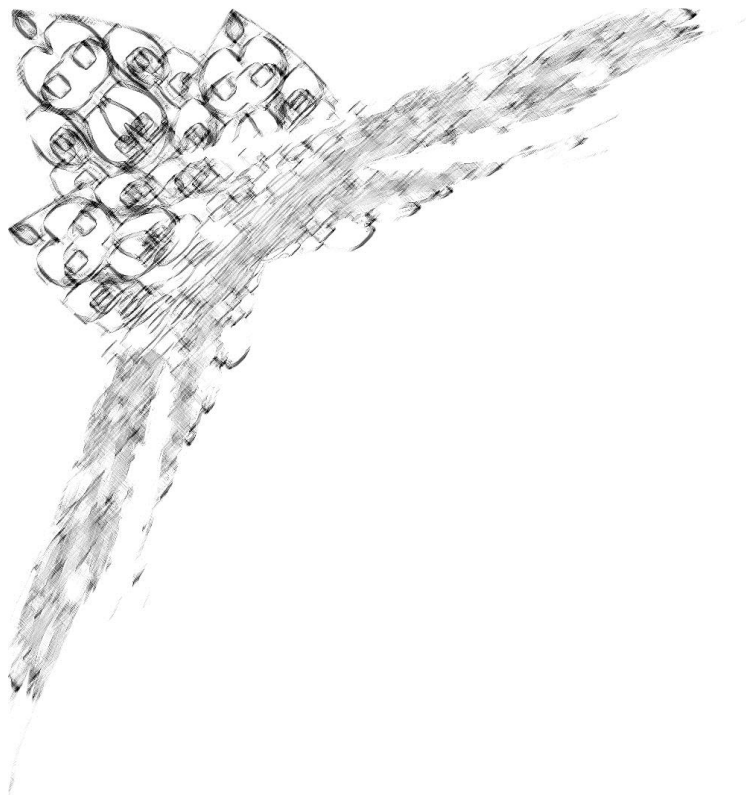
Melhores condições surgirão em nossas vidas, desde que aprendamos com as experiências que temos hoje.

A chave da nossa evolução é o aprendizado.

Não é suficiente sabermos a história de Jesus, conhecer o Evangelho, saber as bem-aventuranças e buscar a interpretação para todas elas.

O que vai fazer a mudança efetiva é o aprender e aplicar o aprendizado em nossas vidas. Aí está a nossa salvação, a nossa elevação em patamares espirituais. Que sejamos humildes de coração,

compassivos, misericordiosos, tenhamos realmente sede de justiça em um mundo melhor. A verdade do Cristo realmente floresça e frutifique em toda a humanidade, e que façamos parte disso.



### **Ser consolador**

Precisamos ser consoladores com relação às pessoas com quem convivemos.

Muitas vezes não somos consoladores com nossos companheiros, nem compassivos. Por vezes somos intransigentes, impacientes com as atitudes daqueles com quem convivemos. Esperamos um tipo de comportamento e as pessoas não correspondem àquilo que esperamos e então reagimos.

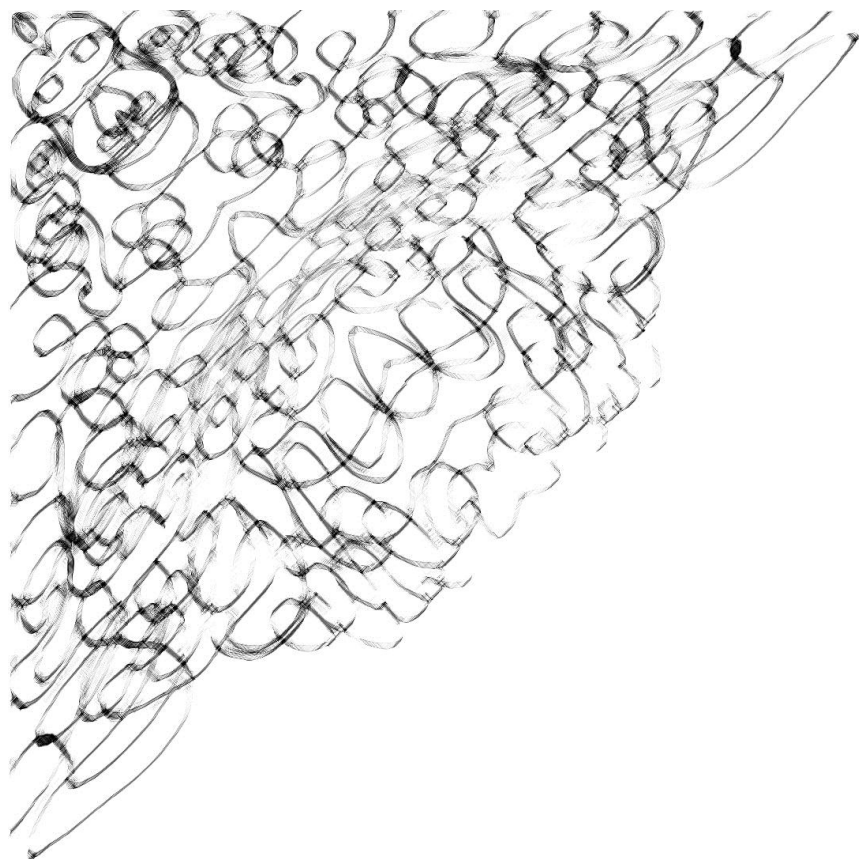
Ao chegar em casa, vindo do trabalho, insatisfeitos com a atitude de nosso chefe ou de nossos subordinados, demonstramos inquietação e impaciência com as pessoas que nos são caras, que vivem conosco. Criamos um ambiente desagradável, desarmonioso e prejudicamos toda a atmosfera do nosso lar com o nosso comportamento.

No entanto, precisamos aprender a ser compassivos, e sendo compassivos somos consoladores, na medida em que demonstramos a essas pessoas que nós podemos mudar, que podemos ser melhores.

Se costumo me comportar de forma intransigente, impaciente com as pessoas e passo a buscar uma nova maneira de ser, se demonstro reconhecer o meu erro, que eu poderia ter sido melhor, eu mostro a elas que existe uma oportunidade de mudança na minha relação com elas. Não é uma forma consoladora de convívio? Não é uma busca de uma relação mais fraternal, mais caridosa?

Quando nos dispomos a essa mudança nós estamos dizendo ao outro que também ele pode promover a mesma mudança em si mesmo. Ele também pode ser consolador e compassivo.

Quando sentimos que Cristo é consolador, que a doutrina é consoladora, por que não sermos também um pouco consoladores e compassivos no mundo e torná-lo melhor. Mesmo que tenhamos conseguido sensibilizar somente um grupo pequeno, a família, por exemplo, ele passará a ser multiplicador. Estaremos promovendo uma mudança positiva no ambiente em que vivemos, tornando-o mais acolhedor, harmonioso e amoroso.



### **Olhares sobre a Verdade**

Só existe uma Verdade, uma só fonte do conhecimento maior... a Consciência Cósmica Universal, a que muitos de nós chamam de Deus -, é a fonte de todo conhecimento.



O mundo, como o conhecemos hoje, está repleto de seres que aprenderam, ao longo de suas vidas, a ver o que lhes acontece como: ou é bom ou é mal; ou é certo ou é errado; ou é bonito ou é feio. Uma posição tão radical que não lhes permite conceber outra maneira de perceber o que os cerca. É uma forma muito simplista de observar o mundo e o que nele há.

A Natureza se mostra de maneira exuberante, multicolorida, com várias nuances de tons e com formas as mais variadas e expressivas. Uma riqueza de detalhes que dificilmente conseguiremos abarcar com a nossa limitada capacidade de percepção.

Nós vemos essa Natureza de acordo com os nossos valores intelectuais e emocionais. Quanto mais conhecemos o que nos cerca, quanto mais ampliamos nossa condição de observadores, quanto mais aprendemos sobre as leis que regem os seres e os mundos, mais rica se torna para nós a Natureza com tudo que nela há. Ampliamos nossos horizontes e importante se torna buscar novos aprendizados, novos conhecimentos e mais felizes somos.

Assim é com o conhecimento.

Quando nos mantemos limitados ao “isso ou aquilo”, ao preto ou branco, ao bem ou mal, ao certo ou errado, o mundo é cinza, sem cor, sem beleza, sem graça, e nós, como seres desse mundo, também nos sentimos cinza, sem graça, sem beleza.

No entanto, a partir do momento em que nos permitimos observar ao nosso redor com o olhar de quem quer ver melhor, de quem quer tentar sentir o mundo e a Natureza em toda a sua exuberância e multiplicidade de formas e cores, nós tiramos o “véu” cinza que encobre tudo e sentimos um prazer imenso na descoberta da exuberância e da beleza.

Descobrimos que a Natureza continua a mesma, o mundo continua igual, a grande mudança foi, simplesmente, o nosso olhar e o nosso sentir.

Podemos seguir o mesmo raciocínio com relação à diversidade de percepções da Verdade.

Só existe uma Verdade, uma só fonte do conhecimento maior ... a Consciência Cósmica Universal, a que muitos de nós chamam de Deus -, é a fonte de todo conhecimento.

Há aqueles que percebem e sentem Deus como um Ser limitado a padrões de comportamento humanos, fazem com que Ele seja à sua imagem e semelhança. Isso porque eles têm uma percepção ainda muito limitada e não conseguem ir além do que sentem e percebem de si mesmos.

A diversidade de percepções do que os cerca faz com que percebam essa Verdade, essa Consciência Cósmica de várias maneiras e, infelizmente, de forma bem limitada, pobre, “cinza”. Isso porque ainda somos limitados e o nosso olhar só alcança a nós mesmos ou pouco além disso. O que vemos é a nossa verdade e quando encontramos alguém que pensa diferente (pois ele também tem a sua própria verdade), olhamos para ele como opositor, quase como adversário (por vezes vemos mesmo como se assim fosse).

Quando conseguimos perceber um pouco mais além de nós mesmos, começamos a ver que esse Deus não pode ser à nossa imagem e semelhança, pois reconhecemo-nos como seres limitados e frágeis e o Deus que ora alcançamos com o nosso novo olhar é muito maior, vai muito além do que pode alcançar esse olhar, por mais amplo e abrangente que seja.

Quando nos permitimos seguir em frente no aprendizado, na busca de novos conhecimentos e novas percepções da Verdade, vemos que essa Verdade é muito maior, muito mais rica, exuberante e bela ... como a Natureza multicolorida a fazer brilhar o nosso olhar e emocionar o nosso coração.

A partir daí não nos cansamos de seguir na jornada de novos conhecimentos ampliando mais e mais os nossos horizontes.

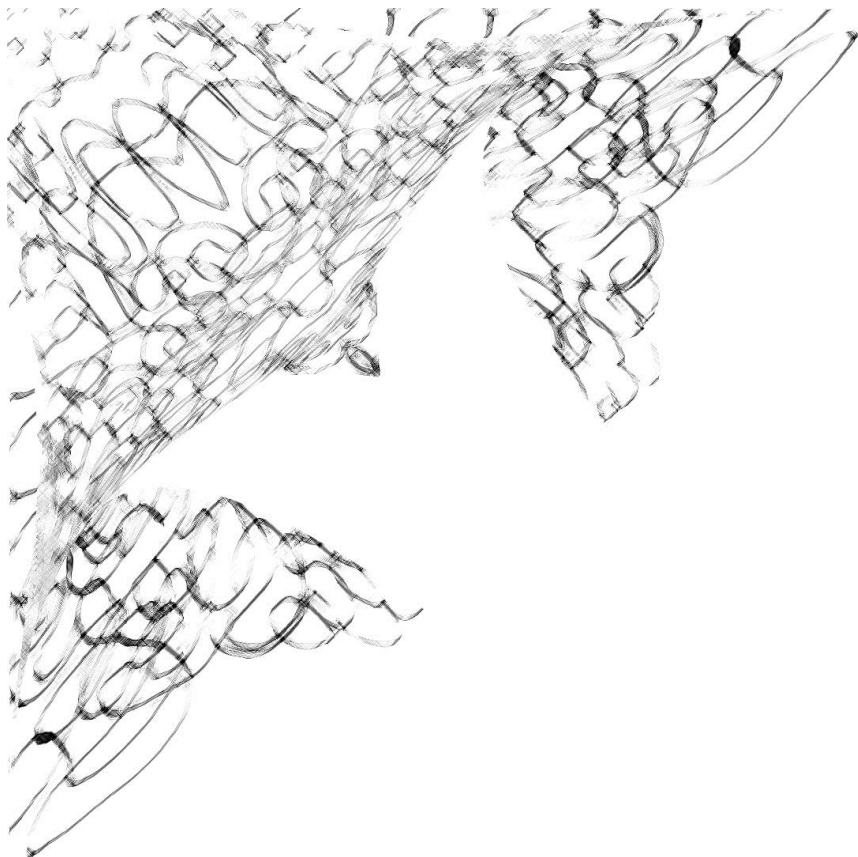
Deixamos de visualizar os nossos companheiros de jornada como opositores, pois aquilo em que acreditam, a verdade deles, também está inserida na verdade que passamos a abraçar. A nossa nova verdade, doravante, será muito mais acolhedora, mais amorosa,

mais compassiva e, então, nós também passamos a ser mais acolhedores, mais amorosos e mais compassivos.

Quanto mais expandimos nosso conhecimento da Verdade, mais abrangente e acolhedores nós nos tornamos e deixamos de ter opositores, adversários, pois todos estamos envolvidos pela mesma Verdade, pela mesma Consciência Cósmica.

Não há certo ou errado, bem ou mal, bonito ou feio. O viver é multicolorido e exuberante em formas e todos os olhares são permitidos, pois o conjunto de diversidades é que forma o todo verdadeiro.

Somos nós, na multiplicidade de formas, de cores, de olhares e crenças, as peças imprescindíveis para a composição do todo.



### **Ação e reação**

Quando resistimos e nos indispomos com os obstáculos, normalmente eles se mantêm até que consigamos perceber a lição que eles estão trazendo para nós.

As dificuldades e/ou doenças são a consequência de ações desequilibradas, das infrações que cometemos ao longo de nossas vidas, podendo repercutir naquela vida em curso ou em alguma vindoura.

Precisamos ter a consciência de que não há castigo de Deus. Há justiça divina.

A doença, como outros obstáculos com que nos deparamos, é um recurso de que nos utilizamos para a revisão de conceitos e valores, objetivando o crescimento espiritual que todos buscamos e almejamos.

Quando passamos por momentos difíceis, que nós mesmos escolhemos, seja por pedido consciente, seja por condições de aprendizado compulsório, voltamos nosso pensamento ao Pai e rogamos por auxílio.

O auxílio sempre virá como recurso de elevação e aprendizado. Poderá não ter a forma que esperamos, mas podemos ter a certeza de que virá na forma que melhor nos convier, porque Deus sabe dos objetivos que devemos alcançar e oferece os melhores recursos para tanto.

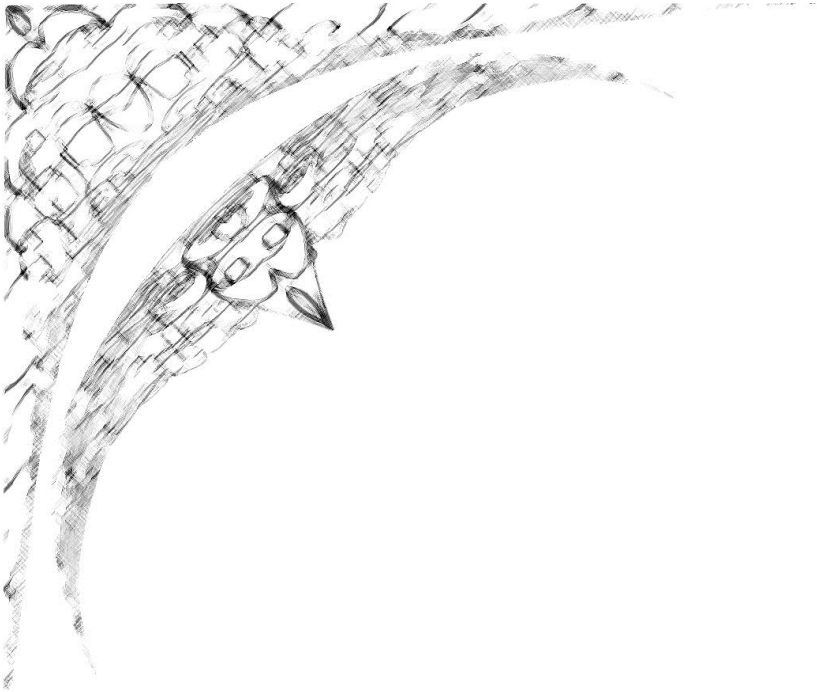
A prece nos envolve com energia benéfica e possibilita a aproximação dos grandes benfeitores que nos auxiliam na organização de roteiro para a caminhada segura.

É consoladora e fundamentalmente amorosa a oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Sabemos que Deus nos oferece todas as oportunidades necessárias para que encontremos o nosso caminho e alcancemos a perfeição que Ele espera de nós.

Quando nos dispomos a observar e aprender diante das dificuldades, nós promovemos uma mudança interior e abrimos novos caminhos. É aprendendo que seguimos em frente, abrindo novas portas.

Quando resistimos e nos indispomos com os obstáculos, normalmente eles se mantêm até que consigamos perceber a lição que eles estão trazendo para nós.

De início, a mudança ocorre só no nível da emoção, mas depois a mudança se projeta para o exterior e o mundo à nossa volta torna-se melhor, principalmente porque o vemos com um novo olhar.



### **Comportamento e aprendizado**

Devemos estar sempre dispostos a fazer uma análise crítica e sincera de nossas vidas, nosso comportamento, valores éticos e morais e investir na reformulação pessoal e reconstrução de um Ser melhor, íntegro e sensível aos preceitos evangélicos.

Jesus nos disse, de acordo com o Evangelho de Mateus 23:6 a 11:

“Ai do mundo por causa dos escândalos, porque é necessário que venham escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo venha.”

O que podemos interpretar como escândalo?

Uma das definições no dicionário é: “Coisa indecorosa, contrária aos bons costumes. Estado de perplexa indignação suscitado por palavra ou ato reprovável.”

Hoje em dia nós somos como que bombardeados por situações plenamente enquadradas nessa definição, a causar-nos desconforto e perplexidade.

Será que realmente essas ocorrências são necessárias? Por que nós precisaríamos vivenciá-las e sofrer-lhes as consequências muitas das vezes?

Acredito que podemos afirmar serem necessárias para que nos apercebamos da fragilidade do homem sob o aspecto ético e moral. É quando o Ser se mostra exatamente como é, sem máscaras, sem subterfúgios. É quando nos defrontamos com a essência daquele Ser, passando a conhecer o que ele guarda em seu arquivo mais secreto.

Muitas vezes esse Ser nem percebe o quanto se expõe nesse momento de desarmonia e desequilíbrio.

Buscando a essência das palavras de Jesus, qual seria a importância do escândalo para o nosso crescimento, nossa evolução espiritual?

É importante que nós estejamos atentos a qualquer ocorrência à nossa volta, pois essas situações são sempre oportunidades de aprendizado e reflexão. Quando algo nos incomoda precisamos observar e apreender o porquê da nossa reação e verificar em que esse momento pode nos ajudar a observar melhor a nós mesmos, nossos valores e prioridades.



As situações de escândalo nos fazem perceber, de forma real, o mundo em que vivemos. Muitas vezes nós criamos um mundo de fantasias para fugirmos de uma realidade que nos incomoda e, quando isso acontece, tudo passa a ser utópico e perdemos contato com a essência existencial do mundo à nossa volta, se não no todo, pelo menos em parte.

Essa fuga não colabora com o nosso crescimento. Pelo contrário, nos afasta dele adiando nosso processo de aprendizado e evolução. Precisamos estar sempre conscientes e em contato com a realidade para compreender e aprender com as nossas experiências e as situações do dia-a-dia, sejam agradáveis ou desagradáveis. São nossos instrumentos de adiantamento, de progresso, quando ficamos atentos e extraímos o ensinamento que elas contêm.

No entanto, apesar do aspecto positivo que abordamos até agora, há o aspecto negativo da ocorrência de escândalos que é através de quem o escândalo acontece. São as pessoas que, ainda incapazes de discernir o certo do errado, buscam satisfação dos próprios desejos sem se importar com a ética e a moral e saciar sua ambição desmedida e coisas do gênero.

Elas são instrumentos de que se serve o Plano Espiritual para nos mostrar o caminho de que devemos nos desviar.

Um outro aspecto que merece a nossa reflexão é o de que só quando alguém expõe a sua verdadeira essência é que passa a ser objeto de observação e corrigenda. Isso é mais uma faceta positiva do escândalo, pois nesse momento há como aplicar-se a lei e a justiça para proporcionar um novo caminho para aqueles que tenham sido prejudicados; bem como para o motivador do escândalo, pois terá a sua oportunidade de autocrítica e análise e refazer a sua jornada com novos princípios e valores. Essa mudança quase nunca ocorre em uma só existência, mas a experiência já será um começo nesse processo de aprendizado e reformulação.

Assim, podemos perceber a verdade inserida nas palavras do Mestre. O escândalo pode tornar-se um mal necessário e até mesmo motivador de crescimento e evolução. Isso se dá tanto para aquele que

foi objeto do escândalo, como também o daquele que foi motivador do escândalo.

Em qualquer dessas circunstâncias, necessário se faz que cada um dos participantes desse processo reflita e compreenda maravilhosa oportunidade de aprendizado, reformadora dos valores éticos, morais e espirituais.

Quanto à parte em que Jesus nos fala: “Se vossa mão ou vosso pé vos é um motivo de escândalo, cortai-os e atirai-os longe de vós; ...”, podemos interpretar como uma recomendação de que devemos eliminar as causas que promovem o escândalo. Devemos estar sempre dispostos a fazer uma análise crítica e sincera de nossas vidas, nosso comportamento, valores éticos e morais e investir na reformulação pessoal e reconstrução de um Ser melhor, íntegro e sensível aos preceitos evangélicos.



### **Amar o próximo como a nós mesmos**

Precisamos buscar o que há de melhor em nós e fortalecê-lo. Entender que, como filhos de Deus, somos seres amados e acolhidos no regaço do Divino em todos os momentos, principalmente naqueles em que nos sentimos frágeis e carentes.

Essa recomendação do Cristo nos leva a fazer várias reflexões a respeito do amor e do exercício desse sentimento em nossas vidas.

Para amar alguém como a nós mesmos precisamos primeiro amar a nós próprios. Caso não tenhamos esse sentimento em nós, como poderemos oferecê-lo a alguém? Como podemos dar algo que não temos?

Normalmente, nós não percebemos esse pré-requisito aparentemente sutil. Partimos do pressuposto de que sempre nos amamos o suficiente para partilhar com aqueles com quem convivemos.

Mas será que realmente nos amamos?

O amor pressupõe elevada autoestima, compaixão, compreensão, acolhimento, perdão.

Quando não gostamos da forma como somos, como agimos, nós expressamos descontentamento pelo que representamos como pessoa. É uma forma de dizer que não gostamos de nós mesmos.

O que fazemos para resolver essa questão? Grande parte das vezes nós nos mantemos em um círculo de descontentamento e depreciação pessoal, resultando em baixa autoestima, sofrimento e, muitas vezes, resultando até em um processo depressivo.

Desenvolvemos um sentimento de culpa por não conseguirmos erradicar esse sentimento depreciativo, acreditando não sermos capazes de nos libertar dessas amarras com que o sentimento de culpa nos escraviza.

Acabamos por não nos sentir merecedores da felicidade. Não abrimos nossos corações para acolhimento de nós mesmos. Não somos compassivos. Não nos dispomos a acolher o autoperdão.

Enfim, não nos amamos. E se não nos amamos, não podemos cumprir a recomendação do Mestre que nos indica um caminho de amor, primeiro por nós próprios e depois por aqueles com

quem partilhamos a vida, essa pequena parcela de tempo dentro da eternidade.

O que fazer para conseguir cumprir a recomendação do Mestre?

Precisamos buscar o que há de melhor em nós e fortalecê-lo. Entender que, como filhos de Deus, somos seres amados e acolhidos no regaço do Divino em todos os momentos, principalmente naqueles em que nos sentimos frágeis e carentes.

Somos merecedores desse Amor.

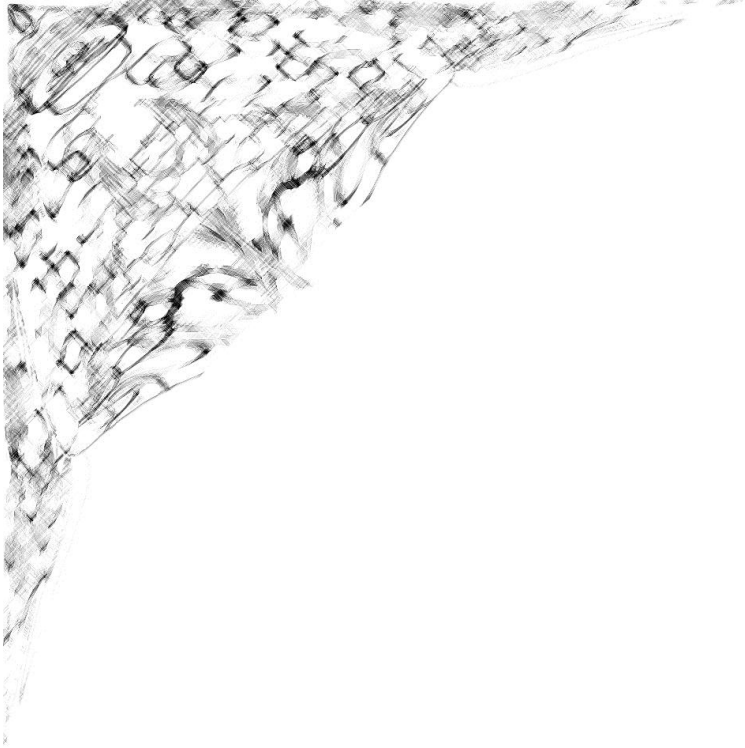
Como um Ser especialmente compassivo, Deus acredita na nossa capacidade de reerguimento após situações difíceis. Ele acredita que podemos, e mais do que isso, devemos ir ao encontro da nossa evolução como espíritos.

Ele acredita em nós e na nossa condição de seres potencialmente capazes de amar e de serem amados.

A partir do momento em que conseguirmos encontrar esse Amor em nós, o amor ao próximo será uma mera consequência da energia que já estará vibrando em nossos corações, de forma incessante e intensa.

Não precisaremos afirmar que amamos, pois a energia do amor será explícita. Estará no brilho do nosso olhar, no aconchego dos nossos braços, na palavra branda em nossos lábios, na chama vibrante que irradia do nosso coração.

Quando verdadeiramente amarmos, estaremos curados de todas as doenças, as do corpo e as do espírito. A partir de então, seremos capazes de sentir todo o amor que Deus nos oferece a todo momento e não conseguiremos sentir por simplesmente não vibrarmos em harmonia com esse Amor.



### **Caridade**

Fazer a vontade do Pai, subentende comprometimento integral. Respeito pelo próximo, nas mínimas coisas.

Viver eternamente a pensar o quanto é maravilhoso servir ao Pai de amor e luz.

Viver sempre juntos na busca do bem maior e da felicidade verdadeira que é estar bem com nós mesmos, com aqueles com quem vivemos e, por consequência, com Deus, nosso Pai, exercitando o Evangelho de nosso amado Mestre Jesus.

Não devemos estar iludidos de estar seguindo os mandamentos, de estar agradando ao Pai, quando simplesmente agimos de bem, eventualmente, com aqueles que nos são mais chegados. Estar bem com o próximo é agir com amor todos os dias e com todos os que os rodeiam, ou melhor, não só com aqueles que os rodeiam fisicamente, mas com toda a Humanidade.

Será que é tão difícil? Poderíamos pensar ser impossível atingir tal patamar nessa esfera em que ainda estamos. Não, não será difícil se realmente nos comprometermos com a missão que nos dispomos a abraçar.

Fazer a vontade do Pai não poderá se limitar a determinados momentos ou circunstâncias. Não poderá se condicionar a determinados tipos de pessoas ou lugares entendidos como apropriados.

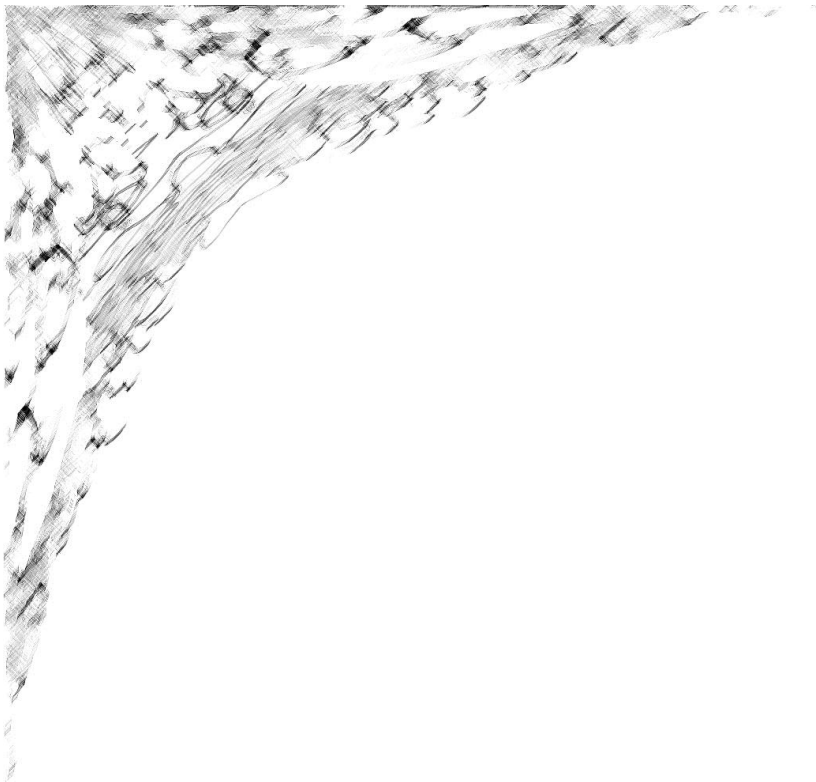
Fazer a vontade do Pai, subentende comprometimento integral. Respeito pelo próximo, nas mínimas coisas. Nas filas, no trânsito, em um olhar, em um sorriso, em um aperto de mão, no alimento oferecido em boas condições, no agasalho em bom estado que ainda atende às necessidades daquele que o recebe.

Deveremos oferecer não o que não mais nos interessa, mas o que possuímos e ainda pode suprir a carência do outro.

Sejamos firmes no propósito da verdadeira fraternidade com todos os nossos irmãos.

Amemos como Jesus nos amou a todos.

Que assim seja. Muita paz em suas vidas.



### **Os bons cristãos**

Reconhece-se o verdadeiro cristão pelo seu empenho na própria transformação moral.



Os bons cristãos são aqueles que:

- cumprem as leis da justiça;
- depositam sua fé em Deus;
- têm confiança no futuro;
- sabem que as dificuldades da vida são oportunidades de aprendizado;
- fazem o bem pelo bem, imbuídos pelo espírito de caridade e amor ao próximo;
- encontram satisfação nos benefícios que espalham;
- são bons, humanos e benevolentes, sem qualquer discriminação ou preconceito;
- respeitam a crença e o direito de escolha do outro;
- não alimentam ódio ou rancor;
- são indulgentes com as fraquezas alheias;
- estudam suas próprias imperfeições e trabalham no sentido de vencê-las;
- não se envaidecem de seus valores materiais ou talentos;
- usam, de forma útil, os bens que lhes foram emprestados na existência física;
- se em posição de comando, tratam seus subordinados com benevolência e bondade;
- como subordinados, compreendem seus deveres e procuram cumpri-los bem;
- respeitam os direitos dos seus semelhantes, como querem ver respeitados os seus.

Os bons cristãos são aqueles que, em não detendo todas essas qualidades, se esforçam em possuí-las, trilhando o caminho que a elas conduz.

Reconhece-se o verdadeiro cristão pelo seu empenho na própria transformação moral.

Precisamos estar atentos às nossas atitudes no dia-a-dia. Muitas vezes pensamos agir de forma cristã, com relação ao próximo, quando, na verdade, queremos impor a eles a mensagem de Jesus ao falar sobre o Evangelho. Queremos impor-lhes conceitos e exigir-lhes comprometimento com o que ainda não lhes é possível compreender e muito menos ainda cumprir.

É o nosso lado imperativo que, acreditando conhecer e saber tudo o que convém, quer exigir do próximo atitudes que considera mais adequadas e exigíveis para abraçar os ensinamentos do Mestre como meta de vida.

Devemos lembrar que nem sempre o querer é poder. Estamos em níveis diferentes de conhecimento, de evolução, seja intelectual ou espiritual, temos nossas próprias limitações em compreender as mensagens evangélicas e, mais ainda, de aplicá-las em nossas vidas.

É bom reconhecer que cada um tem o seu próprio tempo para aceitar e assumir novos caminhos que, no caso dos ensinamentos do Cristo, nos exigem mudanças muitas vezes radicais em nossos valores, conceitos, atitudes e até mesmo pensamentos.

As mudanças ocorrem de forma gradual, muitas vezes lenta, pois cada um tem o seu próprio movimento e devemos saber respeitá-lo.

Uma das características do verdadeiro cristão é a de ter a capacidade do não julgamento, a de respeitar os direitos dos seus semelhantes, suas crenças e escolhas.

Todos nós temos nosso momento de aceitar plenamente os ensinamentos do Mestre e praticá-los. Sejamos, pois, compreensivos ao perceber no outro as dúvidas e os desacertos.

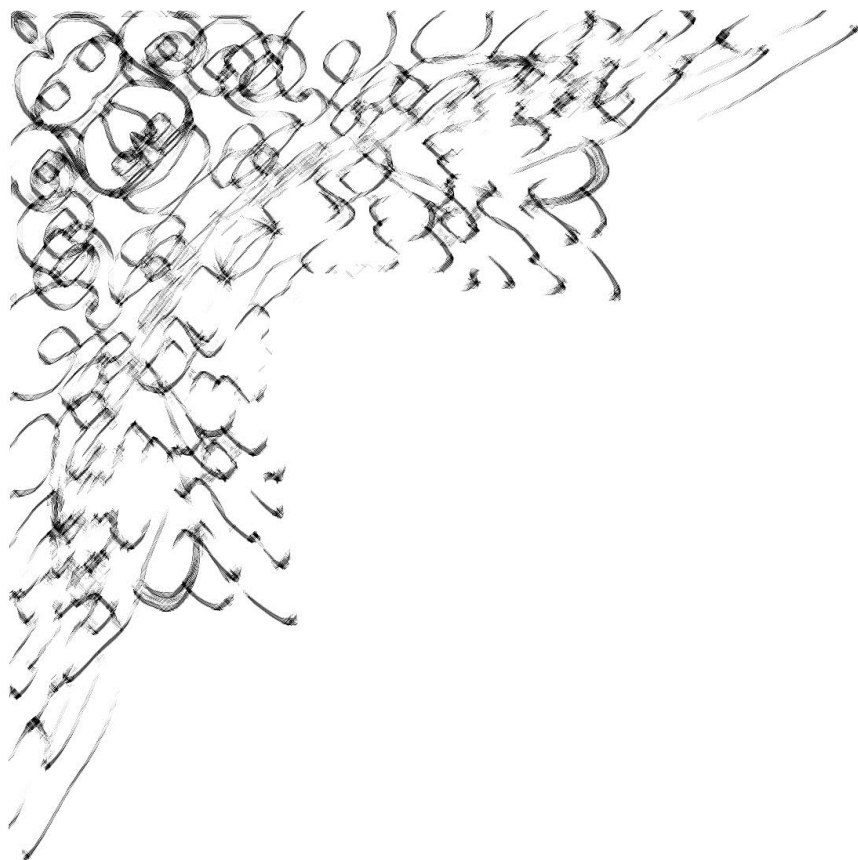
É nosso dever compartilhar o que já conseguimos amearhar durante nossa jornada. Levar ao próximo os ensinamentos do Cristo que já conseguimos compreender e internalizar em nossas vidas. No entanto, não temos o direito de impor ao outro um modo de vida a que ele ainda não está preparado, ainda não tem condições de assumir.

É nosso dever orientar sobre os ensinamentos. Levar o Evangelho do Cristo àqueles que ainda não o conhecem e seguir adiante em novas frentes de trabalho, deixando a cada um a opção de escolha e de aceitação. A cada um o seu próprio momento, quando será capaz de compreender e assumir os propósitos de vida.

Como na Parábola do Semeador, quando semeamos os ensinamentos cristãos, precisamos compreender que eles podem “cair” nos mais diferentes terrenos. Há os inférteis e até mesmo pedregosos, são as pessoas que ainda não estão preparadas para receber o Evangelho. Em outros, os ensinamentos são como sementes comidas pelas aves que nos rondam os caminhos. Podem até mesmo cair em terrenos onde logo brotam, mas não conseguem criar raízes e falecem por falta de alimento e cuidado. É quando alguém recebe o Evangelho, mas não se exercita e não procura sedimentar o aprendizado. Por fim, podem cair no solo fértil daqueles que já estão preparados para receber a Boa Nova e ali brotarem sadias e produzirem frutos.

Enfim, devemos buscar o nosso caminho de evolução e trabalho, aprendendo, compartilhando e respeitando o próximo em qualquer circunstância.

Procuremos exercitar o aprendizado, objetivando a reforma íntima, reformulando nossos valores, buscando a transformação moral. Termos como meta ser melhores hoje do que fomos ontem e almejar sermos melhores amanhã, todos os dias.



**Muitos os chamados e poucos os escolhidos**

Precisamos perceber que o **sermos escolhidos** depende unicamente de nós mesmos.

De há muito estamos recebendo orientações do Plano Maior sobre a forma como devemos proceder tendo os ensinamentos do amado Mestre como norte em nossas vidas.

Inúmeras vezes somos alertados para a necessidade de refazermos nossos valores e buscarmos novos objetivos.

É importante saber que, mais do que as palavras, vale o nosso exemplo nas oportunidades mais simples e corriqueiras, quando expressamos a nossa verdadeira personalidade.

Recebemos a todo momento, pelos mais variados meios, instruções de como devemos proceder no processo e de evolução espiritual.

Todos nós, sem exceção, somos chamados ao aprendizado. Ouso reescrever a frase:

- “Muitos os chamados e poucos os escolhidos”

para a forma:

- ***Todos somos chamados e poucos se permitem ser escolhidos.***

Deus, em Sua infinita misericórdia, não faz distinção entre Seus filhos. O Seu amor por nós envolve-nos a todos independente de raça, credo ou cor. Ele espera por nós por toda a eternidade e espera de nós o aprendizado e a evolução – todos somos chamados.

Cabe a nós acreditar n’Ele e cumprir o nosso papel.

É responsabilidade de todos nós o caminho que seguimos, é nossa escolha.

Acreditar em Deus, no Seu amor, na Sua misericórdia é algo presente em todos que têm a oportunidade de ouvir os ensinamentos disponíveis. A grande maioria das pessoas já viram, ouviram ou leram de alguma forma sobre o Evangelho e os ensinamentos do Mestre – todos somos chamados.

No entanto, poucos são aqueles que tomam como meta de vida tentar alcançar o objetivo do cumprimento e da exemplificação desse aprendizado.

No livro “Fonte Viva”, no texto “Diferença” (item 20), Emmanuel nos esclarece que não é tão-somente a religião que nos oportuniza alcançar nossos objetivos. Acreditar no Senhor e adorá-IO é intrínseco ao Ser Humano.

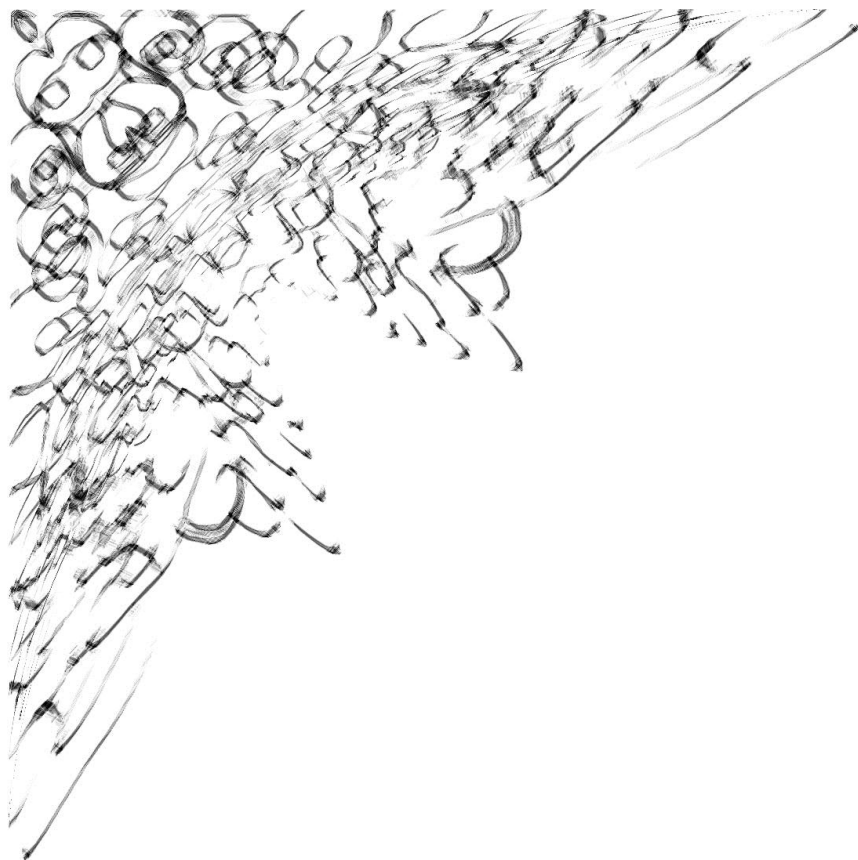
O que verdadeiramente promove nosso desenvolvimento é a ação de aplicar Seus ensinamentos em nossas vidas – praticar o bem e exercitar o amor, sempre, em Seu nome.

Vale ressaltar devermos, sempre que nos for oferecida alguma orientação ou ensinamento, buscar na sua essência o que diga respeito a nós próprios.

É comum lembrarmos-nos dessa ou daquela pessoa quando nos chega alguma palavra de alerta sobre comportamento e valores. No entanto, é imprescindível que, nesses momentos, lembremo-nos de nosso próprio modo de vida e em que essa palavra cabe no nosso processo de aprendizado e crescimento espiritual.

Precisamos perceber que o **sermos escolhidos** depende unicamente de nós mesmos. Se queremos estar entre os escolhidos devemos fazer a nossa parte no que diz respeito a

*“sermos discípulos fiéis ao Evangelho do amado Mestre e termos sempre presente em nossas vidas a necessidade de exercitarmos esse Evangelho, não só em palavras como também, e principalmente, nas ações de cada dia”.* (do livro “Palavras para o Coração” – (da própria autora deste livro).



### **Moral estranha**

Precisamos ir além do amor àqueles que nos são caros pelos laços de família ou de amizade.

Ao lermos a passagem do Evangelho em que Lucas transcreve palavras ditas pelo Mestre, temos a tendência de questionar se teriam sido mesmo palavras de Jesus: **“Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e mesmo sua própria vida, não pode ser meu discípulo”**. (Lucas, 14:26)

Como poderíamos conceber o Mestre Jesus recomendar que odiemos nossos pais, filhos, irmãos, até mesmo a nossa própria vida? Aquele mesmo Jesus que nos recomenda que honremos pai e mãe e que amemos o próximo como ele nos amou!

Lendo a mesma passagem, mas sob o enfoque de Mateus, observamos uma forma diferente de abordar a questão: **“Aquele que ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; aquele que ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim”**. (Mateus 10:37)

Para que possamos compreender e interpretar as palavras do Mestre, precisamos buscar na História do povo Hebreu, na sua cultura e no seu idioma a explicação, tentando ser o mais fiel possível ao verdadeiro sentido da orientação contida em suas palavras.

O hebraico não era um idioma com grande diversidade de palavras. Uma mesma palavra poderia ter mais de um significado, o que acontecia também no dialeto siríaco que Jesus teria utilizado com mais frequência nas suas pregações.

A expressão utilizada em hebraico, para essa passagem, tem como significado **“amar menos”**, **“não amar tanto quanto”**. No grego também tem o sentido de **“amar menos”**.

Precisamos também compreender que as Sagradas Escrituras, ao longo dos tempos, foram traduzidas para vários idiomas como o grego, o latim, o alemão. Ao se traduzirem os textos teria sido necessário levar-se em conta não o seu significado literal, mas interpretar o sentido com que as palavras foram empregadas.

Nesse caminho, entre uma tradução e outra, muito do significado original pode ter se perdido, prejudicando o verdadeiro



sentido das palavras empregadas à época, sendo difícil a interpretação real do que o Mestre quis dizer.

Outra variável que devemos considerar é a de que Jesus não escreveu sequer um de seus ensinamentos ao longo de sua vida. As passagens contidas no Novo Testamento são fruto do trabalho de apóstolos e discípulos muitos anos após terem acontecido os fatos ali registrados, o que pode ter interferido, sobremaneira, na forma e na escolha das palavras, para descrever o ocorrido. Podemos constatar isso ao ler o mesmo fato, escrito pelos quatro evangelistas, observando maneiras diferentes, observando como transmitiram, de maneiras diferentes, suas impressões.



No entanto, o que mais deve importar para nós, na leitura dessas passagens, é a razão pela qual o Mestre teria dito que o nosso amor por nossos pais, filhos, irmãos deve ser menor do que o amor dedicado a ele, ou ao Pai.

Refleti muito a respeito desse assunto e gostaria de comentar algumas das interpretações possíveis para essa questão. É possível que outras pessoas venham a encontrar outras formas de aplicar a passagem em suas vidas, mas nesse momento eu opto por duas que me parecem bem adequadas.

1. Podemos verificar, continuando a leitura do texto em Lucas, que Jesus ainda diz: "Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?" (Lucas 14:28)

Certamente ele se refere à necessidade de primeiro termos, como base, o amor maior, para que tenhamos em nós condições de amar o próximo, seja um familiar, um amigo ou simplesmente um companheiro de jornada.

Vamos refletir sobre qual tipo de amor nós trazemos em nós com relação aos nossos queridos mais próximos. O sentimento que nutrimos por eles é muitas vezes intenso. No entanto, normalmente é um sentimento restrito a um grupo familiar, quando

muito dirigido a amigos muito especiais. De certa forma, um sentimento egoísta.

Nós nos esquecemos de que a família é muito maior do que pode representar uma relação por laços consanguíneos, por amizade ou um afeto especial encontrado entre enamorados.

Para que tenhamos a real noção do verdadeiro amor recomendado pelo Mestre precisamos compreender a necessidade que temos de buscar abarcar toda a Humanidade com o nosso coração. E para que consigamos chegar a isso é necessário que sintamos e tenhamos Deus em nossos corações de uma forma verdadeira, intensa.

Precisamos ir além do amor àqueles que nos são caros pelos laços de família ou de amizade.

É importante compreender que, ao nutrirmos pelo Pai um amor verdadeiro, intenso e profundo, com certeza teremos melhor condição de oferecer um amor muito especial, profundo e incondicional a todos aqueles que partilham conosco esse momento na eternidade.

2. Outra interpretação que podemos dar à essência do texto evangélico é a de que precisamos mudar o nosso olhar sobre o outro, principalmente com relação às pessoas que nos são muito próximas, seja física ou emocionalmente.

Quando exercemos um olhar envolvido pela emoção, nossa visão fica obscurecida pelo apego, pelo egoísmo, pelo interesse particular.

O Dalai Lama, certa vez, disse que o sentimento impensado que o homem nutre por si mesmo vem a ser seu maior inimigo. Esse sentimento promove a desagregação das relações. (ver o livro “Sábias Palavras”, Editora Bertrand Brasil)

Vale estender esse entendimento, acrescentando que o amor insensato que sentimos por algumas pessoas também nos separa do mundo que nos cerca. Acreditamos que esse sentimento que nutrimos de forma particular nos autoriza desconhecer, desacreditar, perceber com menos valia outras pessoas. Isso pode comprometer nossos valores éticos e morais.

Em “Os Quatro Evangelhos”, de J.-B. Roustaing encontramos uma reflexão sobre o tema.

O homem, a pretexto do amor que nutre por seus parentes, não deverá contrariar os ensinamentos do Mestre, nem sacrificar a felicidade de seus companheiros de jornada terrena, por supervalorizar suas relações familiares.

Deve o homem empenhar-se no futuro do Espírito, e desviar-se do que lhe impeça o trilhar esse caminho.



### **Eficácia da prece**

As respostas às nossas preces poderão vir das mais variadas maneiras e nem sempre de forma explícita.

A prece é um instrumento de comunicação que envolve a fragilidade do Ser Humano e a sabedoria, a misericórdia e o amor do Pai.

Nós nos colocamos de forma humilde perante o Pai. Reconhecemos nossas limitações, dores, defeitos, enfim nossa fragilidade. Buscamos a ajuda para prosseguir na nossa jornada.

Princípios que devem nortear nossas preces:

- confiança no Pai;
- objetivos inseridos nos princípios cristãos;
- convicção quanto ao que está sendo pleiteado;
- progresso espiritual.

Buscamos a prece, primeiro na nossa mente – o pensamento. Refletimos sobre as necessidades que identificamos em nossas vidas. Buscamos o contato com o nosso coração – a emoção, a parte divina que existe em nós, para que nos sintamos mais próximos de Deus. Depois, buscamos a conexão com nossa alma e a elevação da nossa emoção em direção ao amor do Pai, a sua misericórdia e sabedoria.

Deus nos ama e sempre quer que atinjamos nossos objetivos que se resumem em evoluir, intelectual e espiritualmente.

A prece verdadeira é sempre eficaz, enquanto nossos objetivos são encontrar o nosso caminho, vencer os obstáculos, evoluir, encontrar a felicidade.

Eficácia, de acordo com o dicionário, é “**a relação entre os resultados obtidos e os objetivos pretendidos, ou seja, ser eficaz é conseguir atingir um dado objetivo.**” (wikipédia)

Deus sabe o que é melhor para nós e sabe das escolhas que fizemos para alcançar nossa meta evolutiva. Ele sempre nos proporciona as oportunidades certas nos momentos adequados.

Então, quando não recebemos exatamente aquilo que pedimos, a razão é de não termos pedido o que realmente é

importante para o nosso caminhar. Deus nos oferece exatamente o de que mais necessitamos naquele momento de nossas vidas.

As respostas às nossas preces poderão vir das mais variadas maneiras e nem sempre de forma explícita. Poderão vir na forma de uma intuição; uma conversa com amigos; um livro que nos leve a refletir sobre o que pedimos; um obstáculo que nos obrigue a parar e repensar sobre determinada ação.

Por vezes cremos que as nossas preces não foram ouvidas. A questão é que nem sempre sabemos quais recursos e quais caminhos nos levarão a alcançar nossos verdadeiros objetivos e, então, na maior parte das vezes, não pedimos o que realmente importa e sim aquilo que entendemos ser importante.

Assim, o que o Pai nos oferece como resposta pode não atender exatamente à expectativa que formulamos para nós, mas, com certeza, será a melhor alternativa para alcançarmos a meta proposta para a nossa evolução.



### **Diante do Senhor**

“Por que não entendeis a minha linguagem?  
Por não poderdes ouvir a minha palavra.”  
Jesus (João 8:43)

Gostaria de primeiramente falar-lhes sobre o Evangelho.

O Evangelho é o “Caminho” oferecido pelo Pai a nós, uma fonte de libertação, de salvação. O ser humano que vive corretamente na parte mais íntima do seu ser, como também para com todos os outros companheiros de jornada, pode se dizer *evangelizado*.

Evangelho é, principalmente, AMOR. Amor do Pai para com todos os seus filhos; amor dos filhos para com o Pai; e amor dos filhos para com seus irmãos.

O Evangelho é composto de orientações adequadas a qualquer época, a qualquer pessoa, em qualquer parte do Universo. Proporciona uma consciência clara, uma visão amorosa, onde o homem termina vivendo a sua melhor experiência para Deus e com Deus.

O Evangelho compõe diretrizes de comportamento que, na sua realização, abrem as portas do infinito ao espírito humano. O Evangelho, como a síntese das atitudes sublimes, promove a mais breve metamorfose do homem em anjo, depois de evangelizado.

O amado Mestre Jesus veio até nós para nos trazer essa lição maravilhosa de vida. Ele, mais do que dizem seus ensinamentos, vivenciou e exemplificou a forma correta de se conduzir.

A Lei de Deus é perfeita. Tem por função exclusiva a sabedoria e a perfeição de todos os seres.

A vida de Jesus (sublime, correta, pacífica e vivida sob a força do amor criativo), teve por fundamento expor o resumo da Lei de Deus. Buscou, tão-somente, servir e ajudar o homem na sua redenção espiritual. O amado Mestre demonstrava seu amor nos atos mais simples. Amar de forma pura e verdadeira, sem diferenças, não importando o ser, seu nível cultural, sua posição social, raça ou cor — “Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo”.

Vamos tentar analisar como amamos a Deus e ao próximo nas atitudes do dia-a-dia.

Parece muito simples seguir esse mandamento.



Amar a Deus! Desde crianças aprendemos que devemos amar a Deus e respeitá-lo. Assim, passamos toda a nossa vida dizendo que amamos a Deus.

O que é amar a Deus? É senti-lo verdadeiramente em nós, é seguir seus preceitos, é respeitá-lo, é querer tê-lo conosco todos os instantes e ter prazer em fazê-lo feliz com nossas atitudes e pensamentos. Não é assim que gostaríamos de agir com a pessoa amada?

Será que amamos a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento? Será que podemos realmente afirmar isso sem receio de estar nos enganando?

E com relação a amar ao próximo como a nós mesmos? Como procedemos com nossos familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos? Será que Deus está satisfeito com nossos atos e pensamentos no dia-a-dia?

Amor ao próximo está presente nas coisas mais simples: procurar agir com justiça, sem parcialidade, entendendo que todos temos direitos que devem ser respeitados; não exigir que outras pessoas ajam de acordo com a nossa vontade somente porque assim o queremos, sem razão clara que o justifique; saber acatar opinião diversa da nossa, reconhecendo que se mostra mais adequada à situação, se assim o for, não deixando que o orgulho ou o egoísmo tome conta e não nos permita ver tudo de forma clara; aguardar a nossa vez enquanto esperamos por algo, não querer passar à frente dos outros, achando que temos mais direitos do que eles ou que somos mais espertos. Assim como outras situações que poderíamos enumerar no nosso dia-a-dia.

Se observássemos essas premissas seríamos mais atenciosos com nossos vizinhos; respeitá-los mais nossos colegas de trabalho, não teríamos inveja daqueles que conseguiram conquistar postos mais elevados. Seríamos mais carinhosos com nossos familiares, compreensivos com aqueles que estão tentando aprender o que já conseguimos alcançar. Viveríamos em paz, em harmonia. Não conheceríamos mais as palavras orgulho, egoísmo, inveja, ciúme, vaidade. Seriam apagadas de nossos dicionários.

Procuraríamos ser melhores, até mesmo pelo desejo de o merecer quando seguirmos dessa etapa da jornada para outra.

Não é tão difícil entender a mensagem de Jesus e agir segundo seus ensinamentos, mas é trabalhoso e requer vontade, convicção, dedicação, persistência, paciência e, sobretudo, amor.

Muitas vezes não entendemos os ensinamentos do Mestre porque não queremos ouvi-los. Não nos parece conveniente! É mais fácil nos fazer de desentendidos e continuarmos procedendo de forma a atender interesses mais imediatos que correspondam à nossa vaidade e orgulho.

Antes de qualquer coisa, precisamos nos empenhar na nossa reforma íntima, na busca do crescimento espiritual, no estudo dos ensinamentos do amado Mestre Jesus e, principalmente, na aplicação e no exercício desses ensinamentos.

Ter presente em nossa consciência a razão primeira de estarmos encarnados. É a nossa oportunidade de mostrar o quanto conseguimos aprender ao longo de várias experiências, no plano físico ou espiritual.

Nossa passagem pelo corpo físico é um estágio onde aprendemos novas lições e mostramos o quanto conseguimos aprender. Quando vamos para o plano espiritual (quando desencarnamos) nós passamos por novo estágio onde avaliamos nossas atitudes enquanto encarnados, o que conseguimos realizar dentro do plano traçado para nossa evolução; aprendemos novas lições, exercitamos nosso conhecimento.

No momento em que acreditamos estar em condições de nos colocar à prova, pedimos nova oportunidade no plano físico e, quando a conseguimos, voltamos com um desejo imenso de conseguir acertar. No entanto, nem sempre aprendemos bem a lição e as facilidades da vida exercem forte atração sobre nós, fazendo emergir o nosso orgulho, vaidade, egoísmo, ciúme, e nos esquecemos do principal motivo de estarmos aqui. Depois ficamos tristes de termos perdido oportunidades muito ricas de aprimoramento e percebemos que temos de começar tudo de novo.

Por vezes acordamos a tempo de acertar algumas coisas, ainda na mesma encarnação, e nesses casos podemos dizer que

conseguimos um grande feito e ainda pudemos salvar parte dessa batalha. Mas, outras vezes, só tomamos consciência já no outro plano e ficamos muito tristes com a perda de tempo.

Mas Deus é misericordioso e nos oferece infinitas oportunidades para que encontremos nosso caminho de amor e de luz; quantas necessitarmos para alcançar um patamar desejável na escalada da evolução. Devemos aproveitá-las todas. Tudo a seu tempo e lugar. Hoje estamos na Terra em busca do aprendizado e da conquista de novos níveis de evolução; amanhã estaremos, quem sabe na própria Terra, em novas oportunidades de aprendizado e crescimento, acompanhando seu processo de ascensão, porque a própria Terra tem um caminho de evolução e já estamos vivenciando o início de uma nova etapa evolutiva do planeta. Sejam observadores e perceptivos para saber os momentos adequados a cada ação.

Irmãos, estejamos certos de que temos reais condições de atingir a perfeição que o amado Mestre deseja de nós, não é impossível como às vezes acreditamos ser. É necessário, sim, muita luta, trabalho, exercício de aprendizado, riqueza interior, propósitos sérios, persistência, tenacidade, humildade, caridade e, principalmente, muito amor.

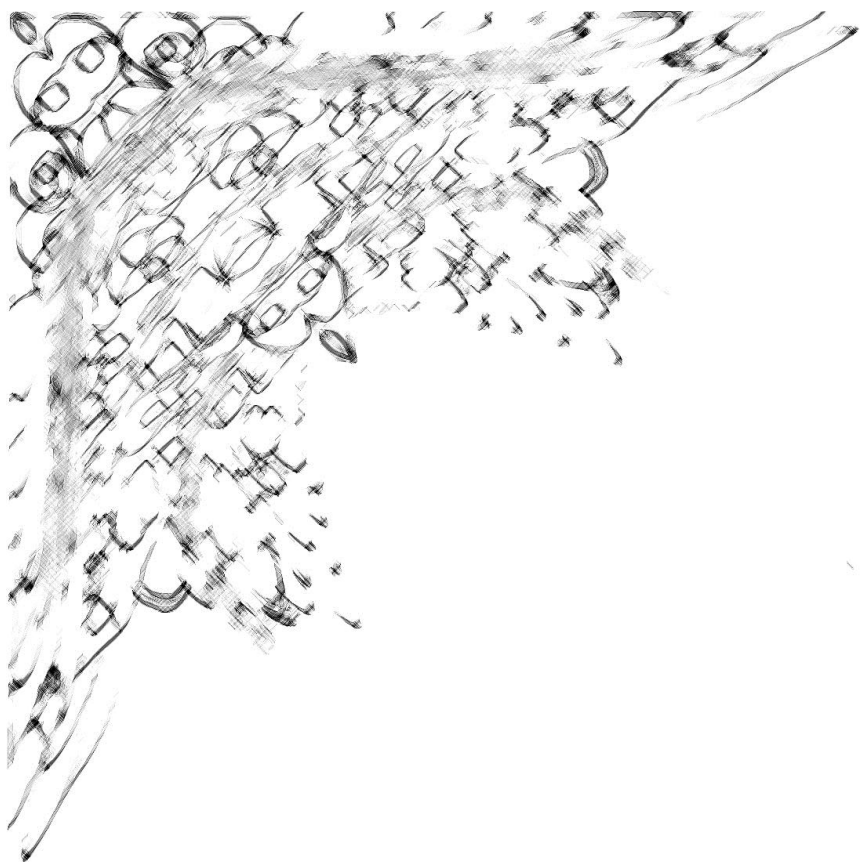
Não é impossível, mas exige que nós acreditemos realmente nesse caminho.

É imprescindível que nos disponhamos a estudar e nos aprofundar nos ensinamentos do nosso amado Mestre Jesus. Retiremos as vendas de nossos olhos e permitamos enxergar claramente o que há à nossa volta. Lembremo-nos da vida do apóstolo Paulo, antes chamado Saulo, quando recebeu o chamamento do Cristo e ficou fisicamente cego diante da luz que emanava do Mestre. Depois de três dias em meditação e jejum, foi socorrido e curado por um discípulo de Jesus. Ao cair-lhe as “escamas” (Atos 9:18) que o impediam de ver, foi-lhe também retirada a “venda” que o impedia de “ver” a verdade dos ensinamentos de Jesus. Tornou-se, daí em diante, um discípulo fiel e perseverante na divulgação desses ensinamentos.

Procuremos nós também o auxílio para a retirada das “escamas” que nos impedem de ver, como também de ouvir e entender a essência dos ensinamentos do amado Mestre. A essas “escamas” podemos dar os nomes de **orgulho, vaidade, egoísmo, ciúme, inveja,**

e outros sentimentos que nos endurecem o coração e velam nossa capacidade de entendimento e compreensão.

Amemos a Deus verdadeiramente, de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento e tudo mudará em nossas vidas e na vida daqueles que nos cercam, estejam certos disso!



## **A Fé**

“Amai a Deus, mas sabei porque o amais; crede em suas promessas, mas sabei porque nelas credes...” Cap. XIX, item 11 do Evangelho Segundo o Espiritismo

Quando lemos o texto evangélico com atenção, ficamos cada vez mais maravilhados com as lições que ele nos traz.

Mais uma vez nos deparamos com ensinamentos que nos tocam a alma, quando lemos o texto sobre a fé. A fé alcançada com a reflexão, com análise para uma tomada de decisão consciente.

Ter fé é acreditar em algo. Não é simplesmente dizer: - "acredito". É acreditar profundamente.

Podemos ter fé em várias coisas, até na nossa competência e força de vontade em alcançar nosso objetivo.

O que é ter fé em Deus, por exemplo?

É acreditar, com convicção, que Ele é infinitamente bom, detentor da suprema sabedoria, luz resplandecente, amor supremo e infinito.

Quando dizemos que Deus é puro amor, bondade e sabedoria, certamente podemos concluir que Ele nos oferece luz, amor, esperança.

Deus nos quer ver felizes, como um pai quer que seus filhos sejam felizes.

E por falar em felicidade, todos nós, sem qualquer exceção, procuramos a felicidade.

E onde estaria a felicidade?

A felicidade está em ter fé.

E por que digo isso?

Porque acredito que estaremos felizes quando tivermos a certeza do que nos espera no amanhã. Somos felizes quando temos a convicção de que algo bom nos espera, que podemos confiar em alguém, que somos especiais e por isso merecemos ter coisas especiais.

Quando acreditamos em nós mesmos, sabemos o potencial que temos; podemos realizar algo de valor e colhemos o fruto do nosso trabalho.

Vamos refletir sobre a nossa experiência como espírito.

Sabemos que fomos criados por um Ser muito especial, como já dissemos antes, um Ser infinitamente bom, profundamente amoroso.

Como filhos desse Ser muito especial, nós só podemos ser pessoas também especiais.

Como filhos desse Ser profundamente amoroso, nós só podemos ser pessoas muitíssimo amadas.

Só isso já nos daria razão para nos sentirmos felizes. É maravilhoso saber que somos especiais e muito amados.

Estar convicto disso é ter fé.

Continuando com a nossa reflexão. Se somos especiais e muito amados, nós podemos fazer coisas especiais e certamente podemos oferecer um pouco desse amor que recebemos desse Pai amoroso. Nós podemos e devemos fazer isso: sermos felizes e dizer a outras pessoas que elas também podem e devem ser felizes.

Sendo especiais, amorosos, com o dom de realizar algo de bom e podendo partilhar com outros essa bênção, certamente seremos felizes. Nós fomos feitos para sermos felizes, precisamos acreditar nisso.

A fé nos torna felizes porque, tendo fé, nós temos a convicção de que somos filhos de um Pai maravilhoso que nos ama, deu-nos condições de realizar coisas boas e nos fez muito especiais como especial é toda a sua criação.

Como o Pai nos ama profundamente e nos quer ver felizes, com certeza nos oferece oportunidades para que alcancemos essa felicidade. Caso ainda não sejamos felizes é porque ainda não conseguimos perceber o caminho que nos leva a essa felicidade.

No entanto, só a certeza de que podemos alcançar essa felicidade, que o caminho existe, bastando a nós encontra-lo e seguir por ele, já é a semente da felicidade semeada na nossa vida.

A Fé nos oferece a esperança.

Devemos ter em mente que essa Fé tem de ser ativa. Ela deve proporcionar ações que a fortaleçam e a divulguem a tantos quantos seja possível.

O Evangelho coloca que a Fé nos proporciona duas filhas – a caridade e a esperança.

A esperança é a Fé nos motivando a seguir em frente com coragem, com determinação, com vontade de realizar.

Caridade é o partilhar essa Fé com nossos companheiros de jornada, seja na demonstração de afeto ou na doação do amor que há em nós; seja no compartilhar bens materiais que nos foram oferecidos para que cumpramos nossos objetivos nessa etapa da vida do espírito.

A Fé verdadeira toca a alma de quem com ela faz contato. Quando sentimos essa Fé sincera nós conseguimos convencer os outros de sua existência, em um simples olhar, nas ações do dia-a-dia, sem grandes esforços.

Quando sentimos essa convicção do que estamos falando, nós nos destacamos na multidão. Um destaque, não por uma beleza física. Um destaque, não por capacidade intelectual de grande proporção. Um destaque, não por sermos melhores do que os outros.

Nós nos destacamos porque emitimos uma luz interior que nos torna mais visíveis aos outros; somos notados porque estamos convencidos de ter as melhores oportunidades à nossa frente.

Nós nos destacamos porque trazemos estampado o brilho da felicidade no nosso rosto, porque acreditamos em Deus, no Seu amor, na Sua luz, no Seu poder, e por acreditarmos que somos especiais, como o são todas as criaturas do Universo criadas pelo Pai.

Nós nos destacamos porque sempre buscamos oportunidades de partilhar essa Fé com todos aqueles com quem convivemos; por querer que também as outras pessoas conheçam o poder da Fé e que também sejam felizes, como nós conseguimos ser, tendo a Fé em nossos corações.

A Fé verdadeira não é egoísta, como também não o é o amor verdadeiro.

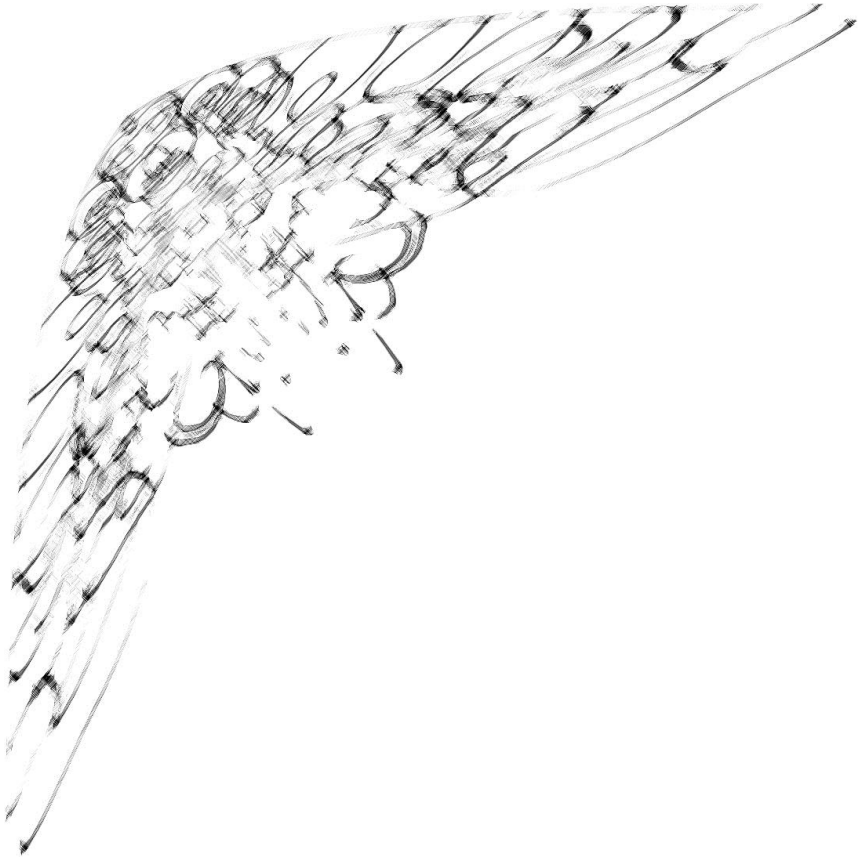
Amor e Fé andam juntos e precisam ser disseminados por todo o Universo para que estejamos todos em uma só direção.

A Fé, como dissemos no começo, deve ser consciente para ser verdadeira.



Citando o próprio Evangelho:

“Amai a Deus, mas sabeis por que o amais; crede em suas promessas, mas sabeis por que nelas credes...”



**Nunca desfalecer.” – (Lucas 18:1)**

Não podemos fraquejar. A fraqueza é a ausência de Fé.

Amados irmãos em Cristo Jesus,

Estamos mais uma vez reunidos para o estudo da palavra de nosso amado Mestre Jesus. Ele quer nos ensinar a importância da oração e que não devemos nos esmorecer em momento algum. A fé, a confiança no amor e nas leis de Deus nos fazem fortes e nos colocam em condições de enfrentar as dificuldades e alcançar nossos objetivos.

Ensina-nos a orar, disseram os discípulos a Jesus, e Ele lhes ensinou a Oração do Pai Nosso.

Ainda hoje precisamos aprender a orar.

A oração a que estamos acostumados, normalmente não passa de simples palavras ditas sem a força da Alma.

São frases vazias, cumprindo uma formalidade ou desejo de nos satisfazermos. Fazem-nos acreditar que estamos falando com Deus, quando estamos, tão-somente, falando com nós mesmos.

Como dizia uma história que ouvi quando criança, há orações que não passam do telhado de nossas casas.

Precisamos aprender a orar. Aprender a fazer contato com Deus, através de nossos corações, com fé. Senti-IO ao nosso lado, estar em Sua presença.

Para que Ele nos possa ouvir, é necessário que falemos forte, com vigor. A Fé e o Amor dão-nos essa força.

Somos vigorosos quando acreditamos naquilo que fazemos. Precisamos acreditar em Deus, no Seu Amor e nas suas bênçãos.

Não podemos fraquejar. A fraqueza é a ausência de Fé.

Quando acreditamos em Deus e no Seu poder, entregamos a Ele nossas angústias, nossas dores, e deixamos que Ele tome conta de nós.

Mantendo-nos em constante estado de oração — contato estreito com Deus — sentir-nos-emos fortalecidos e com capacidade suficiente para enfrentarmos nossa luta com dignidade e confiança.

Não se esqueça de pedir a Deus que o ensine a orar. Deixe-O falar ao seu coração e procure entender as mensagens dirigidas a você.

Aprenda a falar com Deus e a ouvir as coisas maravilhosas que Ele tem a lhe dizer.

Sintonize-se com o canal do Amor e da Fé.

---

Meus queridos irmãos, façamos de nossas vidas caminhos de amor, de luz, de paciência e de paz.

Quando procurarmos a ajuda de nossos irmãos espirituais para conseguirmos uma bênção, seja na forma de cura de males físicos, seja no alcance de algum propósito de vida, estejamos certos de estar fazendo a nossa parte.

Cabe a cada um, sempre, cumprir a sua parcela de responsabilidade no trabalho e, quando acreditar estar além de suas forças transpor determinado obstáculo que se apresente, então poderá pedir a ajuda espiritual, e esta virá através dos instrumentos que Deus entender mais adequados para a consecução daquele objetivo.

Nunca devemos nos esquecer, no entanto, de que muitas de nossas dores são consequências de nossos próprios atos. Muitas vezes não cuidamos de nossos corpos como deveríamos, exigindo dele mais do que ele nos pode oferecer, seja na alimentação inadequada, seja no trabalho estressante que colocamos a seu cargo.

Devemos sempre fazer uma reavaliação de nossas vidas e de nossos objetivos. Não raro, nos desviamos do propósito maior, permitindo que nossos orgulho e vaidade tomem conta de nossas mentes enevoando a percepção de nossos corações que tudo sabem.

Caso permitíssemos que nossa sabedoria interior conduzisse nossas vidas, estaríamos em caminhos melhores do que os trilhados hoje

Muitos dos valores de hoje são ilusões, são belas pedras que refletem muita claridade, muito colorido, mas de nenhuma luz interior própria. São só belas imagens de nenhum conteúdo. São reflexos sem consistência.

Vejamos sempre os verdadeiros valores e qualidades do que nos cerca, sejam pessoas, sejam objetos, sejam objetivos de vida.

Quando conseguimos alcançar a verdadeira essência não há dor, não há sofrimento, porque passamos a entender a razão de ser de cada momento.

Procuremos nossos verdadeiros valores. Encontremos a verdadeira essência de nossas vidas.

Muita paz, amor e firmeza de propósito. Deus é a nossa Luz.

Estejamos com Deus e seus Anjos serão orientados a acompanhar-nos no que nos propusermos a fazer.

***“Porque aos Seus Anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.” Salmos 91:11***

Peçamos à Divina Sabedoria saibamos nos conduzir nos caminhos de nossas vidas e Seu Amor nos fortaleça os corações.



### **Vida Conjugal**

Desejamos aos casais a felicidade que procuram e pedimos a Deus que derrame Suas bênçãos, luz e o amor mais puro e sublime em suas vidas.

## **O Amor**

Sentimento que nos leva a escolher alguém no meio de tantas outras pessoas e com quem desejamos viver e partilhar momentos importantes de nossas vidas.

Esse sentimento, para ser verdadeiro, deverá estar impregnado do desejo de fazermos feliz o nosso companheiro ou companheira. Deverá ser um sentimento libertador, sem amarras ou posse. Nós só seremos felizes se nos sentirmos em liberdade e, assim, a união será verdadeira porque estaremos juntos pelo simples fato de querermos estar juntos, de nos sentirmos bem na companhia do outro.

## **O respeito**

É imprescindível que haja respeito e, mais do que isso, que haja admiração pelos ideais e conquistas do companheiro, participando de seus sonhos e da jornada na conquista de suas realizações.

## **A compreensão**

Quando estamos em dificuldades, nada melhor do que ter alguém que nos compreenda e nos dê o seu ombro amigo, onde possamos descansar e sermos acolhidos com carinho.

É importante que tenhamos um companheiro ou companheira que nos toque com mãos carinhosas e nos dê coragem para seguir em frente.

## **A confiança**

Precisamos confiar naquele ou naquela que escolhemos para companheiro ou companheira. Alguém imbuído do maior dos sentimentos e que nos quis proporcionar novas e melhores oportunidades. É importante que, ao recebermos uma palavra de incentivo ou um conselho, tenhamos a certeza de que essa palavra ou conselho foi oferecido com o objetivo de nos fazer felizes ou melhores; de nos oferecer alternativas mais adequadas e oportunas.

## **A tolerância**

É importante compreender que nem sempre estaremos nas melhores condições emocionais quando nosso companheiro ou companheira precisar de uma palavra amiga, de um apoio.

Nesse momento a providência mais indicada é a prece, a busca da mansidão e do amor existente em nosso coração. Precisamos respirar fundo e buscar aquela palavra amiga de que está necessitando nosso companheiro ou companheira.

Há sempre o dia em que um ou outro estará mais agitado e sensível. Assim, cabe àquele que está mais lúcido operar as mudanças que se fizerem necessárias para a manutenção do equilíbrio do casal.

### **Comprometimento**

Precisamos nos comprometer com a relação. Desejamos a felicidade do outro e nos empenharmos para que ela aconteça. É imprescindível que o empenho seja de ambos para que a relação se faça equilibrada e seja um sucesso.

### **Os filhos**

Deverão ser frutos desse amor e é bom que sejam informados disso todo o tempo. Eles serão mais felizes se compreenderem ser o resultado de uma relação sadia e feliz.

Amarão mais os pais e se comprometerão com a continuidade desse amor.

Certamente serão filhos mais equilibrados e, de futuro, pais também comprometidos com uma relação de amor.

Desejamos aos casais a felicidade que procuram e pedimos a Deus que derrame Suas bênçãos, luz e o amor mais puro e sublime em suas vidas.





### **Transformação e Evolução**

Não existe mudança a curto prazo. É necessário um tempo de maturação das nossas experiências e aprendizado.

Muito tem se comentado, em palestras, a respeito da evolução planetária, principalmente no que tange à elevação da condição do Planeta de Mundo de Provas e Expição para Mundo de Regeneração.

1) Em algumas dessas abordagens temos observado que as pessoas imaginam o Planeta passando por essa fase de transição quase que momentaneamente, como se a Natureza evoluísse em saltos.

2) Noutros momentos sentimos que as pessoas esperam uma mudança planetária radical no que se refere às questões evolutivas dos seres que aqui permanecem, acreditando eu passaremos a ter um Planeta pacífico onde a violência se reduza de forma abrupta.

3) Há ainda o desejo de se permanecer no Planeta após a mudança, como prêmio por nossas boas ações e empenho na reforma íntima que todos almejamos.

Considero bem oportuno refletirmos sobre esses aspectos, por ser de extrema importância nesse momento em que o tema está pulsando, bem como por nos dizerem muito diretamente no que se refere às nossas expectativas e compromissos relacionados à nossa evolução e transformação íntima.

Quanto ao aspecto mencionado no item “1”, podemos trazer a seguinte reflexão:

— qualquer processo evolutivo se dá de forma lenta e contínua;

— o Planeta precisou de alguns milênios para atravessar duas das fases de evolução: Mundos Primitivos e Mundos de Provas e Expição;

— quando na fase de Mundos Primitivos, já começávamos a construir o Mundo de Provas e Expição com nossas ações, exercícios de aprendizado, escolhas e buscas de conhecimento;

— desde que entramos na etapa de Mundo de Provas e Expição, do mesmo modo, nós estamos construindo a próxima fase chamada de Mundo de Regeneração;

— as fases se interpõem e se confundem, pois o processo se dá na convivência de seres em vários níveis evolutivos e todos eles aprendem, uns com os outros, o que é viver, conviver, aprender, evoluir;

— a evolução, de um nível para outro, se processa com o ir e vir entre os vários planos de seres, onde quer que vivam; no aprender e no exercitar o aprendizado; no exercício do livre arbítrio e da paciência, do perdão e do amor;

— todo esse processo ocorre ao longo de milênios, pois o Ser Humano ainda está longe de conseguir aprender com a experiência do outro. Precisa, essencialmente, experimentar a própria dor, inquietação e de reconhecer a necessidade da mudança pessoal. Precisa querer, de forma verdadeira e consciente, a mudança interior, a reforma íntima e, conseqüentemente, a própria evolução. Esse exercício exige um longo tempo, pois ainda estamos lentos em reconhecer o próprio erro e em buscar a verdadeira mudança espiritual.

Vamos refletir sobre o item “2”:

— reforçando o que já dissemos antes, não existe mudança a curto prazo. É necessário um tempo de maturação das nossas experiências e aprendizado;

— Mundo de Regeneração ainda é só uma fase no caminho da evolução planetária. Ainda é um período de aprendizado, de exercício do aprendizado, onde poderemos perceber e sentir alguma dor e dificuldade. A diferença pode estar na qualidade dessa dor e no nível das dificuldades que iremos encontrar;

— a consciência, com relação aos valores e atitudes esperadas, será maior, bem assim o comprometimento com a reformulação ética e moral;

— será uma fase em que a percepção da necessidade de crescimento intelectual e espiritual terá uma nova abrangência e um novo grau de importância;

— estaremos mais comprometidos, não só com a nossa própria evolução, como também mais conscientes de que nossa missão prevê, inclusive, compartilhar nosso aprendizado com nossos companheiros de jornada, pelo prazer de vermo-nos, juntos, ao transpor os novos níveis evolutivos;

— essa consciência, certamente, trará consigo uma inquietação e empenho no trabalho incessante em direção ao bem, nosso nível de percepção quanto ao que nos cerca será mais intenso, proporcionando mais comprometimento e vontade de trabalhar pelo amor e pela paz;

— estaremos mais sensíveis à dor do outro, mais do que à nossa própria dor, mas isso não nos trará sofrimento e sim mais empenho e determinação em prosseguir a caminhada, à Luz do Evangelho do Mestre.

Quanto ao item “3”, podemos refletir o seguinte:

— há muitos companheiros de jornada que desejam, intensamente, conquistar o merecimento de permanecer no Planeta na próxima fase – Mundo de Regeneração. É como se isso lhes trouxesse a possibilidade herdar um mundo melhor, onde terão menos dificuldades e mais tranquilidade no viver;

— seria o cumprimento das Bem-aventuranças: “Bem-aventurados os pacíficos, porque herdarão a Terra.”;

— há que se refletir sobre o espírito que, mais evoluído, sente muito mais a necessidade de ser útil do que de usufruir de benefícios ou regalias pelo tesouro que conquistou, principalmente se esse tesouro é composto de mais amor, compreensão, compaixão;

— o Ser que amealhou os ensinamentos, como as sementes que foram jogadas no campo fértil e frutificaram, terá muito mais prazer no viver se estiver comprometido com a evolução de outros seres em condições menos favoráveis, seja intelectual, seja espiritualmente;

— em assim sendo, para ele não será preocupação estar na Terra ou em outro mundo em fase de evolução menos favorável. Importa, sim,

estar onde possa ser verdadeiramente útil, um real propagador do Evangelho de Amor;

— num outro olhar sobre o assunto, percebemos como algumas pessoas se preocupam com quem poderão vir a ser, o tipo de experiências que deverão vivenciar.

Deveremos ser alguém que irá proporcionar ao espírito a vivência necessária à sua evolução, com características indispensáveis ao aprendizado e ao seu exercício desse aprendizado. Essa atitude o ajudará a alcançar seus objetivos – um Ser evoluindo em direção à perfeição que Deus espera dele.

Nada além ou aquém. Simplesmente vir a ser um Ser de amor.



### **Semeadura e colheita**

Nossas vidas deveriam ser um equilíbrio entre o **ser** e o **ter**, priorizando-se o **ser**. Ao **ter** restaria, tão-somente, o proporcionar um caminhar seguro e tranquilo.

Ultimamente tenho me lembrado de uma das histórias na vida de Chico Xavier.

Um amigo, conversando com ele, dizia que não entendia bem algumas coisas que ocorriam. Sempre se dedicava ao trabalho no Centro que frequentava; empenhava-se nas obras de caridade, trabalho espiritual; procurava fazer sempre o bem e, mesmo assim, sua saúde estava sempre frágil, não conseguia ter uma vida financeira equilibrada, sua família por vezes se encontrava em dificuldades.

Por outro lado, observava seu vizinho que estava sempre a aproveitar a vida, não tinha projetos de ajuda aos necessitados, muito pelo contrário; tinha uma ótima casa, carro do ano e coisas assim. Ele queria entender a razão de tudo isso.

O Chico, muito calmamente, comentou que eles deveriam ser gratos a Deus por tudo isso, pois eles - o Chico e o amigo - já estavam colhendo os frutos da sementeira, enquanto o vizinho ainda só estava plantando.

Muitas vezes nós encaramos nossas dificuldades - físicas, emocionais, financeiras -, como fatores negativos em nossas vidas. Acreditamos até, por vezes, que estamos sendo penalizados por nossa maneira de pensar e de agir.

Procuremos não desqualificar as dores e obstáculos que a vida nos apresenta. São oportunidades preciosas de aprendizado. Deveremos nos recolher e meditar sobre o que precisamos perceber, nesses momentos, que possa nos proporcionar valiosos ensinamentos sobre como estamos conduzindo nossas vidas. O recolhimento, muitas vezes, é necessário para que tenhamos condições de nos observar melhor, com a nossa sabedoria interior.

Oramos a Deus, nosso Pai, pedindo que nos retire as dores, as doenças, as dificuldades, enfim, e não refletimos sobre o que elas representam em nossas vidas.

Todos os segmentos cristãos, ou até mesmo outras religiões não cristãs, mas que acreditam em um Deus de puro amor, são unânimes em pregar que o Pai sabe o que é melhor para nós, sempre. Ele só quer o nosso bem e espera de nós a busca pela perfeição, pelo entendimento de Sua mensagem, Seus ensinamentos.

No entanto, apesar de dizermos isso todo tempo, na verdade queremos encontrar soluções que atendam aos nossos anseios; pedimos que nos sejam oferecidas condições de conforto e bem estar, seja material, emocional ou físico. Raramente refletimos como, exatamente, aquilo que pedimos pode nos proporcionar oportunidades de evolução espiritual.

Somos imediatistas, queremos usufruir agora.

Nós nos esquecemos de que somos espíritos eternos e, por isso, viveremos por toda a eternidade. O agora é nada em relação ao tempo que temos à frente. Cada instante desse agora deve ser oportunidade de busca pelo aprendizado. É a sementeira para um porvir de elevação moral e espiritual. Devemos nos preparar para a colheita segura, produtiva, profícua.

O orar a Deus deveria ser uma busca pelo nosso equilíbrio interior, pela mansidão, pela capacidade de prosseguir a jornada de forma segura; conectar-se com a energia do amor e sentir-se envolvido pela luz que emana do Pai; disponibilizar-se de forma plena para receber o que for melhor para nossas vidas, o que só Ele sabe e pode nos proporcionar.

Queremos o **ter** agora, mas não refletimos sobre como **ser** todo o tempo, e para sempre.

Nossas vidas deveriam ser um equilíbrio entre o **ser** e o **ter**, priorizando-se o **ser**. Ao **ter** restaria, tão-somente, o proporcionar um caminhar seguro e tranquilo.

Amar a Deus, antes de tudo, é ter a consciência plena do Seu poder, do Seu amor e da Sua misericórdia. Amar a Deus é querer alcançar a beleza espiritual que Ele espera de nós. Amar a Deus é sentir-se em conexão plena com Sua energia e Sua luz. Amar a Deus é perceber-se envolvido pelo Seu imenso poder e intenso amor.

Amar a Deus é verdadeiramente acreditar que podemos alcançar a beatitude que o Amado Mestre Jesus, o Cristo, nos mostrou com o seu exemplo e disse sermos capazes de alcançar.





### **Convivência**

Somos seres que vivem em sociedade. Não temos vocação para uma vida solitária, à exceção de alguns poucos.

O relacionamento entre as pessoas é algo extremamente difícil. Estão envolvidos muitos fatores que interpõem obstáculos para uma fluência melhor nas trocas de emoções, na exposição de interesses, até mesmo daqueles que não dizem respeito somente a um dos indivíduos envolvidos.

Esses obstáculos se originam, certamente, em vivências anteriores que, por trazerem uma carga de experiências negativas, limitam nossa capacidade de oferecer a outrem o nosso amor, compreensão.

Normalmente temos receio de sermos criticados, de vermos frustradas tentativas de aproximação e, por isso, na maioria das vezes não nos damos oportunidades que poderiam resultar em ricos momentos de evolução e crescimento pessoal.

Inúmeras são as vezes em que, antecedendo uma abordagem de nosso interesse, apresentamos a nós mesmos prováveis problemas a surgirem, criando uma barreira sem nos permitir, sequer, a oportunidade da tentativa.

Somos seres que vivem em sociedade. Não temos vocação para uma vida solitária, à exceção de alguns poucos. Precisamos trocar emoções. O tato é essencial para nossa sobrevivência saudável. Temos que trocar carícias, não necessariamente físicas pois, o olhar é expressivo o bastante para transmitir toda uma carga de emoção, de carinho; as palavras carregam uma força de comunicação importantíssima.

Precisamos aprender a utilizar todo o nosso potencial de expressão, trabalhando nossos limites, medos e, principalmente, nossa excessiva exigência com nossos próprios padrões de comportamento que impedem a naturalidade na forma de nos expormos perante o mundo ou até de fazê-lo em sua forma mais simples.

Além de aprender a melhorar nossa postura com relação aos limites que fomos incorporando no decorrer de nossas experiências com o outro, seria muito bom que pudéssemos estar atentos à possibilidade de também sermos geradores de limites, medos e obstáculos em outras pessoas.

Assim, seria excelente colocarmo-nos na condição de observadores tentando sempre oferecer aos outros o que de melhor temos em nosso interior, abrindo canais cada vez maiores de

comunicação, fazendo fluir nossa emoção de forma cada vez mais edificante para nosso desenvolvimento pessoal e do grupo a que pertencemos.



### **A Morte e a relação Homem / Universo**

A morte, como o nascimento, é impulso no processo da evolução.

Nós vivemos no Universo. Nós somos o Universo!

O universo em que vivemos contém galáxias, nebulosas, sistemas solares, estrelas azuis, brancas, estrelas vermelhas, planetas, satélites, cometas, asteroides, meteoros, meteoritos, buracos negros e tantos outros corpos estelares de que nem fazemos ideia.

Nosso planeta, por sua vez, é formado de oceanos, geleiras, continentes de gelo, continentes de terra, países, mares, rios e riachos, florestas, campos. Sobre a terra vivemos, nós homens e mulheres, minúsculos pontos no grande Universo.

Além de nós ainda existem infinitos corpos multi e unicelulares, formados por moléculas, estas por átomos que são verdadeiros sistemas, semelhantes aos solares, complexos, perfeitos em sua composição, obedecendo a leis mecânicas, elétricas e óticas universais.

Todo o Universo é permeado de um fluido universal que permite a criação, vitalização e revitalização de todos os corpos e seres.

Nós estamos inseridos neste Universo e fazemos parte do todo. É importante conscientizarmo-nos de não sermos seres isolados, sem participação na evolução da humanidade (todos os seres inteligentes do Universo).

Somos seres em evolução. Fizemos parte de grupos sem individualização de consciência. Evoluímos, adquirindo informações que nos permitiram participar de novas espécies, até conquistarmos nossa individualidade espiritual. Passamos a ter consciência de nossa existência, temos a oportunidade de levantar questões sobre nós mesmos e o mundo que nos cerca. Temos acesso a conhecimentos importantes e podemos trabalhar as informações e tirar nossas próprias conclusões.

Temos nosso próprio acervo, adquirido através de várias existências e experiências.

Nenhum de nós, certamente, está vivendo como Ser Humano pela primeira vez. Cada um já conquistou sua base intelectual, emocional e espiritual e tem sua própria Sabedoria Interior.

A cada existência no mundo físico e nos planos mais sutis, cumprimos etapas no processo da evolução, tanto cultural, tecnológica, quanto espiritual. Somos um somatório de conhecimentos e emoções.

*A morte, como o nascimento, é impulso no processo da evolução.*

Quando nascemos, trazemos os conhecimentos adquiridos em outras existências, como também aqueles do período em planos sutis. Devemos utilizá-los na nova existência em corpo carnal, sempre objetivando o melhoramento interior.

Quando perdemos o corpo físico, levamos para o plano sutil as novas experiências e conhecimentos para a continuidade do processo na nova condição.

É um processo dinâmico, sempre.

Nosso estágio no Planeta Terra é temporário. Aqui é somente mais uma das etapas necessárias para atingirmos nosso objetivo maior — chegar o mais próximo possível da perfeição.

Com certeza já passamos por estágios em outros mundos, alguns até já nem mais existentes. Fomos seres com aparência diferente da que conhecemos hoje, adaptados às condições atmosféricas, alimentares, específicas do nosso “habitat” de então.

Devemos reformular nosso conceito de morte. Não é uma interrupção de uma vida, esta é uma só. Cada existência corporal é tão-somente parte da vida.

O Homem é um Ser Universal. Não é privativo desse ou daquele planeta ou sistema. Ele transita por todo o Universo adquirindo conhecimentos, aprendendo a lidar com suas emoções e, principalmente, compartilhando seu aprendizado com os outros seres com quem convive.

É importante não reter para si seu acervo pois, para evoluir, faz-se necessário compartilhar. Voltamos a afirmar, não somos sós no Universo, nós somos o Universo.

*Tudo o que fizermos refletirá no todo, sempre, mesmo que de forma imperceptível a curto prazo.*

É importante registrar que não se fala de mero relacionamento Homem/Homem, falamos de relacionamento Homem/todos os seres, indistintamente. Somos responsáveis pela evolução do todo, além da nossa própria.

A evolução espiritual caminha de “braços dados” com o crescimento intelectual.

Temos o compromisso muito sério de evoluir e fazer evoluir o Universo em que vivemos.

O Criador nos oferece, na morte e no nascimento, novas oportunidades de refazer nossas atitudes e exercitar o aprendizado. Vamos participar desse processo com a consciência e o vigor que ele merece.



### **Mosaico da Vida**

Tudo o que fazemos, até mesmo o nosso pensamento, afeta e modifica o Universo de que fazemos parte.



O Universo é formado por pequenas partículas invisíveis.

Dependendo da finalidade a que estão destinadas, apresentam características especiais para cumprir, de forma eficaz, o seu papel, no contexto em que estão inseridas.

Estão em constante movimento e sua vibração emite um campo energético que sensibiliza tudo à sua volta.

O conjunto dessas partículas, com características semelhantes, formam os elementos que conhecemos na Natureza – gases, metais etc. São os chamados elementos químicos.

A combinação desses elementos, diferentes entre si e com características próprias, formam as substâncias que fazem parte do nosso dia-a-dia.

Podemos dizer que as substâncias são verdadeiros mosaicos formados por elementos químicos.

Ao olharmos a Natureza à nossa volta, podemos perceber que as formas e as cores são diferentes, com vários matizes e contornos os mais diversos. Cada detalhe tem sua particularidade. No entanto, formam um conjunto que nos sensibiliza de maneira especial.

Pode ser uma floresta com suas árvores dos mais variados tipos.

Um jardim com seus arbustos e flores.

Uma simples árvore com suas flores, folhas e frutos.

Um verdadeiro mosaico de cores e formas, muitas vezes retratado por artistas hábeis e sensíveis.

Também uma cidade nos mostra uma riqueza de formas e cores com seus prédios, casas, ruas, jardins, praças, emoldurados pelo céu, nuvens.

Percebemos aí o mosaico da vida com uma exuberância maravilhosa.

O próprio Ser Humano pode ser considerado um mosaico com suas cores e formas.

Internamente os Sistemas e seus órgãos.

Externamente os olhos, boca, nariz, orelha, cabelo etc.

Todas as partes estão interligadas e integradas a partir da energia que as envolve.

Somos permeados por essa energia que tem várias denominações, dependendo da escola filosófica ou religiosa – Prana, Chi, Fluido Cósmico Universal.

Apesar das diferentes denominações, referem-se à mesma energia ou material de que são formadas todas as substâncias e materiais existentes no Universo.

Tudo o que fazemos, até mesmo o nosso pensamento, afeta e modifica o Universo de que fazemos parte.

Essa energia é um meio de propagação de que nos valem para essa interação com o meio ambiente. É através dela que sentimos o que nos envolve, que sensibilizamos e somos sensibilizados.

Emitimos vibração em forma de ondas que são percebidas por outros elementos e seres que fazem parte do Universo.

Estamos todos integrados por um mesmo oceano de energia.

Por estarmos imersos nesse campo energético e integrados totalmente a esse conjunto de seres e elementos, precisamos tomar consciência da nossa responsabilidade para com esse ambiente de que fazemos parte.

Tudo o que emitimos, seja através de ações ou ondas do pensamento, de alguma forma interfere no ambiente que nos cerca e afeta as pessoas, seres e elementos.

Somos parte de um todo único.

Tomemos como exemplo o nosso próprio corpo. Quando uma simples célula está doente, todo o nosso corpo sofre. Enquanto não identificamos a origem e não corrigimos ou tratamos a causa do desequilíbrio, nosso corpo sofre as consequências desse desequilíbrio.

Assim também o meio ambiente de que fazemos parte. Precisamos descobrir de que forma estamos participando do desequilíbrio da Natureza e encontrar maneiras de corrigir nossas ações.



### **Sobre o amor**

Sentimento que não exige, respeita. Não impõe, compreende. Não escraviza, liberta. Não cobra, faz-se doação.

Há momentos em que precisamos refletir melhor sobre o amor.

Muitas vezes entendemos como amor a emoção que nos envolve ao nos aproximar de alguém e sentir a necessidade de estar de forma constante ao seu lado e usufruir do que ele pode nos oferecer. Ficamos receptivos aguardando a doação a nosso favor.

Em outros momentos, queremos sentir que somos imprescindíveis, como também acreditamos que a pessoa amada seja imprescindível para as nossas vidas e que não saberíamos viver sem sua companhia.

Há também oportunidades em que queremos exclusividade, pedimos atenção prioritária em detrimento de outras pessoas que também fazem parte da vida e das emoções da pessoa que nos é especial.

Será que esse sentimento é amor ... amor verdadeiro?

Eu não creio.

Amor verdadeiro para mim é aquele sentimento que nos traz paz, tranquilidade. Permite um convívio pleno, em harmonia.

Sentimento que não exige, respeita. Não impõe, compreende. Não escraviza, liberta. Não cobra, faz-se doação.

É querer o bem do outro e ter prazer na alegria, na realização, no bem-estar e no progresso do ser amado.

Não é apagar-se em favor do outro, como às vezes fazemos. É sentir-se verdadeiramente pleno ao perceber que o ser amado encontrou o seu caminho e deixá-lo seguir a sua própria jornada, independente de essa jornada ser solitária ou em companhia de outrem.

É compreender que cada um tem o seu próprio momento, o seu próprio tempo de realização e progresso.

É estar feliz vendo o outro feliz.

Sei que ainda estamos muito longe de atingir essa plenitude, mas devemos compreender que precisamos caminhar nessa direção se queremos sentir o verdadeiro amor em nossos corações.



**Aprender ou sofrer**

As dificuldades são o resultado de nossas próprias ações.

Ao longo de nossas vidas, nós ouvimos, muitas vezes, que precisamos sofrer para merecer a salvação.

No entanto, é muito difícil aceitar o sofrimento como condição de elevação espiritual.

As dores e dificuldades são partes integrantes de nossas vidas, pois estamos a todo momento buscando caminhos e oportunidades e precisamos vencer obstáculos que muitas vezes nós mesmos criamos.

Se considerarmos que:

- o nosso processo evolutivo transcorre ao longo de várias vidas;
- nossas ações são causadoras, muitas vezes, de desequilíbrios no ambiente em que vivemos;
- eliminar essas perturbações é condição para que o equilíbrio seja reintegrado ao nosso dia-a-dia;

entenderemos que as dificuldades são o resultado de nossas próprias ações e havemos de aprender a corrigir nossas falhas e fazer desse processo de reconhecimento e aprendizado nossa mola propulsora para a vida em comunhão com o Pai.

Vale refletir sobre o que ouvimos ao longo de nossas vidas – é necessário sofrer para evoluir e atingir a salvação?

Será que Deus realmente gostaria de que sofrêssemos, de que fôssemos infelizes?

O sofrimento causa transtornos emocionais, perturbações espirituais que podem nos lançar em um estado de desequilíbrio, terminando por oportunizar nossa sincronização com energias desestabilizadoras para o espírito.

O estado de sofrimento intensifica as nossas dores.

O que realmente precisamos é compreender as causas de nossas dores. Saber que todas elas são resultado de nosso próprio comportamento e, principalmente, aprender com essas experiências.

Só o aprendizado nos proporcionará condições de não reincidirmos nos enganos, nas atitudes inadequadas,

O nosso encontro com o Pai depende de alcançarmos esse estado de beatitude proporcionado pela consciência tranquila do dever cumprido.



### **Sofrimento e Evolução**

O aprender com os nossos sentimentos e dificuldades deve ser a nossa meta, pois com o aprendizado é que realmente evoluímos.



Sempre ouvimos que quanto mais sofremos mais evoluímos espiritualmente. No entanto, acredito que poucos compreendem o que realmente significa essa afirmativa. Há pessoas que acreditam que precisam sentir esse sofrimento de forma visceral, intensa e só assim irão conquistar o seu caminho de evolução.

No entanto, é muito difícil aceitar o sofrimento por si só como condição de elevação espiritual.

Precisamos refletir sobre esse assunto, pois é muito importante que compreendamos o que realmente significa evoluir a partir do sofrimento.

Em que circunstâncias o sofrimento é alavanca de evolução?

É quando através dele identificamos que precisamos aprender a lidar com o sentimento que nos toma e qual é a causa de ele acontecer em nós.

As dores e dificuldades são parte integrante de nossas vidas. Estamos a todo momento buscando caminhos e oportunidades e precisamos vencer obstáculos que muitas vezes nós mesmos criamos.

A partir desse momento, nós promovemos uma mudança em nós, uma mudança para melhor. E crescemos. Passamos a um outro patamar evolutivo e, assim, aumentamos o nosso arcabouço de referências. Ampliamos nossa capacidade de pensar sobre o que nos ocorre porque novos valores e informações são registrados em nossa memória.

Nossos horizontes se ampliam e o nosso olhar fica mais atento, mais perceptivo ao que nos ocorre, aumentando as nossas chances de acertar mais no dia a dia.

A cada experiência positiva, no sentido de aprender com nossas dores e dificuldades, ficamos mais perto de reduzir os riscos de reagir de forma inadequada nos relacionamentos, na nossa vida.

O aprender com os nossos sentimentos e dificuldades deve ser a nossa meta, pois com o aprendizado é que realmente evoluímos.

E quando estiver difícil conviver com as dificuldades, qual será o remédio que nos poderá trazer alívio e conforto?

O Evangelho nos fala que o remédio para os nossos sofrimentos é a fé em Deus. A atitude mais acertada, quando em dificuldade, é **orar** - com a sua voz cantar ao Senhor.

A prece oferecida ao Pai, fortalecida pela fé em Seu amor e poder, envolve-nos com uma energia transformadora, reconfortante e renovadora. Essa prece tem o poder de nos fortalecer e dar-nos melhores condições de enfrentarmos as dificuldades. Abre a nossa percepção e nos mostra novos horizontes, através dos quais encontramos a esperança de dias melhores, mudando nossa perspectiva perante a vida de hoje.

Só o aprendizado nos proporciona condições de não reincidir nos enganos, nas atitudes inadequadas.

O nosso encontro com o Pai depende de alcançarmos esse estado de beatitude proporcionado pela consciência tranquila do dever cumprido.



### **Respeitar as diferenças**

É importante que respeitemos o momento e a condição emocional e espiritual de cada um.

A paz esteja com você.

É importante que busquemos conectar-nos com as necessidades (dificuldades e fragilidades) daqueles com quem convivemos, principalmente com relação às pessoas que se colocam confiantes em nossas mãos.

Quando buscamos a ajuda de alguém, uma das principais condições é a confiança que depositamos nelas e, nesse caso, esperamos ver respeitada essa confiança.

É muito difícil para alguém que está frágil, seja física, emocional ou espiritualmente, perceber que a relação de confiança foi quebrada, desrespeitada. Ela se encontrará ainda mais frágil do que inicialmente e, dependendo da intensidade dessa fragilidade, podemos levá-la a sérios transtornos.

Muitas vezes temos tal convicção de que estamos certos no que fazemos, acreditando que a amplitude do nosso conhecimento nos credencia a aplicá-lo indiscriminadamente, que não percebemos estar avançando no direito do outro de não querer, não concordar.

Sejamos sensíveis o bastante para ver o outro como um Ser que tem o direito de escolher o seu tempo e lugar, mesmo sabendo que o que pretendemos oferecer a ele pode ser a solução para eventual problema.

As pessoas devem ter o direito de fazer suas próprias escolhas. Caso o caminho que escolha seja o mais longo para atingir determinado objetivo, saibamos que as variáveis que esse caminho venha a lhe oferecer pode proporcionar maravilhosas oportunidades de aprendizado de que esteja necessitando naquele momento em suas vidas.

Cada um de nós tem o seu próprio momento e experiências para alcançar a sua evolução. É importante que respeitemos o momento e a condição emocional e espiritual de cada um.

Amar é querer o melhor para o outro. É também respeitar, compreendendo que temos a eternidade para acertar os nossos caminhos e atingir nossos objetivos.



### **Somos de Deus**

Nós nos reencontramos com a nossa alma de origem divina porque reconhecemos que **somos de Deus.**

A paz do Senhor esteja com todos nós.

Quero refletir sobre nosso comportamento como seres encarnados e seres espirituais. Como é o processo de busca pela solução de nossos anseios e as consequências de nossas escolhas.

É preciso que estejamos sempre conectados com a nossa alma para que possamos encontrar o nosso centro emotivo e então possibilitar o nosso encontro com o íntimo de nosso ser e sentirmo-nos realizados em nossa jornada.

Como nos diz Emmanuel no livro "Vinhas de Luz", capítulo "Somos de Deus": "Apesar de nossa origem divina, mil obstáculos nos prendem à ideia de separação da Paternidade Celeste".

Normalmente nossa caminhada se dá, primeiramente, em direção à satisfação de nossos anseios materiais ligados a necessidades mais diretas, mais imediatas – alimento, moradia, emprego, sucesso, bem-estar físico. Dedicamos quase toda uma vida à satisfação desses desejos e, às vezes, não medimos esforços para conquistar nosso espaço na sociedade em que estamos inseridos.

Enquanto estamos envolvidos nessa tarefa, nossa percepção mais presente é a de fazermos parte do mundo, em um corpo que precisa ter satisfeitos seus desejos e necessidades e, infelizmente, muitas vezes empenhamo-nos nessa empreitada de forma desenfreada, sem refletir sobre os verdadeiros valores que importam à nossa jornada nesse mundo.

Somos cidadãos do mundo, meros corpos com vida buscando a sua sobrevivência.

Há um determinado momento nessa jornada, no entanto, em que começamos a sentir a necessidade de pensar diferente e nos perguntamos o porquê de estarmos aqui; se precisamos fazer diferente a nossa jornada. As coisas materiais já não nos satisfazem e queremos mais, queremos algo que seja especial e torne a nossa vida mais rica em valores morais, éticos, espirituais.

Nesse momento, começamos a nos questionar se somos só meros corpos com vida em busca de sua sobrevivência. Percebemos que podemos ser mais do que isto, que o espírito a nos dar vida não é material e, por isso, suas necessidades também não são materiais.

É quando deixamos de ser meros cidadãos do mundo e começamos a nos sentir parte de algo muito maior, mais valioso, mais expressivo.

As experiências pelas quais passamos, principalmente a dor, as dificuldades, as perdas, levam-nos a reconsiderar nossos valores e conceitos e sentimos a necessidade de nos conectar com o íntimo do nosso Ser, onde residem emoções adormecidas pelas nossas ambições e apegos.

É a revalorização da vida. É sentirmo-nos seres especiais.

Em uma palestra a que assisti recentemente, uma irmã comentava sobre o Ipê que floresce no mês de agosto em Brasília, quando estamos em período de seca intensa. Informou-nos que o Ipê precisa estar em "sofrimento hídrico" para florescer. Fazendo uma analogia para a nossa vida, ela nos disse que precisamos passar pelo nosso "sofrimento hídrico" para tornarmo-nos floridos, belos e exuberantes. Sentimos um vazio interior e precisamos buscar sentido para o nosso viver.

Podemos dizer que o nosso "sofrimento hídrico" é o resultado dos mil obstáculos que nos prendem "*à ideia de separação da Paternidade Celeste*" (citando Emmanuel): a dor, a perda de entes queridos, a doença, as decepções, os conflitos de sentimentos, o vazio que eventualmente envolve o nosso Ser.

Nesse momento em que somos sensibilizados pelo nosso "sofrimento hídrico" descobrimos que somos merecedores de uma jornada de luz, de amor, bastando que nos empenhemos na reformulação de nossos valores morais, éticos e espirituais, buscando no Evangelho do Mestre a base para o nosso caminhar. É quando nos permitimos conectar com a nossa verdadeira essência.

Nós nos conscientizamos de que somos mais do que um corpo encarnado vivendo no Planeta, mais do que um cidadão do mundo.

Nós nos reencontramos com a nossa alma de origem divina porque reconhecemos que somos de Deus.



### **Amai os vossos inimigos**

*“Conheça a verdade e a verdade vos libertará.” João 8:32*

O caminho já nos foi oferecido há muitos séculos; resta a nós tomar esse caminho como objetivo de vida e seguir em busca da nossa libertação e da nossa felicidade.



Recentemente, em palestra sobre o capítulo XII do Evangelho Segundo o Espiritismo, ouvi uma abordagem muito interessante a respeito do "Amai os vossos inimigos"

Começa pela indagação de quem são os nossos inimigos.

Normalmente nós só reconhecemos como nossos inimigos o outro, aquele que nos magoa, que interfere em nossas vidas, que impede que façamos algo que nos dá prazer, por exemplo.

A palestrante, no entanto, nos fez refletir sobre o fato de que, muitas vezes em nossas vidas, nós somos nossos próprios inimigos quando agimos de forma a nos prejudicar, seja física, emocional ou espiritualmente.

Em o livro "Jesus e Atualidade", Joanna de Angelis, por Divaldo Franco, faz uma reflexão no sentido de que o homem, reconhecendo a sua má índole, teme olhar para si mesmo. Resulta por manter-se solitário. Identifica inimigos por toda parte.

No entanto, os maiores inimigos do homem estão em seu íntimo, promovendo o orgulho e o egoísmo.

Jesus ouvia as pessoas e, conforme fosse necessário, enfrentava-as com amor e energia.

Impelia-as a refletir sobre si mesmas a fim de eliminar o mal que porventura mantivessem em si, estimulando-as à evolução pessoal.

Em um outro livro, um romance não espírita, encontrei uma passagem em que a personagem foi ao encontro de uma oportunidade de aprendizado espiritual, onde exercitou a meditação e recebeu ajuda de orientadores, nesse caminho de autoconhecimento e reforma interior.

Em certo momento desse caminhar, ela identificou em si mesma vários "inimigos" que a impediam de prosseguir sua vida de forma saudável e compreendeu que precisava libertar-se para prosseguir sua caminhada espiritual.

A forma que encontrou para essa libertação foi muito especial. Identifica-se sobremaneira com a forma sugerida pelo Mestre.

Em processo meditativo e em oração, ela procurou cada um de seus "inimigos" internos e a cada um que identificava procedia ao exercício de oferecer-lhe o seu coração, mentalizando-o envolvido pelo seu amor, dizendo a si mesma que compreendia sua fragilidade, mas, que a partir daquele momento, queria libertá-lo e permitir que ele encontrasse o caminho do amor em seu coração.

Ao final desse exercício sentiu uma paz interior intensa e a presença do amor por sua própria vida.

Muitas vezes precisamos enfrentar nossa sombra, reconhecer a sua existência, para então exercitar a nossa libertação. Enquanto mantivermos os nossos "inimigos" velados, eles permanecerão em nós, fortalecidos a cada instante, tornando-se verdadeiros obstáculos ao nosso crescimento e evolução. No entanto, caso nos dispusermos a nos libertar, teremos que reconhecer a sua existência e dar a eles a oportunidade de serem libertados e, conseqüentemente, proporcionaremos a nossa própria libertação.

Já nos dizia o Mestre *"Conheça a verdade e a verdade vos libertará."* (João 8:32)

O caminho já nos foi oferecido há muitos séculos, resta a nós tomar esse caminho como objetivo de vida e seguir em busca da nossa libertação e da nossa felicidade.

Em outra palestra, continuando o estudo do Capítulo XII, um irmão apresentou a seguinte reflexão: o rancor, o ódio são sentimentos que nos aprisionam. Só o amor e a compaixão nos liberta.

Buscamos ajuda para nos libertar da influência de irmãos que tentam nos envolver e muitas vezes nos prejudicam a seguir pela vida de forma produtiva e saudável.

Precisamos nos conscientizar de que essa libertação se faz a partir da nossa própria reformulação de valores e sentimentos.

Quando nos propomos a mudar o nosso modo de ser, de agir, nós ajudamos esses companheiros, que tentam nos influenciar, a ter um novo olhar a respeito de nós mesmos. Eles sentem que passamos a ser um espírito diferente, melhor, e aprendem também a ser melhores com o nosso exemplo.

Nós os libertamos e somos também libertos.

Somos instrumentos importantes nesse processo de evolução.

Diante dessa reflexão que nos foi oferecida, podemos concluir com muita tranquilidade: nós somos os principais responsáveis pelo que nos ocorre emocional e espiritualmente.

É importante que busquemos ajuda, pois muitas vezes sentimo-nos frágeis e sem condições de vencer sozinhos. No entanto, a nossa participação nesse processo é imprescindível e não podemos delegar ao outro a responsabilidade que é nossa.

O passe e o tratamento espiritual são coadjuvantes no processo, mas o componente principal na nossa cura é a nossa conscientização, bem como a determinação em promover a grande mudança em nossas vidas.

## **Vingança**

*“A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. E, ... um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a Humanidade, no começo da era cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem.” Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XII, item 16 – Instruções dos Espíritos*

Recentemente tive acesso à informação de que nós temos dois cérebros: arqueocortex e neocortex.

O arqueocortex dirige o nosso Ser antigo, aquele que se mantém ainda nos moldes do Ser irracional. Aquele que se move e age por instintos.

O neocortex, pelo contrário, é o cérebro novo, aquele que se desenvolveu com a aquisição da razão, do nosso poder de analisar e fazer escolhas, enfim, o nosso Ser mais evoluído que nos proporciona a condição do livre-arbítrio.

Todas as vezes em que nos comportamos de forma semelhante aos animais nós estamos usando o arqueocortex. No entanto, quando nosso comportamento está baseado na reflexão, no amor, na compaixão, estamos agindo como seres que já adquiriram alguma evolução. Não estamos falando aqui somente de uma evolução

espiritual, ou até mesmo intelectual, estamos falando também de uma evolução física.

Sentimentos como o ódio, o rancor, a mágoa, a raiva, são sentimentos dirigidos pelo nosso cérebro antigo.

Quando surge em nós o impulso pela compaixão, pela compreensão, afeto, amor e perdão, é o nosso cérebro novo que está no comando.

Quando usamos o cérebro antigo nós nos colocamos mais próximos dos animais.

Por outro lado, quando usamos o cérebro novo nós nos aproximamos do Ser divino que Jesus afirmou existir em cada um de nós.

Podemos e devemos, a partir dessas informações, refletir sobre que Ser queremos escolher para nos expressar no mundo em que vivemos: o Ser antigo ou o Ser novo?

O Ser antigo nos leva a criar vínculos com aqueles que são objeto dos nossos rancores, raiva, desejo de vingança, e esses vínculos podem permanecer por séculos, até mesmo milênios, trazendo desconforto e problemas para nossas vidas.

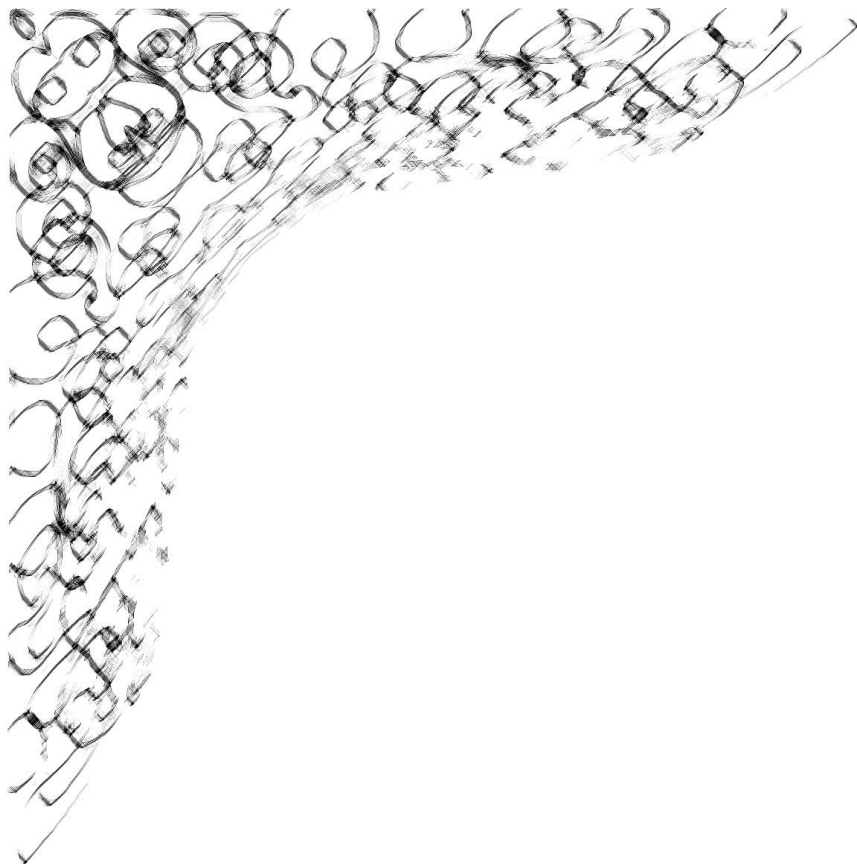
Ao contrário, o Ser novo, aquele que compreende, que é compassivo, traz a libertação para o nosso espírito.

O Ser antigo escraviza. O Ser novo liberta.

Acredito que a escolha é fácil, precisamos é buscar uma maneira de fazer com que essa escolha seja efetiva em nossas vidas. Não ficarmos só no querer ver o nosso espírito livre, mas efetivamente proceder de forma a promover a libertação desse nosso Ser. Depende unicamente de nós mesmos.

Precisamos aprender a deixar de duelar com nós mesmos, impedindo que o Ser divino se apresente e assuma o controle das nossas atitudes, de nossas vidas. Precisamos fazer valer o Ser novo que existe em nós.

Somos responsáveis pela vida que temos, porque nossas ações e pensamentos é que fazem de nossa vida o que ela é.



### **Passe – sua prática e importância**

Ao tempo em que nos recolhemos ao imo do nosso coração em busca da tranquilidade, do equilíbrio e da harmonia, nós já estamos nos beneficiando das energias de amor, revigorantes e confortadoras. Já estamos em tratamento.

O estudo sobre o passe é de extrema importância não só para os trabalhadores das práticas. Para estes, a importância resulta da necessidade de saber como se dá o processo de doação de energias; conhecer o corpo físico, seus órgãos e glândulas; Centros de Força; Plexos; e outros itens imprescindíveis a medidas de segurança para um trabalho bem conduzido e alcance de eficácia nos resultados.

Para aqueles que procuram o atendimento nos grupos de ajuda espiritual, na tentativa de encontrar alívio para suas dores – sejam físicas, emocionais ou espirituais –, o conhecimento do processo do Passe é imprescindível para que possam colaborar de forma ativa no alcance de seus objetivos. Sem o conhecimento do processo e de como alcançar sua eficácia e da importância de determinados procedimentos que unicamente lhes cabe, de nada adiantará o comparecer tão-somente para receber o Passe e prosseguir com suas vidas como antes, sem qualquer tentativa de mudança de comportamento e reformulação de seus conceitos e valores.

Dar o passe é doar-se como expressão de amor pelo irmão que está aflito e busca o auxílio.

Tomar o passe é receber essa doação, expressão da caridade.

Quando damos um passe nós oferecemos um pouco de nós mesmos para que o outro possa alcançar bem-estar e sentir-se em condições de prosseguir mais fortalecido para seus afazeres e consecução de metas, enfim, dar prosseguimento à sua jornada.

Quando recebemos um passe, nós recebemos uma dádiva muito especial, um presente oferecido pelos nossos irmãos do Plano Superior, dedicados trabalhadores que se dispõem ao exercício incessante de amor e de doação. Esses irmãos realizam esse trabalho através dos médiuns que se oferecem para essa prática, como já dissemos, como expressão da sua vontade de ver seus companheiros de jornada restabelecidos, ou pelo menos reconfortados e revigorados para prosseguirem com a sua caminhada terrena.

Precisamos valorizar esse presente tão especial, comprometendo-nos com a nossa reforma íntima. Ainda que lenta, essa reforma deverá ser constante e afirmativa para que os resultados sejam

alcançados e possamos internalizar de forma efetiva a nossa melhora e, quiçá, a cura sempre tão almejada.

Como pacientes, qual deve ser o nosso comportamento ao buscar a ajuda espiritual?

Deveremos, primeiramente, estar convictos de querer essa ajuda, sermos determinados e perseverantes nesse processo. Seguir as orientações porventura traçadas, pelo orientador espiritual, no caso de consultas. Normalmente essas orientações contemplam sugestões de leituras edificantes (Evangelho, romances, livros contendo experiências de tratamento ou exemplos de vida no plano espiritual e outras leituras de conteúdo espiritual); comparecimento a reuniões para assistir a palestras e tomar passes; abstenção de determinados alimentos e bebidas e outras práticas contraproducentes no processo de tratamento; meditação; Estudos Sistematizados da Doutrina e Culto no Lar.

Normalmente, essas orientações são explícitas em folhetos entregues aos pacientes ou, até mesmo, na própria orientação, quando esta lhes é oferecida como resposta a eventual solicitação em reunião mediúnica.

O Evangelho e as leituras edificantes são importantes para que aprendamos uma nova forma de pensar e agir dentro dos preceitos do Evangelho do nosso Amado Mestre Jesus – nosso Mentor maior e nosso Guia.

A abstenção de determinados alimentos e bebidas tem sua razão de ser, considerando que muitas vezes esses alimentos e essas bebidas são o motivo de nosso mal-estar e de nosso desequilíbrio. A ingestão de alguns tipos de bebida e de alguns alimentos também podem impedir que o tratamento seja mais eficaz, dificultando a absorção das energias oferecidas através do passe e do trabalho de imposição de mãos, por ocasião dos tratamentos espirituais.

O Estudo Sistematizado da Doutrina proporciona excelente oportunidade para o aprendizado de como tudo se processa; a razão de estarmos nessa caminhada, sob o ponto de vista espiritual; conhecermos a composição do nosso corpo em seus vários níveis (físico, perispírito e Espírito); a implicação de nossos comportamentos,

no bem-estar ou mal-estar desse corpo e como melhorar nossas condições nessa caminhada.

O Culto no Lar é uma prática que deveria ser incorporada ao nosso cotidiano. Além da oportunidade da leitura de textos importantes, reflexão sobre o conteúdo desses textos, oportuniza a reunião familiar, tendo como centro o estudo de assuntos evangélicos e prática do bem e do amor.

Quanto às reuniões públicas, para assistir às palestras e receber o passe, há considerações importantes que merecem um registro especial, o que tentaremos oferecer a seguir.

Muitas vezes observamos que as pessoas buscam as reuniões, tão-somente para os passes, acreditando ser essa prática, por si só, o instrumento da sua reabilitação e cura.

Ela perde a excelente oportunidade de assistir às palestras que contêm itens importantes para sua reflexão e reformulação de vida, imprescindíveis ao seu espírito em processo de aprendizado e evolução espirituais. Esse é o caso daquelas pessoas que chegam às casas espíritas, ao final das palestras, ou até mesmo daquelas que, apesar de estarem presentes fisicamente nas reuniões, desde o início, estão distraídas, dispersivas, em conversas e alheias ao assunto que está sendo oferecido para reflexão. No caso dessas últimas, há o agravante de impedirem outras pessoas de estarem atentas ao que está sendo oferecido ou dificultarem seu entendimento.

No caso de reuniões explicitamente de esclarecimento de irmãos encarnados, em tratamento em conjunto com os desencarnados, tiram destes a oportunidade de aprenderem, de serem esclarecidos e, por sua vez, impedem a própria cura que depende, no mais das vezes, da cura do espírito que comunga com ele dos mesmos desequilíbrios, desconfortos e doenças.

Outro item importante nessa reflexão é estar em estado de oração. Quando adentramos o recinto onde ocorrerá a reunião deveremos, a partir desse momento, recolhermo-nos em prece. Buscar, no silêncio físico, o contato com as emanções sutis que estarão presentes no ambiente, já devidamente preparado pela espiritualidade, para o trabalho.



Ao tempo em que nos recolhemos ao imo do nosso coração em busca da tranquilidade, do equilíbrio e da harmonia, nós já estamos nos beneficiando das energias de amor, revigorantes e confortadoras. Já estamos em tratamento.

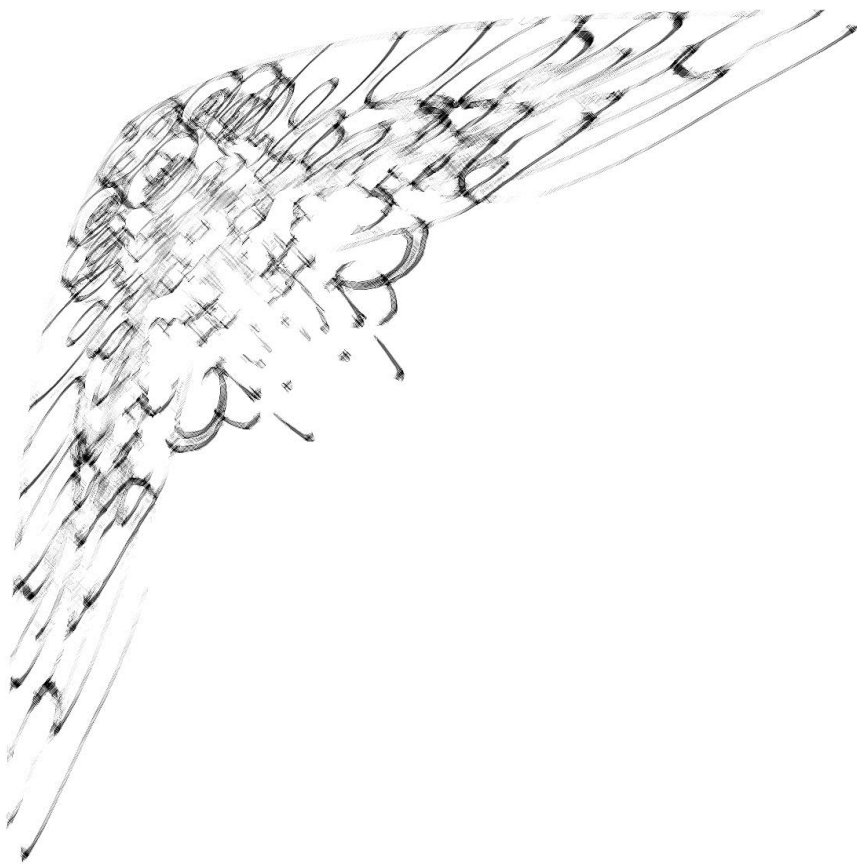
Conscientes dessa verdade, ampliaremos a nossa capacidade de recepção e o trabalho, oferecido pela espiritualidade e pelos irmãos médiuns, será muito mais eficaz.

Não podemos nos esquecer da importância de mantermo-nos determinados a buscar a reformulação de nossas vidas. Ao sair da reunião deveremos tentar manter o equilíbrio e a conexão com os planos espirituais superiores para que o trabalho não se perca, levando para os nossos lares as energias recebidas e compartilhar com nossos companheiros de jornada os benefícios auferidos no tratamento.

Diz-nos Jacob Melo em seu livro “O Passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática”:

“Ocorre que,... no passe recebemos “fluidos” os quais, apesar do seu alto poder de penetração, podem ser facilmente degenerados, desmaterializados, desmagnetizados enfim, por efeito de nosso comportamento mental, de nosso “hálito psíquico”. Além do que, a absorção fluídica e sua manutenção em nossos corpos físicos e fluídicos dependem de uma enormidade de fatores.

Mesmo sendo repetitivos, não podemos deixar de enfatizar que “Títulos de fé não constituem meras palavras, acobertando-nos deficiências e fraquezas. Expressam deveres de melhoria a que não nos será lícito fugir, sem agravo de obrigações.” André Luiz no livro “Nos domínios da Mediunidade”, cap. 13.



### **Intuição, prece e caminho**

Quando em contato com energias superiores, proporcionado pela ligação com planos espirituais durante a prece, nós somos intuídos ao melhor caminho a seguir.

Nós, muitas vezes, nos encontramos em situações que não compreendemos bem e temos dificuldades em prosseguir nossa jornada, exatamente por não encontrarmos respostas a muitas de nossas indagações.

Difícil compreender o que nos ocorre na mente quando percebemos querer prosseguir em determinado caminho e nosso consciente, nossa razão, nos impele para direção diferente.

Nesses momentos qual caminho escolher? Como direcionar nossas ações, quais objetivos abraçar?

As metas ficam meio difusas e nos percebemos sem direção, sem condições de impelir nossas ações nesse ou naquele sentido.

Certamente esse é um momento em que precisamos parar e refletir. Qualquer impulso pode ser prejudicial à execução de nossos objetivos espirituais e trazer desconforto e prejuízo à missão que escolhemos para esse caminhar no plano físico.

É um momento especial para nos recolhermos em prece e ouvir nossos mentores e fazer contato com o Ser Interno que guarda a memória dos tempos vividos em várias encarnações, memória essa que contempla a nossa Sabedoria Interior.

Quando em contato com energias superiores, proporcionado pela ligação com planos espirituais durante a prece, nós somos intuídos ao melhor caminho a seguir. As experiências vividas e o auxílio dos nossos irmãos de planos espirituais afluem ao nosso consciente e um portal se abre trazendo a visão do que devemos realizar.

É importante estarmos conscientes de que o caminho a se abrir para nós pode não ser o que racionalmente desejaríamos, pois a nossa percepção de prioridades nem sempre corresponde àquelas que efetivamente nos proporcionarão a oportunidade de cumprir a missão que abraçamos ao nos comprometermos com a experiência física que ora vivenciamos.

O estar consciente do amor de Deus e de Ele só desejar o que seja melhor para nossas vidas é muito importante nessas oportunidades. As prioridades de Deus para nossas vidas sempre visarão a nosso aprendizado e a nossa evolução.

O se colocar em prece e buscar o auxílio do Alto, com fé e determinação a acertar no caminho a seguir, não deve ser imbuído do desejo de realizar prazeres terrenos, materiais, e sim de efetivamente acertar no processo de encontro do verdadeiro caminho, aquele que abrirá a porta da elevação moral, ética, do aprendizado nos ensinamentos do Amado Mestre, o Cristo, e da conquista de níveis mais elevados pelo Espírito, o verdadeiro e maior compromisso.

O se abrir à intuição oferecida por nossos amigos do plano espiritual exige estudo, dedicação, recolhimento em prece e confiança nos desígnios de Deus.

Em assim procedendo, nosso campo mental se expande e ficamos receptivos às orientações proporcionadas pelos nossos amigos do plano maior da vida, bem como ao conhecimento conquistado pelo espírito eterno que é o nosso verdadeiro Ser.



### **Culto Cristão no lar**

Nosso lar, a cada encontro de oração e estudo, é envolvido em uma luz muito especial. As pessoas que dele participam tornam-se pessoas mais conscientes, mais tranquilas e o lar torna-se mais harmônico.

Estamos sempre a buscar o amparo e a luz Divina em nossas vidas. Nós nos recolhemos ao quarto ou outro ambiente e oramos na tentativa de fazer-nos ouvir e receber as bênçãos que almejamos. Por vezes são palavras que se formam em nossas mentes, ou até mesmo expressas verbalmente, mas sem a intensidade da emoção conjugada com a fé e a confiança de sermos ouvidos e sermos correspondidos em nossos anseios.

No entanto, nem sempre o resultado dessa busca tem efetiva ressonância em nossos corações. Fechamos nossos olhos, elevamos nossos pensamentos, pedimos, mas não temos os olhos perceptivos às respostas que por vezes surgem à nossa frente sob as mais variadas formas – um livro, uma palavra amiga, uma música, um filme, uma intuição.

Ficamos com a sensação de não termos sido ouvidos ou de não termos merecido a atenção dos amigos do Plano Maior. Essa sensação ocorre, muitas das vezes, porque a confiança e a fé ainda estão tolhidas, em razão dos olhos enuviados pelo engano e pelo desejo de termos tudo à mão. Queremos respostas explícitas e expostas em formas nítidas e multicoloridas.

É importante conscientizarmo-nos de que as escolhas são pessoais, o caminho é definido por essas escolhas. As sugestões, eventualmente oferecidas, são meros estímulos à nossa reflexão, pois a decisão é individual e intransferível.

O estarmos sempre sensíveis a esses momentos de definição e decisão exige de nós um caminhar envolvido por energias especiais, uma ligação mais contínua com o plano mais sutil, com os amigos que trabalham no sentido de nos intuir e auxiliar nessa jornada de aprendizado e evolução espiritual.

Como nos preparar para esses momentos? Como proceder para que consigamos mais tranquilidade, força, coragem, determinação?

As lides do dia-a-dia, por vezes, obstruem nossas tentativas de elevação do pensamento e a busca do contato com energias superiores. Pelo menos esse é o pretexto que nos oferecemos para explicar nosso afastamento das questões espirituais. Dizemos que estamos muito ocupados pelas exigências que a vida nos impõe e não

encontramos tempo para irmos a um templo ou até mesmo para orarmos em casa, pois quando chegamos ao lar estamos cansados ou algo assim.

Será que não temos como encontrar um momento de recolhimento para fazer o contato do nosso espírito com o aprendizado essencial à sua elevação e aprimoramento? Não percebemos a importância desse convívio do nosso verdadeiro Ser com o que realmente importa para o seu caminho?

Uma sugestão é a prática do Culto Cristão no Lar. Podemos começar com esse exercício simples que certamente promove o início de uma grande mudança em nossas vidas.

Alguns minutos semanais destinados à prece, à leitura do Evangelho ou outros textos de conteúdo espiritual, à reflexão e confraternização entre familiares e amigos. Quinze ou até trinta minutos destinados a esse exercício poderão tornar-se o agente transformador em nossas vidas.

Qual a razão de isso acontecer? Vamos refletir um pouco sobre isso.

A prece é um instrumento de conexão com níveis espiritualmente elevados. Quando buscamos a ligação com Deus e com o Mestre Jesus, nosso corpo vibra de forma diferente e nos envolvemos com a energia do amor e da paz. Ao nos dispormos a esse encontro especial ele efetivamente acontece.

Em Mateus 18:20 temos a afirmativa de Jesus: “Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” E o Culto no Lar é a reunião de pessoas com o propósito de entrar em contato com os ensinamentos do Mestre e buscar uma mudança efetiva em suas vidas.

Quando Jesus entra no nosso lar o local se ilumina e se enche de amor e paz. A sua presença torna-se mais perceptível, mais real e permanente na medida em que nos dispomos a manter a prática desse encontro. Na realidade, o que ocorre é a expansão da nossa percepção dessa presença maravilhosa, permanente em nossas vidas. Ficamos mais sensíveis e disponíveis a essa nova vida com o Mestre e seus ensinamentos.

Nosso lar, a cada encontro de oração e estudo, é envolvido em uma luz muito especial. As pessoas que dele participam tornam-se pessoas mais conscientes, mais tranquilas e o lar fica mais harmônico.

O Culto no Lar é uma prática que deveria ser incorporada à nossa rotina. Além da oportunidade da leitura de textos importantes, reflexão sobre o conteúdo desses textos, oportuniza a reunião familiar tendo como centro o estudo de assuntos evangélicos e a prática do bem e do amor.



## **Outras obras da autora**

- Renascendo do Amor
- Prece
- Prece II
- Um Novo Caminhar
- Imagens e Mensagens
- Anjos do Coração e da Felicidade
- Viagens
- Alegria do Natal e outras histórias – coautoria com Andressa Vieira Palmeira
- Mensagens – Livros I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX
- Palavras para o coração
- Vídeos com mensagens e reflexões –  
[www.youtube.com/eldaevelina](http://www.youtube.com/eldaevelina)
- [www.bookess.com.br/profile/eldaevelina](http://www.bookess.com.br/profile/eldaevelina)

<b>– Contato</b>
------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>– <a href="mailto:elda@eldaevelina.com">elda@eldaevelina.com</a></li><li>– <a href="mailto:eldaevelina@gmail.com">eldaevelina@gmail.com</a></li><li>– <a href="http://www.eldaevelina.com">www.eldaevelina.com</a></li></ul> |
|--|